Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 370
Janeiro 1984
Terça-feira
31
20$0(

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Presidenciais

PCP defende

Escolha imediata de candidato alternativo a Soares e Mota Amaral

Pág. 5

JSD, Faro, Porto...

Candidato Mota Amaral é o primeiro entre todos

Pág. 4

Em Belém esta manhã

Eanes dá posse a mais seis

Secretários de Estado já estão em funções

Na presença do Primero-Ministro e do vice-Primeiro-Ministro, tomaram hoje posse ao fim da manhã, no Palácio de Belém, seis novos secretários de Estado. O Presidente da República empossou António Vitorino (Assuntos Parlamentares), Helena Carvalho dos Santos (adjunta do ministro da Educação), Pinto Machado (Ensino Superior), Rodrigues da Silva (Ensino Básico e Secundário), Vítor Ramalho (Trabalho) e Armando Lopers (Fomento Cooperativo).

Pág. 4

Momento da posse, esta manhã, dos novos secretários de Estado

Hoje:

INFORMÁTICA

Tudo se passou em grandes SEIS DIAS

A febre dos microcomputadores chegou às escolas portuguesas

– "na turma somos 18 e 15 têm um computador"

A vida de um robot: H.A.M.

Homem-robot já foi programador

Pág. 8

O computador explicado por quem sabe

Pág. 7

Entrevista com o autor do guião do filme War Games

Pág. 7

Amanhã no "DL"

Setenta e seis anos depois do regicídio a filha de Buiça "lembra-se de tudo"

Elvira Buíça, 83 anos: ela é filha de um dos dois «regicidas» que faz amanhã 76 anos, forçaram o rumo da história portuguesa. O «DL» foi ouvi-la a casa, nos arredores de Lisboa, onde vive. Ela evoca a figura de seu pai: lembra-se, diz, de tudo. Não perca, amanhã, a nossa entrevista com a filha de Buíça.

Ernâni Lopes:

Contratos de viabilização são modelo esgotado

Pág. 13

comunicação social

Presidente da RDP

"Estado deve honrar compromissos com o Clube Radiofónico de Portugal"

«A RDP diz que temos razão mas considera que a resolução do problema compete ao Governo...» – diz-nos António Pacheco, vice-presidente da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, ao explicar-nos a demora da resolução do caso do Clube Radiofónico de Portugal, integrado na RDP, pela nacionalização, em 1975, e que deixou aquele organismo dos HCL sem meios para a realização dos seus objectivos sociais e culturais.

Propriedade da Casa do Pessoal dos HCL, o Clube Radiofónico de Portugal foi criado em 1932, por iniciativa de um grupo de funcionários dos hospitais, apaixonados da Rádio e que se juntaram para fundar o referido emissor. Estava-se numa fase, ainda, de grande amadorismo no plano radiofónico. Em 1946, a propriedade do clube formalizou-se em torno da citada casa de pessoal e passou a constituir uma estação de amissora de prestígio, onde se formaram alguns dos melhores profissionais (técnicos e locutores) da Rádio portuguesa.

Lembra-nos António Pacheco que o CRP chegou a ser considerado, devido à qualidade técnica das suas emissões, a mais bem montada estação de Rádio privada da península.

«Com o evento da publicidade remunerada – explica – pudemos instalar, no Pragal, um bom posto retransmissor, adquirir material actualizado e desenvolver um bom serviço de apoio a doentes hospitalizados e criar uma cooperativa de consumo, neste momento encerrada por falta de verbas».

Conta que a nacionalização significou a perda de todos os bens do clube, que à data (1975) ultrapassavam os cinco mil contos. «Nessa data – diz – foram igualmente destruídos arquivos que seriam hoje fundamentais para a história da Rádio e os nossos estúdios foram bastante danificados e, ainda hoje, estão inoperacionais».

Recorda que o Artigo 2.º do Decreto-Lei da Nacionalização (674/75), define que «a nacionalização assegura aos titulares dos bens nacionalizados o direito a uma indemnização, a definir quanto ao montante e forma de pagamento, na falta de acordo, em diploma legal no prazo de 180 dias a contar da data da publicação deste decreto».

Ora – frisa António Pacheco – passaram oito anos e a lei continua por cumprir. Nem um escudo de indemnização e até a nossa conta bancária foi congelada.

Nunca a Casa de Pessoal dos HCL deixou de abordar o problema, mas em vão. Há cerca de dois anos, requereu autorização ao secretário de Estado da Comunicação Social para, pelo menos, deixar reinstalar o emissor. Seria uma forma de relançar as actividades da casa, e dinamizar as actividades de tempos livres dos cerca de dez mil funcionários dos HCL.

Em carta de 12 do corrente, dirigida ao secretário de Estado da Comunicação Social, Bráulio Barbosa, presidente da comissão administrativa da RDP, dá o parecer da principal estação emissora do País acerca do problema do CRP. Aí se conclui que «a pretensão da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa encontra-se legitimada por lei expressa» cabendo ao Estado «dar-lhe a devida satisfação, honrando os compromissos que legalmente assumiu e ainda não cumpriu».

Vai Almeida Santos cumprir e honrar esses compromissos?, pergunta, a finalizar, o vice-presidente da Casa do Pessoal dos HCL.

Clube de Jornalistas — eleitos corpos gerentes

Os primeiros corpos gerentes da vida associativa do Clube de Jornalistas (CJ) foram ontem eleitos no decurso do dia, com base no caderno eleitoral constituído por 147 membros efectivos.

Apresentou a sua candidatura uma única lista, tendo entrado na urna 65 votos.

Feita a contagem, verificou-se a eleição dos seguintes membros:

COMISSÃO EXECUTIVA – Efectivos: Silva Costa (63 votos), presidente; Nicole Guardiola (65) votos, vice-presidente; vogais, Eugénio Alves (61 votos), Pedro Oliveira (65 votos) e Jorge Cobanco (52 votos). Substitutos: Emídio Rangel (64), presidente; Francisco Beward (65), vice-presidente; vogais, Pedro Vieira (65), Anabela Natália (64) e Nuno Sepúlveda (63).

ASSEMBLEIA GERAL – Efectivos: Vítor Santos (64), presidente; Adelino Cardoso (64), vice-presidente; e secretários Alexandre Manuel e Freitas e Silva, cada um com 64 votos. Substitutos: Augusto de Carvalho (64), presidente: Mário Zambujal (64), vice-presidente; e secretários Isabel Valadares e Maria Augusta Silva, cada uma com 65 votos.

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO – Acácio Barradas (65), presidente; Fernando Ricardo (65), vice-presidente; Orlando César, vogal efectivo (64); e Maritana Dinis, vogal substituto (63 votos).

A tomada de posse dos corpos gerentes do Clube de Jornalistas efectua-se amanhã, dia 1 de Fevereiro, pelas 18 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas.

Demissão de Veiga Pereira: 'porquê?' — pergunta CI/ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP deliberou solicitar ao Conselho de Gerência uma explicação sobre a razão da exoneração do director de Informação, Veiga Pereira – informou um membro daquele organismo.

A mesma fonte adiantou que, nos termos da lei, e porque os Conselhos de Informação regem-se actualmente pela lei do Conselho de Comunicação Social, até à entrada em funcionamento deste último, o Conselho de Gerência devia ter solicitado ao Conselh de informação para a ANOP um parecer prévio sobre a exoneração do director de Informação.

O Conselho deliberou também pedir informações ao Governo sobre o facto de a agência NP estar ou não sujeita à fiscalização do Conselho de Comunicação Social, uma vez que aquela empresa é constituída com capital marioritariamente do sector público.

Na reunião foi constituído um grupo de trabalho composto por um elemento de cada partido político, para analisar o projecto de estatutos para a ANOP.

O Conselho de Informação para a ANOP reúne-se novamente na próxima segunda-feira para análise da resolução do Conselho de Ministros sobre a agência.

"Diário Popular" exige uma gerência capaz

Os trabalhadores do vespertino lisboeta «Diário Popular» apelaram ao Governo para que a empresa «tenha um Conselho de Gerência capaz de a reestruturar, racionalizar gastos e encontrar um plano de expansão».

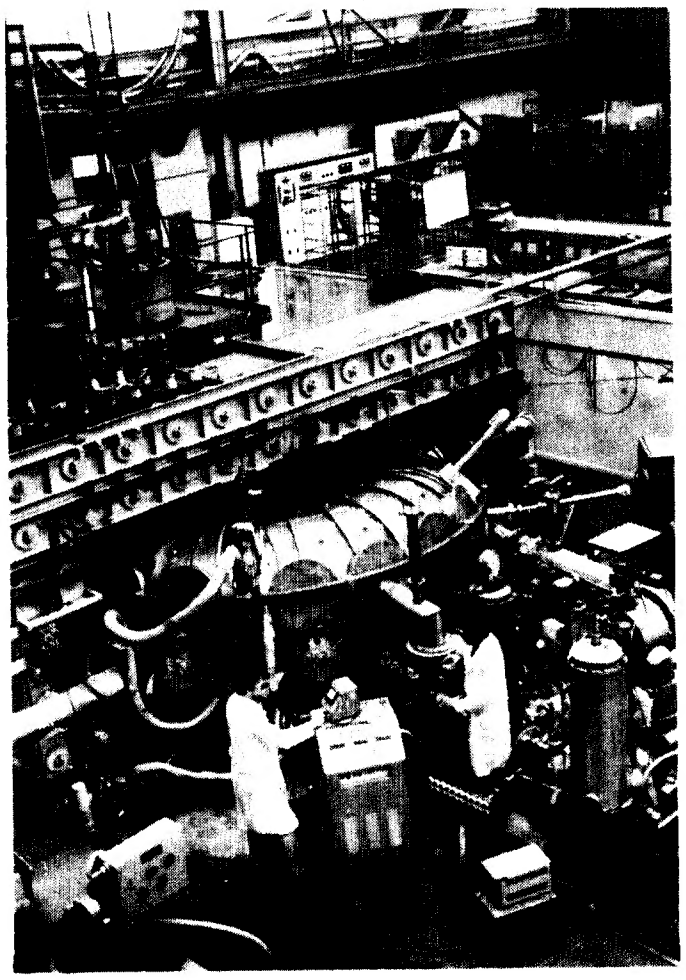
Em comunicado difundido, os trabalhadores do «DP» reafirmam que as propostas do actual Conselho de Gerência «são a antítese» das suas.

«Tenha o 'Diário Popular' uma direcção à altura do prestígio do jornal e o equilíbrio da empresa estará assegurado» – realça o comunicado emitido pela Comissão de Trabalhadores da empresa.

A CT do «DP» convocou um plenário geral de trabalhadores para hoje à tarde, com o objectivo de analisar o projecto de resolução da tutela e as formas de luta a adoptar.

Informando a Direcção-Geral da Energia — 2

J. Gaspar Teixeira



Nova etapa na energética nuclear — Equipamento termonuclear «Tokamaka», onde em 1976 se conseguiu a estabilidade de reacção termonuclear dirigida

O dia 19 de Abril de 1956 foi de intensa expectativa na capital da Comunidade Britânica. O governo de Sua Majestade, pela primeira vez na história, era hospedeiro de uma delegação do governo soviético: necessariamente os chefes fariam boa convivência e, a todos os níveis dos componentes da delegação, as regras do bom acolhimento impunham-se.

Dois eminentes homens de ciência visitavam a Grã-Bretanha: A Tupolev e I. V. Kurchatov...

Quatro anos depois, a respeito de uma visita que Nikita Kruchtchev realizava aos Estados Unidos, um colega lusitano comentava: «Como se poderá admitir que uma camponesa como Nina Kruchtcheva seja recebida em pé de igualdade pelas primeiras damas da Grã-Bretanha e da Nação americana? É ridículo...

Não tive outra resposta: – são as tribulações inerentes às Majestades... e ao facto de nos países socialistas as camponesas poderem ascender ao lugar de «primeira dama»...

Igor Vasilievich Kurchatov, 1903-1960, de 53 anos de idade, filho (e neto) de trabalhadores de uma fábrica de Simski, aldeia dos Urais, e de Maria Vasilievna, mestra de aldeia e filha de pároco, fora anunciado ao público científico britânico, em conferência de Imprensa preparatória da visita pelo director do Centro Atómico de Harwell, sir John Cockcroft, como o «sábio atómico n.º 1 da ciência russa». Não seria inoportuno acrescentar algumas considerações sobre o papel, o lugar e a formação profissional de um «sábio n.º 1» no ramo de uma Ciência que é programada, se desenvolve e cujos resultados são colocados ao serviço de todos, de toda a humanidade, como é a ciência soviética, Não é porém este o objectivo do presente artigo.

Na visita a Harwell, no dia 20 de Abril, Kurchatov ofereceu-se para efectuar uma exposição sobre as «últimas investigações» levadas a cabo na URSS, no campo da energia nuclear e, em seguida, em conferência de Imprensa, responder a todas as perguntas que lhe fossem apresentadas sobre o tema. A notícia teve o «efeito» de uma bomba nuclear, pois desde a preparação para Hiroshima e Nagaski, iniciada havia 15 anos, os países ocidentais guardavam rigoroso sigilo sobre os «assuntos nucleares». Cinco dias levaram pois a divulgação da notícia, a preparação da conferência e a convergência sobre Harwell dos cientistas britânicos e representantes da Imprensa do mundo ocidental.

Foi a 25 de Abril... a revolução nuclear que derrubou o regime do secretismo no campo da utilização dos resultados desta ciência em benefício de toda a humanidade.

Na conferência, escrita em russo, traduzida em inglês e largamente distribuída com antecedência, Kurchatov «traçou o quadro do impetuoso progresso da energia nuclear, referindo-se com pormenor aos reactores soviéticos de tipos diversos, inclusive de alguns que provocavam objecções por parte dos cientistas ingleses... Indiferente à perturbação dos auditores, descreveu com pormenor» as reacções termonucleares, as estruturas, as equipas, as perspectivas e os resultados obtidos, na luta pela energia nuclear, alguns dos quais eram considerados «segredo absoluto» na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos e os restantes, a maior parte, de interesse até então desprezado ou mesmo ignorado. «Estamos a projectar construir reactores de dez modelos diferentes: de neutrões rápidos, intermédios, lentos, de moderadores em grafite, berílio, água pesada e água natural, com refrigeração a gás; a água, a metal líquido. Construiremos também um potente reactor alimentado a tório», diria pouco depois. Foram as frentes de pesquisa e os muitos resultados práticos anunciados em Harwell que estão na origem das conquistas hoje alcançadas: tecnologias específicas para a utilização da energia do núcleo-OGRA (1958), Romashka (1964), Topázio (1970), Delfim (1979), Angará-5 (1979), Pinguim, Beta... A vedeta, porém, foi o Tokamak que definiu a directiva fundamental a tomar na energética termonuclear. As informações cedidas por Kurchatov – que os cientistas soviéticos tinham elevado o plasma à temperatura de 1 milhão de graus – contribuiram para o abandono imediato do projecto Zeta, britânico, e pouco depois do projecto Sherwood, americano, sobre a energética termonuclear.

O jornalista Chapman Pincher no «Daily Express» escreveu: «Primeiramente, os russos realizaram com êxito experiências que em Harwell ainda estavam no estádio de projecto; em segundo lugar, Kurchatov forneceu todos os pormenores dos métodos utilizados, ilustrando-os com números e fórmulas considerados como absolutamente secretos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos». O periódico «Scotsman» exprime a opinião: «Dado que o especialista atómico n.º 1 da Rússia está aparentemente ao corrente dos progressos soviéticos no domínio da utilização da energia da bomba de hidrogénio para fins pacíficos, a aspiração a uma colaboração técnica pode ser qualificada de sincera».

Regressando a Moscovo a 30 de Abril, num avião Tupolev-104, numa conferência de Imprensa, Kurchatov declara: – «Sinto orgulho e felicidade por que o governo do meu país tenha tomado a iniciativa de ser o primeiro a acabar com o secretismo nestes trabalhos». Em 1958, por iniciativa da URSS, foi aprovada na II Conferência Internacional para o aproveitamento pacífico da energia atómica a decisão de tornar públicos todos os trabalhos neste campo, que ainda se consideravam secretos.

Não é nossa intenção descrever a epopeia que foi a «vida do colectivo» de que Kurchatov foi «núcleo». O tema deu lugar à publicação de variados artigos, edição de vária documentação, um filme, etc.

Terminaremos apenas estas referências com as palavras proferidas por Kurchatov, três semanas antes da sua morte (Jan. 1960), na sessão ordinária do Soviete Supremo da URSS, que por si mesmas definem, além de uma confissão de confiança, um conceito de paz, um programa científico, uma filosofia, o comportamento de uma sociedade perante a vida e toda a humanidade:

– «Temos a esperança de que triunfe a aspiração dos povos à paz, e que no mais curto espaço de tempo seja firmado um acordo entre os países interessados (sob o consequente controlo) sobre a cessação dos ensaios nucleares em todo o mundo e para sempre. Estamos certos de que, num futuro próximo, se encontrarão, sem dúvida alguma, soluções aceitáveis para etapas sucessivas do desarmamento nuclear. O trabalho colectivo sobre os fascinantes problemas, profundos e complexos, da ciência e da técnica atómica contemporâneas, é promissor de atraentes perspectivas, de uma vida feliz para o ser humano, e unirá, como esperamos, os esforços dos cientistas de ambos os grandes países e os conduzirá aos meios de a celerar a resolução do problema do desarmamento nuclear». Noutro ponto: «Nós, cientistas soviéticos, lançamos um apelo aos cientistas de todo o mundo a conjugar e desenvolver todos os esforços para realizar em breve prazo a reacção termonuclear controlada e a transformar a energia da fusão de átomos de hidrogénio de uma arma de destruição numa poderosa e vivificante fonte de energia que contribuirá para o bem estar e a alegria de todos os homens da terra». A terminar, como se previsse o seu próximo fim:

– «Sinto-me feliz por ter nascido na Rússia e ter consagrado toda a minha vida na ciência atómica do Grande País dos Sovietes. Creio e sei, com absoluta certeza, que o nosso povo e o nosso governo consagrarão os avanços obtidos nesta ciência apenas no BEM-ESTAR DA HUMANIDADE».

Confirmando e levando à prática esta disposição do Governo, e da sociedade soviéticos, a Academia de Ciências da URSS, em 1976, cedeu o Tokamak à Universidade Princeton, nos Estados Unidos, ao Euratomo, que constroi a sua instalação na Grã-Bretanha e ao Japão, que o monta na instalação. DGT-60. A revista Geographic Magazinl, no seu número de Fevereiro de 81, faz uma interessante alusão descritiva do Tokamak, omitindo porém qualquer indicação quanto às suas origens e história...

Em 1978, na reunião do Conselho Internacional para a Síntese Termonuclear da Agência Internacional para a Energia Atómica em Viena, o académico Eugénio Velikhov apresentou a proposta de construir, com esforços conjuntos dos países interessados, um reactor experimental Tokamak para desenvolver a energética termonuclear dirigida, ou melhor, controlada. A proposta foi aceite e criou-se um grupo de trabalho de especialistas para projectar o Intor, Reactor Internacional Tokamak da ONU, constituido por cientistas da URSS, dos Estados Unidos, países do Euratomo e Japão. Prevê-se o início do funcionamento do INTOR no final da década de 80.

O Tokamak, e os seus «irmãos» Ogra, Delfim... são os reactores que constituem a 3.ª geração. Destes sim, a Direcção-Geral de Energia poderá dizer que «não são suficientemente conhecidos e, portanto, não são comercializáveis». Para eliminar, porém, este inquietante estado de ignorância e poder acompanhar a heroica luta de utilização da energia nuclear em benefício de toda a humanidade, existe uma via a seguir:

1.ª fase – Entrada de Portugal na CEE («eu espero, eu desejo, eu faço votos»», Pierre Maurroy, PM de França, na Palácio da Bolsa do Porto);

2.ª fase – Como país da Comunidade, convencer a «Administração» do Euratomo a permitir a participação de Portugal nos trabalhos do Intor;

3.ª fase – Trabalhar, trabalhar, trabalhar... sem nunca alcançar a possibilidade de pagar «o material necessário à instalação de centrais nucleares em Portugal» expressão de Pierre Maurroy, quando da sua recente visita.

Existe porém, outra via menos sinuosa – mais límpida – outra alternativa:

– A Direcção-Geral de Energia dirigir-se directamente aos representantes da URSS em Portugal, e obter o que, aberta, desinteressada e lealmente, foi fornecido aos países interessados no campo da investigação nuclear.

Com esta consulta ganhariam os responsáveis políticos, mas principalmente a opinião pública portuguesa.

Notícias de «última hora» informam-nos que físicos soviéticos que trabalham no Tokamak-10 acabam de ultrapassar a temperatura de 30 milhões de graus durante 0,15 segundo e vencer, portanto, nova etapa na energética termo nuclear.

Na Fig. junta apresentamos uma vista geral do Tokamak-7, versão anterior do Tokamak-10, todos em funcionamento com Tokamak-15 e projecto de Tokamak-20.

CRÓNICA AGRÍCOLA

A liberalização do comércio de cereais ainda e sempre

Alexandre Ramos

UM programa TV «Primeira Página» foi dedicado ao problema em epígrafe.

O eng. Álvaro Barreto, ministro do Comércio e Turismo, foi obrigado a dar explicações à opinião pública acerca da política que desenvolve e que consiste em acabar com o **privilégio estatal de importação dos grandes produtos alimentares básicos para entregar essa actividade a empresas privadas.**

No referido programa estiveram presentes a jornalista Margarida Marante e mais seis personagens: os senhores Alves Barata, Ferraz da Costa e o senhor Casqueiro, que representavam as Associações Patronais do Comércio, da Indústria e Agricultura. À ilharga, mais dois personagens: O Morais Leitão e Andriessem, especialista da CEE em questões de concorrência. Por fim, o senhor ministro.

Para começar, à laia de aperitivo, o ministro Álvaro Barreto disse as palavras transparente» e «clareza» (praí quarenta o mais vezes) para tornar claro um negócio que quanto mais se quer clarificar cada vez mais escuro fica.

As palavras vão-se, a nódoa fica.

É preciso acabar com o privilégio estatal deste grosso comércio e entregá-lo a empresas privadas. É preciso entrar em livre concorrência, porque só assim se ganha a felicidade, porque só assim se combate a crise. É preciso tornar este negócio claro e transparente, porque, tal como está, nas mãos do Estado, o negócio é escuro. Não se sabe por onde andam os dinheiros

●

Mas o que foi essa «Primeira Página?». Um debate? Qual quê!

Um debate pressupõe antagonismo, a participação de personagens contrárias.

Ora aconteceu, que os intervenientes eram todos do mesmo sinal e todos apoiantes das teses do senhor ministro. Se assin não fosse, se houvesse debate sério, o senhor ministro teria saído dali a escorrer sangue pela maneira como se apresenta a defender um projecto, que é nada mais nada menos que a concorrência de interesses ocultos (claros) com a economia pública.

Disse o senhor ministro **que os comunistas o estavam a atacar sem imaginação como já tinham atacado o Cardoso e Cunha quando este, como Ministro da Agricultura pretendeu privatizar o comércio de cereais.**

Vamos transcrever do «Expresso»: (24-12-83)

Convirá também ter presente a recordação do que se passou em 1980, sendo então ministro da Agricultura o dr. Cardoso e Cunha. E que então se levantou tal onda de protestos, dúvidas e acusações públicas de interesses mal confessados que mesmo a Assembleia da República determinou um inquérito à actuação do próprio ministro por alegado envolvimento de interesses pessoais na condução dos negócios do seu Ministério.

Afinal, a memória dos homens é curta e hoje não se reclama pelo condicionamento do resultado de tal inquérito, talvez porque o PS resolveu apradinhar a causa que em 1981 combatera com denodo. Hoje o governo socialista surge a executar o que antes contrariara na AD, o que é mais curioso, emprestando o seu aval à acção dos mesmos protagonistas que então lideraram o processo. E assim que surge como «assessor técnico» do Ministério do Comércio e Turismo o ex-ministro Cardoso e Cunha sobre quem continua a pender (embora adormecido no silêncio das gavetas) o tal «rigoroso inquérito» sobre as suas alegadas ligações aos meios que mais pressionavam o poder político no sentido de se liberalizar a importação de cereais.

Outro dos actuais assessores técnicos do mesmo Ministério é ainda o dr. Pais de Sousa que, como atrás se refere, é o representante de Portugal da multinacional Louis Dreyfus, SA, o como tal obviamente, imediato e directo interessado na alteração do sistema.

Fica-se, assim em repetidas e «estranhas coincidências» tal como na comédia de Ionesco.

penaliza a vida quotidiana com duras privações, porque as finanças do Estado andam mal, a entrega de negócios rendíveis do Estado a interesses privados é uma agressão à colectividade que não pode, nem deve, deixar de ser punida.

Perante situações destas, que castigos para as evasões fiscais?

Que moral tem o Governo para exigir dos cidadãos comuns lisos comportamentos relativamente à Administração Pública?

Não terá o senhor Primeiro-Ministro que esclarecer a opinião pública sobre tão grave questão?

O início do processo de desmantelamento

O Conselho de Ministros, por sua resolução 5/83, nomeou a Comissão Interministerial para os Mercados de Produtos Alimentares (CIMPA) e, neste âmbito, está já definida a **Comissão do Mercado dos Cereais,** suprema autoridade que irá decidir sobre as propostas de importação, inclusive as da CEE.

Esta comissão é composta por: 2 representantes do Ministério da Agricultura, um dos quais será presidente; represente do Ministério das Finanças; 1 representante do Ministério do Comércio; 1 representante do Ministério da Indústria, Neste quadro foi também criado um **Conselho Consultivo,** cujo presidente é eleito pelos membros que representam os produtores agrícolas.

Este conselho consultivo é composto por: 1 representante dos consumidores; 1 representante das associações do comércio; 4 representantes das associações industriais; 5 representantes das associações agrícolas.

●

A Comissão de mercado de cereais é composta por cinco personagens representando 4 ministérios.

Trata-se de um organismo estruturalmente burocrata, no qual não tem assento quaisquer representantes de agentes económicos do sector.

Este é o futuro centro de decisão.

Por outro lado, **o Conselho Consultivo,** com 11 elementos, dá a maioria aos representantes da indústria, do comércio e do consumo. Os produtores estão em minoria.

De resto, o organismo é puramente consultivo.

É um organismo verbo de encher.

Aqui está. Se os produtores de cereais não tinham até aqui qualquer participação nas decisões da EPAC e na política cerealífera do País, agora também não vão ter.

Existe em França um organismo – **ONIC – Office national inter-professional des ceréales**, cuja composição é como segue: 24 representantes dos produtores; 16 representantes do comércio e indústria; 7 representantes dos consumidores.

O presidente é eleito entre os membros dos produtores agrícolas.

Este organismo, dotado de autonomia financeira e administrativa, não é consultivo mas deliberativo, e opera como um verdadeiro regulador do mercado.

Só se copia o que a CEE tem de mau.

No dia 8, o senhor ministro da Agricultura deu posse ao novo Conselho de Gerência da EPAC. Tanto ele como o ministro Álvaro Barreto falaram e disseram coisas.

O primeiro disse que **reformar o comércio de cereais não significa aniquilar um insubstituível instrumento de que o Estado dispõe para a defesa da produção nacional e o equilíbrio do abastecimento.**

O segundo disse que rejeitará a especulação e as críticas feitas à liberalização em curso, garantido que a unidade patrimonial da EPAC nunca será posta em causa. O ministro salientou **os resultados positivos da EPAC nos últimos anos e os investimentos nos silos da Trafaria e do Funchal (quase nove milhões de contos).**

Aí está o cenário completo da câmara ardente: EPAC – o defunto. Comissão do Mercado dos Cereais – O Testamenteiro. Nova Gerência da EPAC: **Comissão liquidaria.** Herdeiro privilegiado – Lusograin – Louis Dreyfus SA **Cardoso Cunha – Pais de Sousa**. Assessores técnicos do senhor ministro – Álvaro Barreto. Elogio fúnebre do defunto, no velório, a cargo dos senhores Soares Costa e Álvaro Barreto – ministros.

O morto tinha todas as qualidades

Saudemos com gratidão a sua memória

Persevemos com carinho a sua herança

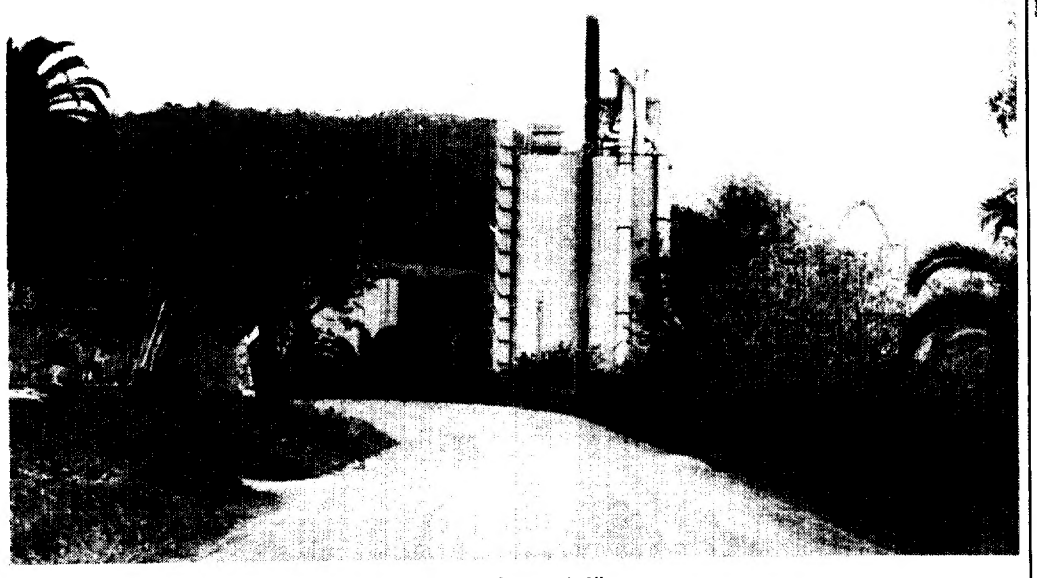
●

Já os gatos pingados se abeiraram do caixão para o trazer para o carro funerário, quando o Talhadas se desencostou da parede. De passo firme veio ao meio da sala e disse:

– Alto lá. O enterro não pode sair.

O morto não morreu natural. Morreu de morte matada.

É preciso fazer a autópsia.



Silos em Vila Franca de Xira

Mas talvez estas «estranhas coincidências» ajudem a melhor compreender a não menos estranha cobiça pelo domínio da EPAC que, neste arranjo ministerial, passou a depender de duas tutelas; O Ministério da Agricultura Floresta e Alimentação que parece ultrapassado na estratégia que pretende, o desmantelamento da Empresa e o Ministério do Comércio e Turismo que resolveu atacar em força com todo o peso da embalagem herdada do antigo gabinete de Cardoso e Cunha.

Por muito menos que isto, estão nos Estados Unidos a cada passo, a cair em desgraça altas personalidades. E aquele país não é nenhum modelo de moralidade na Administração Pública. Há, todavia, regras que devem ser cumpridas, sem o que o fundamental do sistema capitalista entra em apodrecimento.

Perante todos os factos que se têm apresentado não é preciso nenhuma imaginação para criticar o ministro, porque está totalmente a descoberto num processo de entrega de negócios públicos a interesses privados.

Esses interesses privados estão representados por homens que trabalharam como assessores técnicos, no gabinete do ministro Álvaro Barreto.

Um dos quais, o senhor Cardoso e Cunha foi alvo de um inquérito quando ministro da Agricultura. O inquérito foi determinado pela Assembleia da República. Os factos são factos. Não é preciso imaginá-los. É vê-los e apontá-los

Transparentes, claros e cristalinos aí estão os factos.

Quando aos portugueses se exigem dolorosos sacrifícios e se

ponto a ponto

O embaixador de Cabo Verde, **Corsino Tolentino,** esteve presente a noite passada na inauguração da exposição de conchas do seu país, promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, na Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.º. Composta por conchas extremamente raras, e de grande beleza, a exposição estará patente ao público a partir de hoje até ao próximo dia 3, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

Portugal, Moçambique e a Suécia vão prosseguir a cooperação na formação de quadros técnicos moçambicanos de telecomunicações. Iniciada em 1983, a cooperação entre os três países deverá prolongar-se até 1985, com um dispêndio anual de cerca de 40 mil contos. A fim de participar na fase final da negociação dos programas para 1984 e 1985, chegou a Lisboa Janne Blohm, administrador delegado da Swedtel, empresa sueca de consultadoria para a cooperação no domínio das telecomunicações.

O general **Salazar Braga,** chefe do Estado-Maior do Exército, na sequência das visitas que vem efectuando a altas entidades, apresentou cumprimentos na passada sexta-feira ao marechal António Sebastião Ribeiro Spínola e ontem, segunda-feira, ao marechal Francisco da Costa Gomes.

Os novos corpos gerentes da Associação 25 de Abril tomam posse hoje à noite na sua sede em Lisboa, o Forte do Bom Sucesso. O brigadeiro **Pezarát Correia,** eleito recentemente presidente da assembleia geral, dará posse formalmente a todos os dirigentes eleitos, entre os quais o major Vasco Lourenço, presidente da direcção, e o general Rangel de Lima, presidente do conselho fiscal. A eleição ocorreu no dia 21, numa assembleia convocada para o efeito e que congregou 500 dos 2792 associados que aquela instituição já conta.

Uma força naval de Portugal e Espanha, composta por dez navios, participa no Atlântico, na segunda fase dos exercícios «Contex 841». A força portuguesa, comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra, António de Jesus, integra duas fragatas, duas patrulhas, duas corvetas, um navio auxíliar e um submarino. A armada espanhola participa nos exercícios com as fragatas «Andalucia» e «Catalunha».

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu, no Estado-Maior da Força Aérea, em Alfragide, em visita de apresentação de cumprimentos, os representantes da Associação Portuguesa de Controladores de Tráfego Aéreo.

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, a direcção da Associação dos Hotéis de Portugal, que lhe fez entrega da medalha comemorativa do Congresso promovido por aquela associação no ano de 1983.

Tomam posse ao fim da tarde, no gabinete do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, os membros da comissão interministerial, nomeada pela resolução 4/83 do Conselho de Ministros, que visa o estudo da introdução em Portugal das centrais digitais.

A coordenação dos trabalhos competirá à Secretaria de Estado das Comunicações, sendo a comissão constituída pelos seguintes membros: eng. Hélder Neves Seabra, eng. Armando Ramos, eng. João Pedro Saldanha Gonçalves, dr. Luís Calado, eng. António Martins da Cruz e eng. Fernando Franco Feijó.

Proporcionar às mulheres uma reflexão sobre si próprias e sobre o seu estatuto social e político são os objectivos de um Ciclo de Introdução aos Estudos Femininos, a decorrer no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Dividido em seis módulos, o curso focará problemas sobre «A Mulher, Reprodução e Demografia»; «As mulheres e o trabalho»; «Violência sobre as mulheres»; «A Mulher e a Educação» e «Os Direitos da Mulher». O primeiro tema «Mulher que identidade?», realizado em vésperas do debate parlamentar sobre o aborto, teve a participação de Isabel Barreno, Maria do Carmo Borges da Silva e Regina Tavaves da Silva.

PSD: Brochado Coelho "isolado"...

No Porto como em Faro Mota Amaral! Mota Amaral!

Enquanto no Porto Brochado Coelho continua a *carpir mágoas* – «a moção de apoio a Mota Amaral, que a minha distrital aprovou, não traduz o real sentimento do PSD/Porto...» –, em Faro, José Vitorino *insiste*: «Mota Amaral deve ser o candidato do PSD às Presidenciais/85». Posição à qual a JSD replica com um sonoro *Ámen*.

Adversário da candidatura de Mota Amaral à Presidência da República, Brochado Coelho continua a denuncar as circunstâncias em que foi votada na Assembleia Distrital do PSD/Porto uma moção de apoio à candidatura do líder do Governo Regional dos Açores.

Argumentando que os elementos proponentes da moção «fizeram arrastar a reunião até à madrugada do passado sábado para, aproveitando a ausência de alguns delegados, apresentarem uma proposta até então mantida em segredo», Brochado Coelho *não cala nem consente*.

Para ele, uma moção que obtém 33 votos a favor, contra 30 numa assembleia distrital com 450 elementos, «não traduz o real sentimento do PSD do distrito do Porto, podendo por isso induzir a opinião pública em lamentável erro».

As circunstâncias em que a moção foi votada não impedem Brochado Coelho de reconhecer que, de um ponto de vista formal, a proposta dos 33 obteve vencimento. Mas também não impedem de lamentar que «militantes do PSD assumam atitudes de falsidade como aquela que se denuncia».

Em Faro, as teses são outras. José Vitorino, fazendo coro com os 33 do Porto, afirma peremptório: «Mota Amaral é o primeiro (candidato a Belém) entre todos!»

Segundo aquele declarado apoiante da candidatura de Mota Amaral à Presidência da República, avançar no Congresso de Braga com o nome de Mota Amaral «retira também espaço e tempo» a eventuais outras candidaturas à direita do PSD.

José Vitorino considera ainda que o próximo Congresso dos sociais-democratas deverá pronunciar-se claramente com um «sim» ou com um «não» à continuação da actual fórmula governativa.

No que respeita à candidatura de Mota Amaral, outras vozes se ouvem em seu favor. Dirigentes nacionais da JSD, reunidos em Leiria, voltaram a recomendar o nome de Mota Amaral para candidato do PSD a Belém.

Tal como os 33 doPorto, José Vitorino e outros dirigentes sociais-democratas, os dirigentes da JSD defendem a apresentação, já no Congresso de Braga, do candidato presidencial do PSD.

Os jovens sociais-democratas sublinham que as linhas de força da sua posição política obtiveram unanimidade dos presidentes das Comissões Distritais da JSD.

No Palácio de Belém

Presidente da República empossou seis novos secretários de Estado

O Presidente da República empossou hoje ao fim da manhã, no Palácio de Belém, seis novos secretários de Estado, que completam o elenco do Governo PS/PSD, desfalcado por recentes demissões.

Os três secretários de Estado para o Ministério da Educação terão sido os mais difíceis de encontrar, constando que se registaram sistemáticas recusas às tentativas de José Augusto Seabra encontrar colaboradores.

Em contraste, Almeida Santos descobriu com facilidade um novo secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares. Aliás, novíssimo, porque o ex-deputado da UEDS tem apenas 27 anos, sendo provavelmente o «benjamim» deste Executivo. António Vitorino, ex-PS, ex-MSD e ex-UEDS, tinha sido eleito deputado pelo Porto nas listas do PS, como independente. Dirigente da UEDS teve de recusar um primeiro convite de Almeida Santos quando o seu partido se opôs à sua entrada no Governo, na altura da constituição do Executivo de Mário Soares. À segunda foi de vez e Almeida Santos, queixa-se a UEDS, fez convite directamente a Vitorino, sem sequer falar com a UEDS.

Na Educação, com Seabra, ficam a socialista Maria Helena Carvalho dos Santos, de 49 anos, licenciada em História, o prof. Pinto Machado e René Charles Rodrigues da Silva, de 54 anos, licenciado em Ciências Sociais e Políticas e até agora inspector-geral do Ensino. Para a primeira está destinado o lugar de adjunta de Seabra, os outros serão responsáveis pelo Ensino Superior e pelo Ensino Básico e Secundário, respectivamente.

Vítor Ramalho, advogado de 35 anos, substituirá o seu colega de escritório Custódio Simões na Secretaria de Estado do Trabalho. Depois de uma passagem, em termos de militância política, pelo MRPP, Vítor Ramalho era actualmente consultor de vários sindicatos da UGT.

O novo secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Armando Lopes, vem dos Assuntos Parlamentares onde fez um mau lugar. Socialista de 57 anos, é advogado e substitui o presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado.

Eleições impugnadas no PS de Faro

Os elementos da lista «B» concorrente às eleições para o Secretariado e mesa da Assembleia Geral da secção socialista de Faro impugnaram as eleições efectuadas na sexta-feira.

De acordo com o pedido de impugnação entregue ao presidente da Comissão de Conflitos, a lista vencedora, afecta ao 'ex-Secretariado', integrava elementos que estavam suspensos pela Comissão Permanente.

Entre eles, o próprio cabeça de lista, Gameiro Alves que foi vereador da Câmara de Faro. A suspensão do seu mandato camarário levou a Comissão Permanente a considerar tal atitude motivo de punição.

A lista vencedora obteve mais quinze votos que a sua oposítora, afecta ao 'novo rumo'.

Entretanto onte, na sua primeira reunião, o novo Secretariado congratulou-se pela «forma democrática e participativa» como decorreu a eleição daquele órgão. Ao mesmo tempo lamentou que notícias sobre a impugnação das eleições ponham em causa a unidade partidária. Os vencedores desmentem também que a sua lista se identifique com qualquer sensibilidade «visto que estas deixaram de existir no último congresso nacional».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CHEIAS

Levantamento das Fichas de Pedido de Financiamento

Avisam-se todos os interessados que a partir de 27 de Janeiro se encontram nas Juntas de Freguesia do Concelho de Loures as fichas oportunamente preenchidas para **pedidos de empréstimo** à Banca, para os sectores de Habitação, Indústria, Agricultura e Comércio e Serviços.

Os requerentes devem levantar essas fichas **o mais rapidamente possível,** a fim de as encaminharem para a instituição de crédito onde pretendem contrair o empréstimo.

Na altura do levantamento das fichas, nas Juntas de Freguesia, os requerentes devem **fazer-se acompanhar da cópia da capa do processo** entregue oportunamente na sua Junta.

URGENTE: o prazo de entrega do pedido, junto da Banca, termina, em princípio, a 31 de Janeiro.

Loures, 20 de Janeiro de 1984

UGT PORTUGAL

III CONGRESSO

ECONOMIA PORTUGUESA: QUE PERSPECTIVAS?

COLÓQUIO COM TEMA INTRODUZIDO POR

VÍTOR CONSTÂNCIO

DEBATE ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES FILIADOS EM SINDICATOS DA UGT

1 DE FEVEREIRO — 21 HORAS

RUA DOS DOURADORES, 178-1.º

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0384/84

Venda de Viaturas Usadas pertencentes aos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas at às 10.30 horas do dia 14 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias uteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1984

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Amplitécnica

ANTENAS
PROJECTOS
VIDEO
TV

MONTAGENS

Largo da Paz, 22, 2.º Dt.º
1300 LISBOA — PORTUGAL
TELEF. 638733

TEATRO DA TRINDADE INATEL

APRESENTA
EM ESTREIA-QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO, ÀS 21.30
«COMPANHIA TEATRO REPORTÓRIO»
Com a melhor peça americana de 1980

AGNUS DEI

(CORDEIRO DE DEUS)
de
JOHN PIELMEIER
versão portuguesa de
CARLOS MANUEL RODRIGUES
Intérpretes
ALINA VAZ •ALMA FLORA •LEONOR POEIRA

Direcção plá.stica
JORGE ROCHA

Encenação
BENTO MARTINS

ATENÇÃO: Após a subida do pano não é permitida a entrada na sala. Horário dos espectáculos: de 3.ª a 6.ª às 21.30; sábados às 16 e 21.30, domingos só às 16.
(Maiores de 12 anos)

Os sócios do INATEL, dos CCD's e CPT's beneficiam de 50% de desconto.

Uma carta do deputado João Gomes

Dirigida ao director do «DL» recebemos do deputado João Gomes a seguinte carta:

O «Diário de Lisboa», na sua edição da passada sexta-feira, insere um naco de prosa cujo nítido objectivo é atingir o meu nome e reputação. Não posso, por isso, deixar de lhe pedir que dê à estampa as linhas que se seguem, as quais visam o esclarecimento dos leitores e a minha própria defesa.

Pretende o jornalista J.M.S. baseando-se em pretensa conversa ouvida entre dois colegas meus de bancada e em ambiente de maus odores, que não suspendo o meu mandato de deputado com receio de um processo levantado pelo senhor general Ramalho Eanes.

A afirmação é de iniludível má-fé e não esconde a finalidade de me golpear. Não foi assim e mesmo que a tal troca de palavras entre dois deputados do PS tivesse ocorrido – no que decididamente não acredito – o jornalista J.M.S. poder-me-ia ter contactado par averiguar da verdade a tal respeito. À semelhança, aliás, do que já fizeram outros profissionais da Informação, a quem sempre esclareci com delicadeza e pormenor.

O jornalista J.M.S. não tinha, porém, em mente o esclarecimento da verdade. A sua finalidade era o ataque pelo ataque. Ele não deve simpatizar comigo e, acima de tudo, eu cometo o crime de ser articulista do «Acção Socialista», como insistentemente refere. Fora eu colaborador de outros semanários políticos e partidários e não teria sido molestado nem com uma pena!

A verdade é que está combinado de há algum tempo a esta parte que suspenderei o meu mandato a partir de 1 de Fevereiro próximo. E se o jornalista tiver dúvidas a respeito desta afirmação estou disposto a acompanhá-lo, pessoalmente, junto dos responsáveis do Grupo Parlamentar do PS com quem a questão foi tratada, bem como junto do responsável do Gabinete de Apoio ao Grupo.

Dei provas, no passado, quando existia Censura (não sei se nessa altura o jornalista J.M.S. já exercia a profissão) ser um homem frontal e não temer a consequência dos meus actos. Como é que havia de recear agora? As minhas afirmações no programa «Mosaico» foram produzidas com consciência e sentido de responsabilidade. E não pecam até por falta de respeito para com o Presidente da República, não obstante as minhas múltiplas discordâncias quanto a posições e atitudes do senhor general Ramalho Eanes. Porquê, então, ter receio de qualquer processo? Nem será a primeira vez que de cabeça levantada e de espinha muito direita me sento no banco dos réus.

Já lá vai o tempo, meu caro dr. António Pedro Ruella Ramos, em que na profissão de Jornalista havia rebuço em atacar colegas do mesmo ofício. Foi preciso conquistarmos a Democracia, ao fim de tanta luta e de tanto sacrifício, para sermos anavalhados da maneira mais torpe e mais baixa. Que remédio há senão suportar as náuseas que tudo isto causa.

Não obstante, tudo procuro fazer – e tudo continuarei a fazer – para dignificar a classe a que me honro de pertencer.»

N.R. – O jornalista do «DL» limitou-se a reproduzir o que dois deputados do PS disseram. Dos «odores» e da «iniludível má-fé» que só pode ser atribuída às opiniões dos dois deputados, nada nos cumpre comentar. Lamentamos, todavia, que o nosso antigo colega João Gomes classifique de ataque (!?) uma informação e que defenda a ideia de que o silêncio é a regra entre «colegas do mesmo ofício».

PCP denuncia:

Dívida externa já atinge os dois biliões de contos

Urgente um candidato a Belém alternativo a Mário Soares

«Apesar da recessão económica e da venda de mil milhões de dólares de ouro, a dívida externa deverá ter atingido 14 500 milhões de dólares em Dezembro de 1983», declarou Octávio Pato, no decorrer da conferência de Imprensa que o PCP levou a efeito ontem, no final da reunião plenária do seu CC.

Fazendo o balanço dos seis meses deste Governo, aquele membro do Secretariado Político Permanente do CC do PCP sublinhou que ele se traduz «no acentuar da grave crise económica e social, na concessão de elevados benefícios para o grande capital, na limitação das liberdades e na subordinação crescente de Portugal aos interesses do imperialismo».

Referiu as novas facilidades militares concedidas aos EUA e a transformação, no domínio da política externa, de Portugal num «apêndice dos interesses norte-americanos», designadamente nos «projectos dos Estados Unidos contra os jovens Estados africanos».

Ainda no plano social, Octávio Pato acentuou o aumento vertiginoso do desemprego e do número de trabalhadores com salários em atraso e referiu a queda em 13 por cento dos salários reais e a taxa de inflação (34 por cento) no ano transacto.

Tudo isto – frisou – acompanhado de uma «política de compadrio, nepotismo, corrupção e elevados benefícios para o grande capital», com o Governo a nomear gestores «como se as empresas públicas fossem suas coutadas».

A «limitação das liberdades» foi outro ponto salientado, tendo Octávio Pato referido «o aumento do número das intervenções policiais contra os trabalhadores», o «reforço dos corpos de Polícia» e «os três serviços de Informação previstos, apresentando uma estrutura toda ela virada contra o movimento operário e as forças democráticas».

Aquele dirigente comunista, que estava acompanhado por José Soeiro, membro da Comissão Política, e por Aurélio Santos e Rosa Rabiais, do CC, anunciou, ainda, a realização, nos próximos dias 23, 24 e 25 de Março, de uma nova jornada nacional de propaganda e esclarecimento político, para debate das propostas do PCP para a saída da crise.

Pensar já nas presidenciais

Analisando as «dificuldades da coligação» no Governo, o PCP considera «uma ilusão esperar a queda do Governo por obra das suas dificuldades internas» e ainda «cegueira política não ver que estas dificuldades favorecem e facilitam a luta pela demissão do Governo PS/PSD».

Quanto às eleições presidenciais, o PCP advoga que «as forças democráticas encontrem rapidamente um candidato capaz de derrotar a direita», capaz de conseguir «um largo apoio social e votação semelhante à que teve o actual Presidente da República em 1980».

Uma coisa é certa para os comunistas: não dar apoio nem a Mário Soares nem a Mota Amaral, embora convictos de que «não haverá segunda volta entre ambos, pois isso seria não acreditar nas possibilidades das forças democráticas».

Jardim debateu na Grã-Bretanha zonas francas industriais

João Jardim deslocou-se, ontem, último dia da sua visita à Grã-Bretanha, à região industrial de Swindon, onde debateu, com responsáveis locais, problemas de zonas francas industriais, a qualidade dos produtos em regiões económicas de pequena dimensão, as perspectivas de adesão à CEE e a produção agrícola.

Swindon industrializou-se a partir, sobretudo, da Segunda Guerra Mundial, sendo conhecida até então como uma região agrícola, beneficiando da sua localização privilegiada entre Bristol e Londres.

Com aproximadamente duzentos mil habitantes, a região tem vindo a sofrer os efeitos da crise industrial que provoca, desde há alguns anos, um aumento de desemprego.

Segundo os técnicos que reunirá com João Jardim, o município local enfrenta as consequências resultantes do facto de Swindon não ser considerada uma área de desenvolvimento reconhecida pelo Governo.

As autoridades locais recorreram ao crédito junto das instituições bancárias e cerca de 37 por cento do orçamento municipal (que ascende a 15 milhões de libras anuais) são destinadas ao pagamento dos juros.

Perante as câmaras da TV...

CDS/Madeira quer debate com chefe do Governo Regional

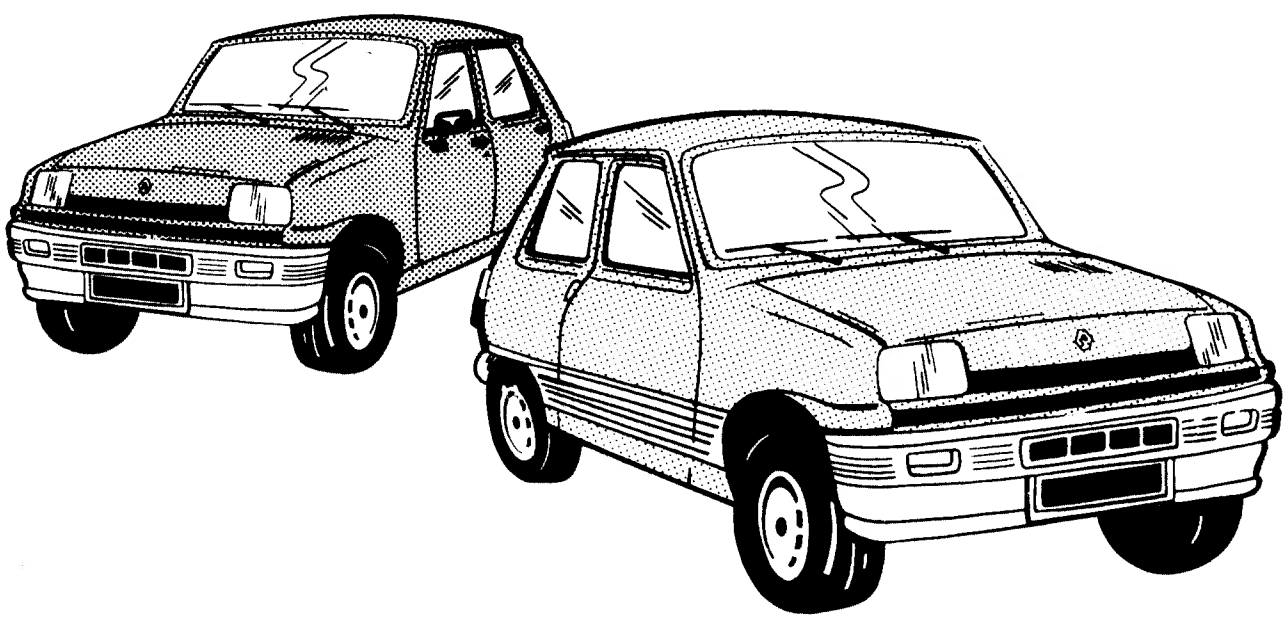
A Comissão Executiva do CDS/Madeira desafiou ontem Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, para um debate televisivo. Segundo o CDS/Madeira, o debate – com tema na situação política e financeira do arquipélago –, «nunca ocorreu na RTP, apesar da áurea de desembaraço, coragem e frontalidade que envolve, pelo menos aparentemente, a figura do presidente do Governo Regional».

O CDS refere que «estando a terminar o mandato do Governo, com a proximidade das eleições regionais, importa que o Executivo preste contas da sua actividade nos vários sectores da governação sendo, por isso, imperioso que nomeadamente esteja presente na Assembleia Regional para responder a perguntas dos deputados».

O CDS anuncia, por último, estar disposto a tudo fazer «para que o Governo seja sujeito a uma mais apertada fiscalização pela assembleia, propondo-se requerer com maior frequência novas sessões de perguntas».

INTERMARCO-ESPIRAL

CONCESSIONÁRIO
RETIC (UTIC L1)
Salão de Exposição e Vendas
Av. da República, 45
LISBOA



Sou confortável e robusto. Rápido, versátil e seguro.
Sou RENAULT 5: venha conhecer-me! E fique espantado com o meu consumo...

4 versões: TL e GTL 3 ou 5 portas
TL — caixa de 4 velocidades 4,6 L/100 Kms
GTL — caixa de 5 velocidades 4,5 L/100 Kms

Renault 5
UM CHARME DOS DIABOS!

CAP vai propor Teles Botas

Feira Nacional da Agricultura: Sacramento Marques cede o lugar?

SANTARÉM, 31 – A CAP quer servir-se do actual presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Teles Botas, para mandar na Feira Nacional da Agricultura/Feira do Ribatejo, este ano na sua 31.ª edição com a última designação.

Teles Botas, que não compareceu ao jantar de homenagem da CNARPE a Eanes por razões que aqui foram expostas, está nos planos de uma proposta da CAP para substituir, de facto, Sacramento Marques na direcção da Feira da Agricultura. Para fontes e observadores escalabitanos, com tal proposta e manobra a CAP, «uma associação desprestigiosa e sem implantação», uma organização dos «grandes agrários absentistas», ver-se-ia assim, «com a conivência de alguns socialistas, catapultada para a direcção da FNA».

Recordemos os factos que estão na origem de uma velha guerra da CAP, preocupada em servir-se das grandes iniciativas para patentear uma implantação que não tem: em 1983 a Confederação dos Agricultores de Portugal manifestou a sua disponibilidade para colaborar com a Comissão da FNA/FR, por ter considerado que alguns dos seus membros, designadamente Sacramento Marques, tinham tido um «comportamento de hostilidade aos agricultores e desrespeito para com a propriedade privada».

A partir daí a CAP e Casqueiro exerceram pressões, moveram influências politico-partidárias com o objectivo – nunca negado – de conseguir a sua demissão e assim controlar politicamente a Feira Nacional da Agricultura/Feira do Ribatejo. Não o conseguiram então, mas foi-lhes dada a possibilidade, como agora se vê, de intervir no processo. A CAP tem por isso um plano no qual constará a substituição de Sacramento Marques por Teles Botas.

As forças político-partidárias do distrito de Santarém preparam-se para tomar posição sobre o caso. O PCP, por exemplo, solicitou recentemente ao presidente da Comissão da Feira uma entrevista para lhe transmitir as opiniões e posições do PCP bem como «a total disponibilidade para a solução do problema FNA, na perspectiva do seu relançamento em moldes que justifiquem a feira, a cidade, o Ribatejo e a agricultura nacional».

MARN reclama arrendamento

O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) exigiu em Coimbra o cumprimento da lei que impõe a passagem a escrito dos contratos de arrendamento rural.

Em comunicado, e dando conta das conclusões de uma assembleia geral efectuada domingo em Coimbra, o Marn-Beiras reivindica segurança e estabilidade para a actividade dos agricultores rendeiros.

Reclama também a publicação de leis que conduzam à efectiva abolição da parceira agrícola e o cumprimento da lei que obriga ao arrendamento compulsivo dos terrenos em pousio.

O Marn exige ainda a participação na elaboração da tabela de rendas máximas e a dotação por parte do Ministério da Agricultura de meios financeiro e humanos para as comissões concelhias de arrendamento rural que assegurem o seu funcionamento.

Vamos ter Instituto de Design

"Há pessoas e grupos que nos querem vender a interesses estrangeiros"

Veiga Simão acusou ontem «pessoas e grupos de pessoas» de se oporem à modernização da indústria para garantirem «os seus negócios de intermediários», assim «vendendo este País a interesses estrangeiros».

O ministro da Indústria falava, na presença do ministro da Cultura, na galeria Almada Negreiros, na cerimónia de entrega dos prémios da Bienal de Design, anunciando na ocasião que o Instituto Nacional da especialidade será realidade em breve.

Veiga Simão respondeu assim a críticas que lhe têm sido dirigidas pelo seu esforço de «restaurar e redimensionar» a indústria portuguesa segundo planos já anunciados, um deles o relançamento do Alqueva sobre o qual há governantes com dúvidas. É neste contexto, de resto, que é retida a afirmação ontem produzida por Ernâni Lopes de «abandonar de vez a prática do lançamento de grandes projectos, por razões de prestígio de ordem técnica, sem atender à sua rentabilidade económica».

O titular do MIE disse a propósito que para tais pessoas e grupos, que não identificou, «quanto mais enfraquecido se apresentar o País a negociar a sua entrada na CEE», mais facilmente «eles venderão Portugal a grupos estrangeiros».

Veiga Simao faria um apelo à criatividade dos profissionais que trabalham no sector, nomeadamente em Design, e anunciaria que o seu Ministério e o MC deliberaram passar de bienais para anuais os prémios de Design e aumentar os seus valores em duas vezes e meia.

Assim, o Grande Prémio de Design Industrial passará de 500 contos para 1250 contos, e o Grande Prémio de Design Visual de 300 para 750 contos.

O ministro Coimbra Martins, por seu turno, considerou que as instalações do MC não só andam longe do Design, como «nem sequer chegam ao funcional». «As direcções e serviços estalam por todas as costuras», os elevadores avariam e ficam ministros prisioneiros», e em caso de incêndio – desejou Coimbra Martins – oxalá «não fiquemos todos cá grelhados».

Os dois ministros entregaram os prémios a Eduardo Martinez Afonso Dias (design industrial), por trabalhos de cutelaria; a João Peixoto Machado (design visual), por concepção de cartazes; e seis menções honrosas a profissionais e a estudantes por criações de objectos de interiores, brinquedos, desenhos de sinalização, ilustrações a aerógrafo e de publicidade.

Cem contos também para portugueses

Bélgica "ajuda" desempregados a regressarem aos seus países

A Bélgica vai fomentar um sistema de subsídios destinado a encorajar a partida de imigrantes para os seus países de origem – revelava ontem o jornal belga de lingua flamenga «Het Laatste Nieuws».

O sistema consiste na atribuição de um prémio de saída no valor de dez mil francos belgas (cerca de 23 contos) por adulto e cino mil por criança, acrescidos de ajuda de viagem num montante máximo de 35 mil francos e dois mil francos de transporte até ao aeroporto.

Esta medida destina-se aos estrangeiros que «não se sentem bem na Bélgica, que estão neste momento desempregados e que não conseguem reunir os fundos para regressar ao seu país», refere o jornal, citando o secretário de Estado da Saúde.

O jornal dizia que a medida irá atingir entre 100 a 150 pessoas e já teria sido tomada em conta no orçamento da saída pública e do ambiente. Esta é a primeira iniciativa das autoridades belgas no sentido de estimular a partida de imigrantes.

Um projecto de lei sobre imigração da autoria do vice-primeiro-ministro da Justiça, o liberal e controverso Jean Gol, será discutido na Assembleia, provavelmente em Fevereiro.

Entretanto, em Lisboa, a secretária de Estado da Emigração, cujo chefe de gabinete passa a ser o dr. José Arsénio, filho do grande desportista e ex-dirigente sportinguista José Arsénio, afirmava que está em fase de conclusão um projecto para a criação de um instituto de Apoio ao Emigrante para o reintegrar na sociedade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Largo da Trindade, 16, 1 Telef. 37 30 41
1294 LISBOA CODEX PORTUGAL

ELEIÇÕES 29/30 MARÇO 84

A Mesa da Assembleia Geral (MAG), ao abrigo do Art.º 68.º dos Estatutos, consciente da importância do próximo acto eleitoral, trata-se de eleger os Corpos Gerentes do Sindicato, apela à participação de todos os associados e informa que:

1. **APRESENTAÇÃO DE LISTAS DE CANDIDATURA**
As listas de candidatura devem ser apresentadas à MAG até às 24 horas do dia 24 de Fevereiro de 1984, subscritas por, pelo menos, setecentos e cinquenta associados do Sindicato.

1. **REGULARIZAÇÃO DAS QUOTAS ATRASADAS**
Os associados que estejam nesta situação e pretendam exercer o direito de voto, terão de a regularizar até 15 de Fevereiro inclusive.

3. **RECLAMAÇÃO DAS OMISSÕES NOS CADERNOS ELEITORAIS**
Os cadernos eleitorais serão afixados nos locais de voto no próximo dia 9 de Março e, até, dia 19. A eventuais reclamações devem ser dirigidas à MAG até 19 de Março. No teu próprio interesse e para evitar situações desagradáveis **CONSULTA OS CADERNOS ELEITORAIS.**

4. **IDENTIFICAÇÃO DOS ELEITORES**
Far-se-á através do cartão de associado do Sindicato, Carteira Profissional, ou qualquer outro documento de identificação idóneo, com fotografia.

5. **LOCALIZAÇÃO DAS MESAS DE VOTO**
Serão divulgadas oportunamente através de anúncios a publicar na Imprensa Diária e na «Folha Informativa» do Sindicato.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Vladimiro Miraldes Caetano

Perto da Marinha Grande

Quinhentos contos roubados em emboscada a prospectores bancários

Montando uma autêntica emboscada, no mais puro estilo militar, um bando armado, constituído por quatro ou cinco indivíduos, que actuaram de rosto descoberto, assaltaram na estrada que liga Leiria à Marinha Grande, dois prospectores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ferindo com gravidade um deles e levando cerca de quinhentos contos, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz daquela instituição de crédito. O veículo em que seguiam os dois funcionários pertencia à dependência da Marinha Grande e transportava dinheiro recolhido na agência do Banco de Portugal em Leiria. De acordo com a Anop essa importância seria de cinco mil contos.

Os assaltantes, que estavam emboscados num pinhal situado nas imediações da estrada, acabaram por abandonar o local num automóvel Datsun vermelho, que mais tarde abandonaram num descampado perto de Albergaria, tendo em seguida tomado um «mini» de matrícula GS-58-07, presumivelmente falsa. Antes tinham, porém, obrigado dois automobilistas a entregar-lhes as chaves dos veículos, para assim evitarem ser perseguidos.

Dos dois prospectores, Armando Martins Ribeiro de Brito, que conduzia, foi atingido com quatro tiros no tórax, encontrando-se, no entanto, esta manhã livre de perigo no Hospital de Covões, depois de ter passado pelo Hospital da Universidade de Coimbra. Quanto ao seu colega, Francisco Manuel Avencas, foi alvejado apenas de raspão no braço esquerdo. A Polícia Judiciária investiga.

O caso do "Tristar"

Manutenção da TAP explica avaria

A manutenção da TAP concluiu o seu relatório sobre o caso do «Tristar» que, dirigindo-se para Nova Iorque, não passou da Caparica, tendo regressado à Portela 55 minutos depois de levantar voo, ao princípio da tarde de domingo.

De acordo com este sector da Transportadora Aérea Nacional, o avião «Lockhead» que efectuava o voo Lisboa-Nova Iorque, alguns minutos após a descolagem, voltou ao aeroporto de Lisboa «devido a um detector de sobreaquecimento ter sido activado» e não por incêndio ou ameaça de incêndio, acentua a nota que nos chegou da TAP.

Para além do preciosismo de tal destrinça, a mesma nota sublinha que, «tendo já voado com este tipo de avião cerca de doze mil horas, é a primeira vez que ocorre esta irregularidade técnica».

Subsídios ao cinema português

Despacho regulador publicado no "Diário da República"

O despacho normativo do Ministério da Cultura que aprova o Regulamento da Assistência Financeira à Produção Cinematográfica a conceder pelo Instituto Português de Cinema, a que nos referimos co m pormenor em edição anterior, foi hoje publicado na primeira série do «Diário da República».

Com as presentes disposições, pode ler-se no preâmbulo do diploma, pretende-se «diminuir o custo da produção dos filmes portugueses, melhorar a sua relação com o público, fortalecer as empresas produtoras e os ciradores, nomeadamente os realizadores».

Uma das novidades do despacho consiste na definição de um subsídio «não reembolsável máximo atribuível a cada longa-metragem», igual ao valor do custo de produção de um filme padrão, definido como «um filme passado na actualidade». Este ano, transitoriamente, o valor desse subsídio será tornado público no prazo de oito dias a contar da data da publicação do presente despacho, enquanto os restantes prazoa incluídos no despacho são contados a partir deste, com a duração nele prevista.

Para o corrente ano, o prazo para apresentação dos pedidos de assistência financeira termina 60 dias depois da publicação do presente despacho, enquanto os

Presença portuguesa na Feira Internacional de Doçaria

Duas empresas portuguesas estão representadas na décima quarta Feira Internacional de Doçaria e Confeitaria, que decorre até 3 de Fevereiro em Colónia (República Federal da Alemanha).

Aquele certame é o mais importante a nível internacional para o sector de doçaria e confeitaria. Na décima quarta edição participam 800 expositores de 34 países, entre os quais duas fábricas portuguesas, prevendo-se a visita de dez mil profissionais, que apreciarão os chocolates, drops, bolachas, caramelos, pastilhas elásticas, gelados e outras doçarias, além de aperitivos em exposição.

Os holandeses são os maiores consumidores de doçaria com 25,7 quilogramas por ano «per capita», mas os suíços são os maiores consumidores de chocolate (10,2 quilogramas anuais «per capita»), os suecos os mais apreciadores de bolachas e pastelaria (16,2 quilos anuais «per capita») enquanto os alemães batem os outros no consumo de rebuçados, drops e caramelos, com 5,6 quilos «per capita» ao ano.

Quanto ao consumo de gelados, os americanos vêm à cabeça com 20,7 litros por ano «per capita».

Câmara de Lisboa não chegou à Avenida da Liberdade

Do Areeiro até ao Caldas passando pela segurança

A praça do Areeiro deixou de ter, oficialmente, esse nome. Mas toda a gente a reconhece como tal. O largo do Caldas deixou de ter placa com essa designação, já há muitos e muitos meses. Mas toda a gente fala do largo do Caldas. As novas designações em novas placas continuam a ser ignoradas.

O CDS e o PSD levaram, ontem, à sessão pública da Câmara de Lisboa, propostas separadas mas curiosamente com a mesma estrutura, para que fosse feita inauguração oficial para aquilo que foi consumado há muito tempo e não pegou. Em publicidade faz-se disto aditando-lhe um adjectivo (novo!) ou concedendo-lhe o benefício de nova embalagem.

Correu mal esta operação. O PS e a APU discordaram. «Uma afronta» – barafustou Lívio Borges, do PSD. Por seu turno, Krus Abecasis não achou melhor do que recordar a mudança de nome da Ponte 25 de Abril. O facto é que ninguém lhe dá o nome inaugural...

Bem, mas à frente, nesta sessão de Câmara em que o tema aliciante não conseguiu chegar à oportunidade de discussão. Era ele, o tema, a Avenida da Liberdade, sob a forma de proposta da APU para que fossem sustadas as operações naquela importante artéria da capital, pelo prazo de um ano.

Pelo caminho ficariam, em contrapartida, temas como a atribuição de uma medalha de prata (faleceu o presidente da Junta da Penha de França); as visitas repetidas de submarinos atómicos ao estuário do Tejo (a APU insiste...); os horários dos estabelecimentos comerciais (Abecasis quer liberalizar, APU propõe edital); segurança nas boîtes, cinemas e similares (o PS pretende um grupo de trabalho para se pronunciar em seis meses); e a escola primária n.º 25, nos Olivais (uns dizem que a população escolar cresce, outros que diminui).

Segurança

Dois temas de segurança, pois, completamente diferentes: o das boîtes e similares; o do estuário do Tejo. No primeiro caso foi o PS que levou uma proposta, agora para agendar; no segundo foi a APU que questionou, mas enfrentou os votos contra dos socialistas, somados aos de «sociais-democratas-cristãos».

Os socialistas pretendem, com a sua proposta, que seja constituído um grupo de trabalho para «verificar sistematicamente «as condições de segurança dos referidos estabelecimentos existentes na cidade de Lisboa».

«A sua localização em alguns bairros antigos onde, de noite, as ruas demasiado estreitas se encontram repletas de automóveis estacionados, impedindo o acesso a viaturas de socorro, em caso de necessidade; as portas e escadas demasiado estreitas e a falta de saídas de emergência; a ausência de meios de detecção e combate a incêndios, são, de facto, frequentes e preocupantes» – entendem os vereadores socialistas.

Os eleitos da APU preocupam-se com a segurança mas doutra óptica. É que com as sistemáticas visitas de submarinos nucleares poderão ter dois efeitos paralelos: por um lado, os opositores da NATO, conhecedores de que aqui vêm ogivas nucleares, poderão apontar-nos as suas «disponibilidades»; por outro lado, sendo de propulção nuclear e contendo armas atómicas, qualquer «coisa» que entornem no Tejo pode ter consequências desastrosas.

A discussão alastrou sob ópticas diversas. Transpor diálogos para Lisboa quase como se tratasse de um encontro de Genebra é a tentação maior. Mas há outro tipo de argumentos, como por exemplo o de que até são feitas medições sistemáticas nas águas do estuário, enquanto ali permanecem os submarinos atómicos.

E, então, eis que Rui Godinho, da APU, pergunta a Pinto Machado do CDS, se ele já alguma vez viu o relatório referente a essas medições. «E você já viu?» – retorquiu Pinto Machado, procurando levar a coisa para a galhofa. Rui Godinho foi peremptório: que sim, já tinha visto, e nas suas palavras transparecia preocupação, quanto a níveis de partículas alfa, gama, beta e estrôncio 90.

Mas, diz Pinto Machado, dos acordos que subscrevemos com a NATO nessa matéria, faz parte uma cláusula que nos proíbe perguntas sobre o que vem dentro dos submarinos visitantes. Para nós basta saber se são propulsionados ou não com turbinas nucleares, para fazermos as medições. Mesmo que depois os resultados não sejam públicos...

R.V.

em duas palavras

Investimento turístico na serra da Estrela

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) vai despender cerca de 23 milhões de escudos em obras na sua área de jurisdição – anunciou Herlânder Galhano, coordenador daquele organismo. A verba contempla a construção, em Manteigas, de uma sede do PNSE avaliada em dez milhões de escudos e um centro de acolhimento nas Penhas Douradas, orçado em seis milhões de escudos. Estão ainda previstos 3,5 milhões de escudos para a construção de um parque de campismo no Vale do Rossim (Serra da Estrela; em colaboração com os municípios de Manteigas, Seia e Gouveia e a Comissão Regional de Turismo.

Projecto intermunicipal para estradas no Alentejo

Os trabalhos de alargamento e pavimentação da Estrada Municipal que liga Vila Nova da Baronia a Viana do Alentejo, concelho de Alvito, tiveram já início. A obra, cuja conclusão está prevista para Maio do corrente ano, um projecto intermunicipal das Câmaras de Alvito e Viana do Alentejo. Segundo as câmaras envolvidas, após a sua conclusão, a obra irá proporcionar uma ligação mais fácil e segura entre Vila Nova, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Portel e Évora.

Um cineclube em Castelo de Vide

O Cineclube de Castelo de Vide, distrito de Portalegre, foi inaugurado este mês com a projecção do filme português «Kilas, o Mau da Fita», de Fonseca e Costa. Trata-se de uma associação de fins não lucrativos que tem como principal objectivo contribuir, através da projecção de filmes, para o desenvolvimento da cultura na zona. Com sessões semanais, o novo cineclube provê para os seus dois primeiros meses a exibiação de várias películas nacionais e estrangeiras, de entre as quais «Os Cavaleiros do Asfalto», de Martin Scorcese, «O Caçador», de Michel Cimino, e «O Passageiro da Agonia», de Hector Babenco.

Centro cultural e museu em Portalegre

A adaptação do Convento de Santa Clara a centro cultural e de um prédio na Boavista a museu etnográfico são alguns dos projectos da Câmra Municipal de Portalegre para o ano em curso. De acordo com o plano de actividades daquela edilidade, está ainda programado o reforço do abastecimento de água ao concelho e a conclusão da obra do quartel dos Bombeiros Voluntários locais, participada pela autarquia. Aquele município prevê ainda ampliar o cemitério da cidade, adquirir dois autocarros e efectuar a pavimentação e urbanização de diversas ruas da localidade e das freguesias do concelho.

Os bons serviços dos bombeiros figueirenses

Os Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz prestaram, em 1983, serviços que na globalidade ultrapassam, em cerca de 50 por cento os que efectuaram em 1982. Quanto a chamadas para incêndios em florestas, a percentagem subiu a 70 por cento. As receitas obtidas e despesas feitas foram da ordem dos nove milhões de escudos, incluindo cerca de 350 mil escudos na prestação de serviços gratuitos, a uma média de quatro por dia. Os bombeiros despenderam cerca de dez mil horas de serviço e percorreram 287 mil quilómetros para acudir a incêndios, acidentes e outros pedidos de colaboração.

O funeral do cónego Cardoso de Almeida

O funeral do cónego José Cardoso de Almeida realiza-se hoje às 15 h00 e o corpo será sepultado no cemitério de Vila da Ponte, no concelho de Cernancelhe. O cónego Cardoso de Almeida de 69 anos, que faleceu ontem, desempenhava as funções de membro da Confederação das Associações de Família e de secretário diocesano de Lamego.

Município da Covilhã apoia grupos culturais

Mais de 700 mil escudos vão ser distribuídos pela Câmara Municipal da Covilhã a grupos culturais e recreativos do concelho. A verba contempla o Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC), Orfeão da Covilhã, Conservatório de Música, Associação Cultural «Cava Juliana» e Centro de Apoio à Terceira Idade de Tortosendo.

Incentivado o turismo na região de Leiria

A comissão executiva da Região de Turismo de Leiria divulgou o seu plano de actividades e orçamento para 1984, que aponta para a promoção e divulgação das potencialidades turísticas da zona da «Rota do Sol». Aquela zona engloba os concelhos de Leiria, Pombal, Batalha, Porto de Mós, Alcobaça, Marinha Grande, e Vila Nova de Ourém. No campo das infra-estruturas, indica-se a conclusão da instalação do posto de turismo de Fátima, construção de outro na Marinha Grande orçado em 6,5 milhões de escudos, reabertura do posto de Mira de Aire e projecto de construção de postos de turismo na Batalha e em São Pedro dd Muel.

Plano de actividades em Mesão Frio

A Câmara Municipal de Mesão Frio, Vila Real, vai despender mais de 46 por cento do seu orçamento (58 milhões de escudos) para realizar este ano obras urgentes. Uma fonte autárquica afirmou que o município vai beneficiar, no ambito do seu plano de actividades para o ano em curso, o sector das comunicações e transportes, habitação, urbanismo e educação. A autarquia pensa construir nove edifícios escolares e ampliar outros estabelecimentos de ensino, cujas instalações são exiguas, em freguesias rurais do concelho.

Arraiolos tem nova repartição de Finanças

O director-geral das Contribuições e Impostos presidiu ontem à inauguração da nova repartição de Finanças de Arraiolos, distrito de Évora. Além de Rodrigues Pardal, estiveram presentes o director distrital de Finanças de Évora, e outras entidades do concelho. A nova repartição, cujas obras orçaram cerca de 25 milhões de escudos, está situada no centro da vila. Anteriormente a Repartição de Finanças de Arraiolos estava integrada no edifício dos Paços do Concelho.

Filme estrangeiro rodado na Madeira

Está a ser rodado na Madeira um filme com argumento de Raul Roiz, numa adaptação da obra de Corin Tellado «Mi Boda Contigo». O realizador da película, cujo título provisório é «O Nosso Casamento», é Valéria Sarmiente, prolongando-se a rodagem até 16 de Março. Dentre os actores destacam-se os nomes de Nicolas Silberg, Madech e Clair, Cecília Guimarães e Fernando Heitor, entre outros. O filme, em 16 milímetros e a cores, estará pronto em Setembro próximo.

de ontem para hoje

Português detido em Brasília com ouro de contrabando

UM português, Rui Ferreira dos Reis, que disse ser funcionário da Pan-American, foi detido no aeroporto de Brasília, num avião daquela companhia, por ter em seu poder uma mala com cinco quilos de ouro de contrabando e ainda libras, marcos e ienes, no valor de cem mil dólares. O avião partira do Rio de Janeiro com destino a Nova Iorque, mas teve de fazer escala na capital do Brasil, depois de o seu comandante haver recebido a informação, que se verificou ser falsa, de que havia uma bomba a bordo. Rui Ferreira, que afirmou desconhecer o conteúdo da mala, que lhe fora confiada no Rio de Janeiro para ser entregue em Nova Iorque por um outro funcionário da Pan-American, revelou que esta era a sua quarta viagem e que em troca do transporte da mala recebera, de cada vez, gratificações de duzentos dólares.

Baterista dos UHF hospitalizado

Vítima de grave acidente de viação em Almada, encontra-se internado no Hospital do Rego, em Lisboa, o baterista do grupo UHF José Carvalho, o qual, segundo os médicos daquele estabelecimento, terá de ficar pelo menos cinco meses inactivo. O baterista sofreu traumatismos facial e fracturou a perna esquerda, pelo que teve de ser operado, e o seu estado apesar de não ser desesperado, inspira alguns cuidados. Segundo o chefe de fila do grupo, António Manuel Ribeiro, os UHF decidiram substituir temporariamente José Carvalho (com o acordo deste) por um jovem baterista de Almada, Espírito Santo. Quanto ao próximo espectáculo dos UHF será já no próximo sábado, na Escola Secundária de Estarreja.

Trigémeos para mãe de Caneças

Trigémeos (dois meninos e uma menina) nasceram anteontem na Maternidade Magalhães Coutinho, em Lisboa. A mãe, Maria Teresa Ângelo, de 30 anos, embora tivesse sido sujeita a cesariana, encontra-se bem. O pai chama-se Manuel Joaquim Ângelo. O casal, que reside em Caneças no concelho de Loures, já tinha quatro filhos, o mais velho dos quais conta apenas nove anos.

Tabaco americano e pernas de porco

A Guarda Civil de Orense apreendeu nos últimos dias contrabando de tabaco americano que transitava de Portugal para Espanha e pernas de porco congeladas que seguiam em sentido inverso.

Assim num lugar denominado La Baira, no Município de Cualedro, a Guarda Civil apreendeu quatro mil maços de cigarros, avaliados em 66 mil pesetas, que eram transportados por dois burros. Por sua vez, na localidade de Bouses, município de Oimbra, a Guarda Civil apreendeu 800 quilos de pernas de porco congeladas, avaliadas em 90 mil pesetas. Nos dois casos, os contrabandistas conseguiram fugir ao detectar a presença da Guarda Civil.

Vereador de Leiria morre atropelado

Atropelado por um automóvel que seguia a grande velocidade, o vereador da Câmara Municipal de Leiria, António Cunha, de 52 anos, teve morte imediata quando seguia na Rua João Soares, naquela cidade. O teste do álcool feito ao condutor do veículo, Raul Ribeiro, empregado numa «boîte» situada nos arredores daquele cidade, provou uma taxa de alcoolémia da ordem dos 0,95.

Benny Hill de férias nos Açores

O actor britânico, Benny Hill está a passar férias na ilha açoriana de S. Miguel desde a passada semana. A presença em S. Miguel de Benny Hill, que este pretendia fosse ignorada, foi revelada por uma firma local a quem alugou um automóvel. O cómico britânico, autor do «Benny Hill Show», que a RTP está a transmitir, deverá deixar S. Miguel ainda esta semana.

Falsificações em Setúbal e Rio Maior

A Direcção de Inspecção Económica afirma ter apreendido na região de Setúbal 212 400 quilos de farinha, no valor de 7026 contos. Por sua vez os mesmos serviços apreenderam, igualmente por suspeita de falsificação, numa destilaria de Rio Maior, 7500 litros de borras vínicas e 3000 litros de aguardente, nos valores de 66 e 135 contos respectivamente.

Intoxicação alimentar em Chaves

Devido a intoxicação alimentar contraída na cantina da Escola Secundária de Chaves setenta alunos daquele estabelecimento tiveram de receber tratamento no Serviço de Urgência do hospital local. Três deles ficaram internados para observação. A intoxicação deverá ter sido provocada pela ingestão de alimentos deteriorados ou pela falta de higiene na sua preparação, mas apenas as análises laboratoriais em curso poderão determinar com exactidão o que verdadeiramente sucedeu. Entretanto, na Escola Secundária de Chaves foram também detectados alguns casos de rubéola.

Um contencioso que remonta à entrevista com a mulher-polícia

Almeida Bruno utiliza Valpaços para "alvejar" o general Lopes Alves?

O brigadeiro Almeida Bruno, que neste momento desenvolve uma acção de «desterro» em relação aos elementos mais activos da Pró-Comissão Sindical da PSP, acaba de abrir uma nova «frente de batalha», esgrimindo desta vez como alvo o general Lopes Alves, actual vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Como «acha» para a fogueira escolheu o posto da PSP de Valpaços, instalado ha quatro anos pelo general Lopes Alves, quando comandante-geral da corporação, determinando o seu encerramento a curto prazo. Para quem não está lembrado, recorde-se que Almeida Bruno substituiu o general Lopes Alves, durante o mandato de Sá Carneiro e quando era ministro da Administração Interna, o dirigente do PSD Eurico de Melo.

O afastamento de Lopes Alves, oficial superior próximo do Presidente da República, general Ramalho Eanes, foi consumado após uma campanha bombástica dos partidos da AD, na sequência de uma entrevista dada ao semanário «Tal & Qual» por uma mulher polícia pertencente ao corpo de segurança pessoal do então Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

A campanha acabou por resultar, cifrando-se na substituição do comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, que por acaso é natural de Valpaços, pelo brigadeiro Almeida Bruno, seguida do afastamento do comandante da PSP de Lisboa, tenente-coronel Aparício (agora à frente da Securitas) que assim se viu ultrapassado pelo tenente-coronel Matoso Ramalho.

Um convidado de «O Diabo»

Mas há que reconhecê-lo: quem se iria lembrar que Almeida Bruno haveria de escolher (desencantar) como «cavalo de batalha» para o confronto com o seu antecessor, um município nos confins do Nordeste Transmontano, algures no distrito de Bragança. Bragança, essa Bragança longínqua, que já havia demarcado como local de exílio para o número um da Pró-Comissão Sindical da PSP, o primeiro-comissário Joaquim Santinhos, de seu nome. Numa decisão que haveria de merecer do insuspeito semanário «Mensageiro de Bragança», ligado à diocese local, o seguinte comentário: «À falta das Áfricas do desterro com a qual parece não se conformar, ele, Almeida Bruno, habituado que estava à sua existência, criou no Nordeste um lugar de exílio para o comissário rebelde». Numa tentativa que o articulista, numa linguagem muito peculiar, considera como a demarcação em Trás-os-Montes de uma zona de desterro, de castigo, «para os agentes policiais que mijam fora do penico».

Almeida Bruno e Lopes Alves: um confronto que ultrapassa os limites da PSP

Quanto à decisão de Almeida Bruno de encerrar o posto da PSP de Valpaços, o presidente do Município, o igualmente insuspeito militante do PSP, Mário Parente, considera que a mesma «contraria seriamente os interesses da população local, tendo-se afirmado disposto a evitar «por todas as forças possíveis a retirada dos agentes da PSP do concelho».

Face a estes dois «recados» que atitude irá tomar o brigadeiro Almeida Bruno, que ainda a semana passada foi um dos convidados muito especiais na festa de aniversário do semanário de Vera Lagoa. Mas que «Diabo», senhor brigadeiro!...

Manuel Geraldo

Ao mostrar-lhe a espingarda

Matou o amigo com um tiro na cabeça

Brincar com uma arma de fogo foi o «passatempo» escolhido por dois amigos, para preencherem a noite do último domingo no lugar de Redondelo, na freguesia de Ribeiros em Fafe. A arma – uma espingarda caçadeira –, na circunstância empunhada pelo jornaleiro António Joaquim da Costa Antunes, de 21 anos, morador no referido lugar, foi disparada inadvertidamente e o jovem aprendiz de calceteiro Luís Mário da Cunha Alves, de 15 anos, que residia em Moreira de Rei, Fafe, caiu fulminado com a cabeça desfeita.

O autor do disparo tinha-se esquecido que, algumas horas antes de exibir a espingarda ao amigo, tinha-a armado com dois cartuchos, para atirar às pombas.

A trágica ocorrência causou a mais profunda consternação não só entre os familiares dos intervenientes – que se davam excelentemente – mas também entre a população dos lugares de Redondelo e Moreira de Rei. Os Bombeiros Voluntários de Fafe transportaram o cadáver da vítima para a casa mortuária do hospital da vila, enquanto António Antunes se apresentava voluntariamente no posto da GNR local, de onde sairá hoje, a fim de ser presente a um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Guimarães.

Museu de Setúbal

Visita guiada assinala aniversário

Uma visita guiada às instalações e colecções do Museu de Setúbal – Convento de Jesus, assinala no próximo domingo o 23.º aniversário daquela instituição.

A visita á aberta a toda a população e será dirigida pelo conservador do museu, Fernando António Baptista Pereira, e pelo historiador de arte, José Custódio Vieira da Silva. Durante o percurso será divulgado o programa cultural e educativo a desenvolver pelo museu no corrente ano.

A construção do mosteiro franciscano de Jesus, fundado por Justa Rodrigues Pereira, iniciou-se ainda no reinado de D. João II tendo-se prolongado pela primeira década no reinado deste monarca.

O desenho do monumento tem sido atribuido a Boitaca – famoso arquitecto que teria tido papel fundamental na primeira traça do Mosteiro dos Jerónimos e em outras obras importantes realizadas nos séculos XV e XVI.

Sob o ponto de vista histórico-artístico, a Igreja e Mosteiro de Jesus, definem-se como importante monumento de transição estilistica entre as soluções de planta e de volumetria do último gótico nacional e a adopção plena do espaço unitário e das soluções decorativas que vão constituir a originalidade do episódio «manuelino» da arquitectura portuguesa.

O Museu de Setúbal abriu em 5 de Fevereiro de 1961, reunindo o espólio de pintura primitiva da antiga Igreja de Jesus, quadros, ourivesaria e outros objectos artísticos da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, o espólio artístico doado por D. Olga Morais Sarmento à cidade, um conjunto de quadros de artistas contemporâneos, entre outras obras.

Mensagens de Natal e fim de ano para o "DL"

Durante a passada quadra de Natal e fim de ano recebemos mais os seguintes votos de Boas Festas:

Embaixada da União Soviética; Embaixada da República de Cabo Verde; Embaixada da República Popular Democrática da Coreia; Embaixada da República Democrática de S. Tomé e Príncipe; Embaixada do Peru; Presidência do Conselho de Ministros; Ministério do Mar; Ministério das Finanças; Força Aérea Portuguesa; Direcção-Geral de Informação; Rádio Televisão Portuguesa; Notícias de Portugal; Empresa do Jornal de Notícias, SARL; Agence France-Presse; Deustche Presse Agentur Gmbh; Arab Press Service; Parodiantes de Lisboa; Câmara Municipal de Lisboa; Câmara Municipal de Alcácer do Sal; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal da Figueira da Foz; Câmara Municipal de Odemira; Casa do Algarve; Rancho Folclórico de Seia; Banco Português do Atlântico; Banco Borges & Irmão; Instituto do Investimento Estrangeiro; Companhia de Seguros Mundial Confiança; Delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos; Federação Portuguesa de Halterofilismo; Federação Portuguesa de Andebol; Comissão Central de Árbitros; Sport Grupo Sacavenense; Associação de Judo do Dist. de Santarém; Associação de Ténis de Mesa do Porto; Associação de Andebol de Lisboa; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses; Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores; O Grupo de Campolide — Comp. de Teatro de Almada; Instituto Italiano de Cultura em Portugal; Sociedade de Língua Portuguesa; Publicações Europa-América; W&R — W. Minnemann & Ribas; Abrinicio-Pub. e Marketing, Ld.ª; Cinequanon; Plátano Editora; Correios e Telec. de Portugal; Metropolitano de Lisboa, EP; ENATUR — Emp. Nac. de Turismo, E.P.; Feira Popular de Lisboa; Juventude Social-Democrata; Sodipel, Guião; Renault Portuguesa; Lorileux Lefranc International, Lisboa; Beltrão Coelho, Ld.ª; Hermesgráfica; International Paper (España), S.A.; Tabaqueira; Sorefame; Fita Lusa, Ld.ª; Copinaque; O Citofone; Instituto de Soldadura; Sasseti; 2 Ponto — Modas-Boutique; Soares da Costa; Sismet; Unicer — União Cervejeira, E.P.; Importeclima; Partex; A Belfranco; Carlos Vilhena e Senhora; Prof. Dr. António de Sousa Franco; Beatriz Costa; Suleiman Valy Mamede; Dr. Jorge Tavares Rodrigues; Cap. Carlos de Sousa Godinho; José de Guimarães; Dr. António Júlio de Carvalho; Joaquim Custódio Correia; Soledade Martinho Costa; Sérgio de Azevedo; Bruno Neves; Manuel Agonia Marques Quintela, esposa e filho; Francisco Agostinho Donas-Bôto Bordalo e Sá; Lesagi Gimes Zandinga; Sociedade Nacional de Sabões e Sistema, Técnica e Gestão Publicitária.

Do Cinema São Jorge, juntamente com os agradecimentos pela divulgação que todos os anos fazemos, com todo o interesse, da sua iniciativa em favor das crianças protegidas pelo Centro de Promoção Juvenil, veio ainda a informação de que a «Árvore de Natal» rendeu este ano cerca de cem contos e 812 brinquedos e livros.

Levando mil contos em ouro e prata

Bando armado assaltou ourivesaria em Gaia

Três indivíduos armados – dois deles com a cara tapada por meia de vidro e gorros na cabeça – assaltaram, cerca das 16 horas de ontem, a ourivesaria «Primus», situada na Rua Coats e Clark, 1, em Gaia (muito próximo da movimentada rotunda de Santo Ovídio), onde se apoderaram de objectos de ouro e de prata, avaliados em cerca de um milhar de contos. Por uma medida de precaução, o proprietário da ourivesaria, o comerciante Manuel Ferreira da Silva, costumava ter a porta do seu estabelecimento sempre fechada, ao abri-la ontem, à tarde, um indivíduo aparentando 27 anos estava longe de imaginar as intenções de que o mesmo estava possuído. «Isto é um assalto. Se alguém se mexer disparo» – disse o desconhecido mal apanhou a porta aberta. Para além do proprietário, encontravam-se no estabelecimento uma empregada e um cliente. Ninguém se mexeu e, entretanto, irromperam na ourivesaria mais dois assaltantes, de cara tapada e munidos de sacos de plástico, para os quais trataram de mexer todos os objectos de valor que encontraram

Alertada pelos gritos que vinham do interior do estabelecimento, a esposa do proprietário, que se encontrava numa dependência das traseiras, decidiu ir ver o que passava mas, ao constatar o que sucedia não foi capaz de retroceder e dar o alarme. Os seus apelos, dirigidos directamente aos assaltantes, produziram, no entanto, um certo efeito psicológico, pois o trio deu o «trabalhinho» por findo, muito antes de ter procedido à «colheita» completa. Alguns transeuntes aperceberam-se, entretanto, que algo de anormal estava a acontecer, mas ninguém – nem mesmo a tripulação de um carro-patrulha da PSP que passou no decorrer do assalto – conseguiu impedir o trio de levar por diante os seus intentos.

O roubo consumou-se em poucos minutos e, segundo apurámos, os assaltantes fugiram num carro branco, cuja marca e matrícula não foram fixadas, em direcção a Vilar de Andorinho. Quando a PSP e a Polícia Judiciária foram alertadas era já muito tarde para travar o passo aos gatunos. O piquete da PJ procedeu, entretanto, a exames no local tendo em vista a descoberta de vestígios susceptíveis de fornecerem uma pista para se chegar aos autores do «golpe» que, de acordo com as declarações da esposa do proprietário da ourivesaria, «revelavam um certo nervosismo».

Gastronomia do Alto Minho desafia os melhores garfos

A mimosa é o pretexto. Mas a lampreia, o bacalhau ou a truta, o vinho verde, o sarrabulho, o cabrito ou o presunto talvez sejam ainda chamarizes mais interessantes do Alto Minho para uma série de realizações que a Comissão Regional de Turismo vai promover.

A intenção é fazer da Costa Verde «um centro de animação que possa oferecer ao turista, em cada diz, um acontecimento diferente, durante os meses de Fevereiro, Março e Abril.

Em primeiro lugar, a gastronomia com o dia do bacalhau de cura amarela, a 5 de Fevereiro, em Viana, o da truta, em Paredes de Coura, a 12- o do cozida à portuguesa, em Caminha, no dia 19.

Em Março, haverá o dia da lampreia, a 11, em Monção, e o do sarrabulho, no dia 25 em Vila Nova de Cerveira. Em Abril, os domingos gastronómicos são os de Valência, no dia 1, o do presunto, em Melgaço, a 8, e o do vinho verde, na Ponte da Barca, no dia 15.

Festivais folclóricos acompanharão as actividades gastronómicas, nos mesmos dias e locais, acompanhadas pelas II Jornadas de Folclore do Alto Minho, nos dias 25 e 26 de Fevereiro, nos Arcos de Valdevez, assim como as Jornadas de Turismo de Habitação em 27, 28 e 29 de Abril, em Ponte de Lima, e o I Congresso de Turismo da Costa Verde Luso-Galaico, em Esposende, em data ainda a indicar.

Paralelamente, haverá exposições de artesanato na sede da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, em Viana do Castelo, e ainda nas delegações de Valença, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira e nos antigos Paços do Concelho de Viana, um certame de pintura de Rui Pinto e Baptista da Silva.

O Congresso de Gastronomia, a realizar em Viana do Castelo, será igualmente, um pretexto para debates sobre temas da especialidade e para saborear algumas iguarias bem características.

Assim, haverá uma reconstituição de um jantar de Páscoa no Alto Minho, segundo a tradição de Carielos, uma típica caldeirada à pescador de Vila Praia de Âncora e uma reconstituição da ceia de Natal, segundo a tradição da Portela Suzã.

O congresso termina com um concurso denominado «adivinha o que vem no tacho», com vários prémios.

APU dá achega à queda da Câmara

Faro: "Se o presidente não é competente, que se demita"

«Se o presidente da Câmara (de Faro), como tem demonstrado, não é competente, que se demita» — eis como a Coordenadora da APU naquele concelho vê a situação presente, partindo da análise das carências habitacionais. Se o presidente «nem isso consegue ver, então o Partido que o elegeu que o faça».

A tomada de posição da APU de Faro baseia-se nomeadamente na incapacidade demonstrada «pelas maiorias que têm gerido a Câmara». Ou seja, essas maiorias sempre «têm olhado para o problema da habitação numa visão capitalista da sociedade, facilitando o lucro fácil à construção e esquecendo o serviço que deve ser prestado à sociedade».

O «grande» projecto de habitação social para a capital algarvia, na «carreira de tiro», arrasta-se desde há anos. «No actual mandato, após várias tentativas de defesa da empresa privada Opercal, depois de termos insistido mais de um ano no mandato anterior, é finalmente rescindido o contrato de empreitada e tomada posse administrativa da carreira de tiro».

Passados poucos dias, relata a APU, aquela empresa faliu. E foi altura de novo concurso para conclusão das obras, mas o processo foi «conduzido de forma pouco responsável, acautelando sempre o interesse da empresa privada, ferindo os interesses da Câmara e, logo dos munícipes em geral e dos carecidos em particular».

A APU propôs, e isso foi aprovado, que o concurso fosse anulado e se desse «novo rumo à continuação da construção». Mas a responsabilidade do pelouro continuava nas mãos do presidente da Câmara e a alternativa era insistir com requerimentos. Mas sem resposta, enquanto a obra se mantinha parada, com pessoal a ser pago pelos cofres do município farense.

«O reconhecimento, pelo presidente, da sua incompetência para resolver este assunto leva-o a convidar o vereador Euréico Antunes, da APU, para assumir a responsabilidade do pelouro da habitação» — conta aquela organização.

A resposta foi escrita, para a formalização desse convite. A APU dispunha-se, assim, a abarcar as áreas de trabalho de habitação e urbanismo, comunicações e transportes, educação e desenvolvimento económico e abastecimento público.

A resposta, contudo, foi protelada, já nem figurando nas agendas das reuniões de Câmara.

«Da parte do vereador Vieira Correia (PSD) aparece mais uma tentativa para retomar um concurso ilegal por si coordenado, propondo a adjudicação da obra à firma Construções Técnicas, SARL, onde anteriormente trabalhou como director das obras da barragem da Aguieira» — acrescenta a APU.

«Esta tentativa sai-lhe gorada pois os seus correligionários, que poderiam dar-lhe maioria, recuam perante parecer jurídico solicitado 'ad hoc'. Assim, opta pela renúncia do mandato» — ainda nos termos do comunicado a que nos referimos.

E, assim, se chegou ao convite informal para que o presidente se demita. Mais um passo na vida atribulada e difícil, de uma Câmara que se desfaz, com sucessivas demissões, desde há alguns meses.

Discussão da Lei-Quadro terminou

Vizela espera que o PS "concerte" no projecto PCP

Os vizelenses consideram que «existe possibilidade de concertação no caso do PS não desejar votar o projecto do PCP relativo à elevação de Vizela a concelho — declarou à ANOP Manuel Campelos.

O presidente do Movimento para a Restauração do Município de Vizela recordou que termina hoje, 31 de Janeiro, o prazo que a Assembleia da República concedeu às Câmaras Municipais para se pronunciarem sobre a Lei-Quadro de Criação de Municípios e que até ao dia 27 só tinham respondido 30 das 305 câmaras existentes.

Os vizelenses acreditam que o Partido Socialista saberá encontrar a solução necessária para se evitarem as «graves consequências do «chumbo» do projecto do PCP».

«Na maior manifestação de sempre em Vizela — assegurou Manuel Campelos — mais de 10 mil pessoas cantaram o hino nacional depois do hasteamento simbólico da bandeira de Vizela no edifício que há 100 anos foi construído para servir de Paços do Concelho».

Semana de direito canónico

Cerca de duzentos sacerdotes, freiras e leigos participam numa semana sobre direito canónico que ontem se iniciou no seminário maior da diocese de Coimbra.

Os trabalhos, que se prolongam até sexta-feira, são orientados por seis professores, três da Universidade Católica de Salamanca, (Espanha) e três do Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra.

«Levar a comunidade diocesana a conhecer, entender e viver o novo código de direito canónico» é o principal objectivo da iniciativa, disse à Anop o padre Aurélio de Campos, vigário episcopal da região centro.

O novo código de direito canónico entrou em vigor em 1 de Janeiro do ano corrente, substituindo o anterior, que vigorava desde 1917.

O padre Aurélio Campos afirmou que a nova lei introduz grandes alterações no conceito de Igreja, «onde a partir de agora deixa de haver cúpulas para existirem comunidades», frisou. «Com o novo código tudo é pastoral na Igreja e pela primeira vez os leigos adquirem um estatuto próprio», disse ainda o sacerdote.

A sessão de abertura foi presidida por D. João Alves, bispo da diocese de Coimbra, que sublinhou o interesse em conhecer o novo código, afirmando que é o último grande documento do Concílio Vaticano Segundo.

ao telefone com

República "Ninho dos Matulões"

"Querem despejar-nos outra vez. A luta vai ser séria"

O «Ninho dos Matulões», uma das 18 repúblicas que, em Coimbra, ainda se mantém de pé, está ameaçada de despejo pelo senhorio. A questão não é nova — já deu origem a manifestações de estudantes, a Reitoria e a Câmara já se meteram no assunto, a própria Assembleia da República já se debruçou sobre a questão das velhas repúblicas considerando-as património da Academia, da cidade e da cultura deste País. Recentemente até veio a público que a Universidade e a Câmara de Coimbra haviam assinado um protocolo no qual se comprometiam a comprar o edifício onde está instalado o «Ninho» e projectavam a recuperação dos prédios das outras Repúblicas, quase todas em adiantado estado de degradação. Ao que parece, no entanto, tal não passou de um mero rebate falso — e a questão da habitação para os estudantes continua por resolver, agravando-se dia a dia sem que as autoridades mexam uma palha.

Ao telefone com o matulão-mor, o finalista de História, Jorge Araújo, abordamos esta questão. Começamos pela ameaça de despejo.

«É verdade. Estamos de novo com a ameaça em cima. É incrível, mas é verdade.»

Mas a Reitoria não comprou a casa ao senhorio?

«Não, não comprou. Pelo menos por enquanto.»

Porquê?

«Ao que sabemos o senhorio pediu 4500 contos e a avaliação feita pelos serviços das Finanças, a pedido da Reitoria, ficou-se pelos 3060. O que quer dizer que a Reitoria não pode adiantar mais do que essa verba.»

Mas a Câmara não 'entra' com nenhum? Falava-se num projecto conjunto Reitoria-Câmara...»

«Lá que se falava, é verdade. Até a nós nos disseram isso. Mas ao que parece a Câmara, neste momento, nega-se a entrar com o que falta.»

Já vos comunicou isso?

«Não. Soubemos através da Reitoria, que nos explicou as dificuldades existentes.»

Um momento: aqui há tempos foi noticiado que o dr Mendes Silva, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, estava pessoalmente empenhado na resolução do problema, pois considera que as Repúblicas coimbrãs fazem parte do património da cidade. Virou o bico ao prego?

«Não, não nos parece que tenha sido isso. Julgamos que o dr. Mendes Silva está mesmo interessado na resolução do problema. Aliás até a Assembleia Municipal aprovou um projecto nesse sentido. O que aconteceu — ao que nos informaram — é que o executivo camarário não esteve pelos ajustes e considerou a coisa um mau negócio. Daí, o impasse e a ameaça, de novo, do despejo.»

Peço desculpa pela insistência: e quanto ao protocolo asssinado entre a Câmara e a Reitoria, o qual teve honras de publicação em vários jornais...

«Sobre esse protocolo sabemos apenas o que lemos nos jornais. De concreto não sabemos nada. Até agora é só fogo de vista.»

E vocês ficam de braços cruzados? Isto é, ficam à espera a ver se vão para a rua?

«Logicamente não. Para já estamos à espera de uma nova avaliação, na qual a própria Reitoria está interessada. Mas além disso estamos a mexer todos os cordelinhos possíveis.»

Por exemplo...

«Estamos em contacto com a Reitoria, que nos parece na verdade interessada em resolver a questão. Além disso estamos a ver se conseguimos que o senhorio nos dê mais tempo, pois nós próprios começamos a ver se conseguimos arranjar o dinheiro que falta...»

Dinheiro? Como? O 'cacau' não é o vosso forte... E além disso o problema não é apenas vosso. É preciso resolver o problema das Repúblicas em geral...

«Isso é verdade. Mas de braços cruzados é que não ficamos. Vamos arranjar dinheiro de todas as maneiras possíveis. Vamos tentar fazer uma campanha a nível dos órgãos de comunicação, vamos fazer autocolantes, vamos pedir a um artista coimbrão para nos fazer um cartaz que esperamos vender às próprias autoridades que têm obrigação de estar atentas a este tipo de problemas, sei lá que mais. Claro, estamos também a pensar em fazer um espectáculo aqui em Coimbra, com artistas de reconhecida categoria e que estejam interessados em entrar, connosco, com todos os estudantes de Coimbra, nesta luta que sabemos que não é só nossa. Olhe, já agora, aproveito o facto de estar a falar consigo para mandar uma 'boca' que é um pedido aos artistas deste País: através do 'Diário de Lisboa', ou directamente cá para casa, podem, os que quiserem participar nesse espectáculo que pensamos realizar já em Fevereiro, dizer alguma coisa. Ficamos à espera.»

Ok, o pedido cá fica. Mas vocês não pensam chatear mais a Câmara?

«Claro que pensamos. Vamos pedir uma audiência ao presidente, para ouvir de viva voz o que é que aconteceu para esta reviravolta e por que aconteceu.»

E a Academia não é mobilizada?

«Há que não ter precipitações. Pelo andar da carruagem veremos se será necessário, ou não, mobilizar a Academia, que sabemos estar connosco neste problema que afinal é de todos nós. Além disso a Reitoria e a Câmara, com as promessas que nos fizeram, desmobilizaram-nos — a nós e à Academia. A verdade é que todos pensávamos que o caso 'Ninho dos Matulões', bem como a questão das Repúblicas, estava resolvido. Afinal não está. Veremos o que se vai passar. A luta vai ser séria!»

Ribeiro Cardoso

24 horas

A repressão e a saúde mental

O ministro da Saúde Pública argentino, Aldo Neri, acentuou em Buenos Aires, que a «forte repressão» a que foi submetida a sociedade argentina nos últimos oito anos de governo militarx teve repercussões muito negativas na saúde mental da população. O ministro referiu, numa conferência de Imprensa, o «medo, a insegurança e a instabilidade laboral», como factores de incidência negativa na saúde mental do povo argentino.

Porta-aviões nuclear da URSS

A União Soviética iniciou provavelmente a construção do seu primeiro porta-aviões a propulsão nuclear, indica a revista «Aviation Week And Space Technology» no seu último número. Esse novo navio estará operacional por volta de 1990, segundo a revista especializada, que refere um recente depoimento, à porta fechada, do director dos serviços de informações da Marinha de Guerra Americana, perante uma comissão do Congresso.

Graves inundações em Moçambique

As inundações que nos últimos dias atingiram o sul de Moçambique causaram prejuízos incalculáveis – refere hoje a Imprensa. Consideradas as maiores inundações dos últimos 30 anos, originaram já a destruição de grandes terrenos cultivados, o desaparecimento de pessoas (número não quantificado pelas autoridades) e de cabeças de gado). A cidade de Maputo está praticamente isolada, em virtude de as cheias não permitirem o trânsito nas estradas que a servem, e o fornecimento de água à capital foi interrompido ao meio da manhã de ontem.

Traficante de droga

A Polícia belga anunciou hoje ter desmantelado parte de uma rede internacional de traficantes de droga, após a apreensão de 74,5 quilogramas de heroína e a detenção de dez pessoas de nacionalidade chinesa. A heroína, avaliada em cerca de 13 milhões de dólares (1,7 milhões de contos), foi confiscada durante o último fim-de-semana e provinha do chamado «triângulo de ouro» (Tailândia, Birmânia e Laos).

Uganda: 21 assassínios

Pelo menos 21 pessoas foram assassinadas por um grupo de homensarmados não identificados na aldeia de Muduuma (oeste de Kampala) no fim-de-semana passado, revelou hoje o jornal católico «Munno». Segundo o jornal os assassinos trajavam à civil e estavam armados de espingardas.

Acidente na India: 60 mortos

Seis dezenas de pessoas poderão ter morrido num acidente de autocarro ocorrido no Penjab (Estado do Noroeste da India), anunciou a agência indiana PTI. Para evitar um ciclista, o veículo que transportava entre 60 a 70 pessoas deu uma guinada, embatendo no parapeito de uma ponte e despenhando-se em seguida.

Explosão na central nuclear

Duas pessoas ficaram ligeiramente feridas ontem à noite, numa explosão ocorrida na Central Nuclear na Catalunha (Nordeste de Espanha), indicam junto da Central. Esta explosão de hidrogénio teve lugar no gerador que fornece corerente contínua ao motor do alternador.

Violência militar no Ulster

Um jovem irlandês de 23 anos foi morto por soldados britânicos. Ontem à noite, num bairro católico do Oeste de Belfast, soube-se de fonte policial. Foi aberto um inquérito sobre «as circunstâncias da troca de tiros», sublinhou a Polícia, que não deu mais detalhes, nem sequer indicou se a vítima constituía uma ameaça para as forças policiais. Dois outros jovens que se encontravam no carro não foram feridos. Foram interrogados pelos policias.

Os «direitos humanos» em Granada

O ex-procurador-geral dos Estados Unidos, Ramsey Clarke denunciou, na capital de Santa Lúcia, a violação dos direitos humanos pelo governo provisório de Granada. Clarke, que acaba de regresar de uma visita à ilha, para observar a situação dos detidos, disse aos jornalistas que as autoridades instaladas desde a invasão norte-americana, implantaram um verdadeiro regime policial.

Clarke assumiu, com um grupo de advogados, a defesa do ex-primeiro-ministro adjunto de Granada, Bernard Coard, preso com outros 30 ex-dirigentes do anterior regime, desde que foram detidos pelas tropas norte-americanas de ocupação.

Não da Costa Rica a Eden Pastora

O Conselho de Segurança da Costa Rica, reunido em sessão extraordinária, decidiu recusar a entrada no seu território aos combatentes da Aliança Revolucionária Democrática, de Eden Pastora (anti-sandinista). A Costa Rica, que pediu a Eden Pastora, que saia do seu território, decidiu, além disso, reforçar as medidas de segurança na região fronteiriça de Boca de San Carlos, onde foram acolhidos ontem, pelo seu chefe militar, 197 contra-revolucionários.

Egipto regressou à "família islâmica"

O Egipto reocupou virtualmente o seu lugar na Organiozação da Conferência Islâmica, de que foi suspenso em Maio de 1979, consideravam ontem os observadores após duas horas de conversações da delegação islâmica, presidida pelo presidente guineense Seku Turé com os dirigentes egipícios no Cairo, informa a AFP.

Houve «um convite formal apresentado ao Egipto para reintegrar a OCI e uma aceitação formal da nossa parte» declarou Ussama El Baz, director do Gabinete Presidencial para os Assuntos Políticos. «O Egipto exprimiu o desejo de reintegrar a OCI» tinha, por seu turno, afirmado Seku Turé alguns minutos antes.

A Comissão Islâmica regressará à noite a Marrocos, onde dará conta da sua missão ao rei Hassan II, presidente em exercício da OCI.

Entretanto nos meios diplomáticos no Cairo, não existem dúvidas de que esta missão não passou de uma formalidade, resolvida em duas horas de conversações. Estava posto de parte, na opinião dos representantes egipicios, que o Cairo aceitasse a mínima condição para a sua reitegração nessa instância.

O presidente Mubarak quis lembrar, após a sessão plenária, que o Egipto sempre cumpriu as suas obrigações em relação à OCI. «A posição do Egipto a respeito da questão palestina e de Jerusalém é a mesma que a dos outros países muçulmanos», afirmou, por seu turno, Seku Turé.

A reintegração do Egipto na OCI e esta lembrança não favorecerão a melhoria das relações entre o Cairo e Telavive colocadas sob o signo da «paz fria» desde o chamamento do embaixador do Egipto em Israel em Setembro de 1982, na sequência da invasão israelita do Líbano, consideram os observadores.

Por último, tudo leva a crer que a diplomacia do Cairo após este seu novo êxito – após a eleição, no ano passado, do Egipto para um lugar não permanente no Conselho de Segurança da ONU – canalizará os seus esforços para a readmissão na Liga Árabe, de onde foi excluído em 1979. Solicitará igualmente, com toda a probabilidade, o regresso ao Cairo da sede da Liga Árabe, que foi transferida para Tunes após o estabelecimento do tratado de paz egípcio-israelita.

«Marines» sob fogo

O contingente americano da Força Multinacional em Beirute foi alvo, na segunda-feira, por duas vezes, de disparos de granadas-foguete e de armas de diversos calibres, no momento em que o emissário americano ao Médio Oriente Donald Rumsfeld chegava a Damasco para travar conversações sobre a crise libanesa com o ministro dos Negocios Estrangeiros sírio Abdel-Halim Khaddam.

Paralelamente, as frentes da Montanha (a leste de Beirute) e dos arredores sul da capital, onde os soldados libaneses e as forças antigovernamentais estão frente a frente, voltaram a agitar-se.

Pelo menos, vinte pessoas ficaram feridas, entre as quais quatro «marines» (um veio a falecer ao fim da tarde), nesse tiroteio na região do Aeroporto Internacional de Beirute, a sul da capital libanesa.

O tráfego do aeroporto recomeçou ao fim da tarde depois de ter estado suspenso por duas vezes. Além disso, quatro pessoas, entre as quais dois funcionários libaneses da companhia Air France ficaram feridas dentro do aeroporto.

Segundo o porta-voz do contingente americano, major Dennis Brooks, os tiros vinham de posições situadas a leste do Quartel-General dos «marines», que se encontra na extremidade da pista do aeroporto.

As forças antigovernamentais chiitas controlam a região situada imediatamente a leste das instalações do aeroporto. Mais a leste, as colinas que dominam essas instalações são controladas pelo Partido Socialista Progressista (PSD-druso, oposição) de Walid Jumblatt.

Estes incidentes são os primeiros do género desde o passado dia 15 de Janeiro, quando tiros dirigidos contra os «marines» suscitaram uma resposta da Marinha americana, na ocorrência do couraçado «New Jersey» e do contratorpedeiro «Tattner».

Dois dias antes desses incidentes, Rumsfeld avistara-se em Damasco com o presidente Hafez el Assad.

Enquanto que em Beirute a situação se degrada brutalmente, Damasco tornou-se há dois dias no centro duma intensa actividade diplomática em torno da crise libanesa, já que a par de Rumsfeld lá se encontram três outros emissários estrangeiros, dois sauditas e um francês.

Esta actividade parece incidir essencialmente sobre os dois pontos: a aplicação do plano de pacificação de Beirute e da sua região, sempre bloqueada por causa das condições postas pela oposição libanesa, e a sorte da Força Multinacional (EUA, França, Itália, Grã-Bretanha) cuja partida é pedida pela Síria, pela oposição libanesa e pela URSS.

Israel utiliza armas nucleares no Líbano?

Israel está a utilizar armas nucleares no Líbano — informou uma fonte diplomática ao «DL». A fonte acrescentou que essa informação foi recentemente dada em Israel pelo ministro hebraico da Tecnologia numa reunião.

A nossa fonte não adiantou mais pormenores, mas as suas informações coincidem com denúncias surgidas este Outono sobre a estratégia norte-americana para o Médio Oriente, zona escolhida para receber o «primeiro tiro nuclear de aviso» (Veja-se «DL», de 3 de Outubro de 1983). Segundo essa estratégia, os EUA, ou uma potência sua cliente no Médio Oriente (Israel, evidentemente) recorreriam a meios atómicos limitados, de modo a intimidarem eficazmente o inimigo, sem causarem, ao mesmo tempo, risco de tal monta que pudesse generalizar uma guerra atómica. Uma das hipóteses previstas pelo Pentágono como merecendo a resposta nuclear seria a de «ataques terroristas de forças locais contra instalações norte-americanas». Esta situação, como se sabe, tem-se vindo a repetir, e tem servido de pretexto para intensificação da escalada EUA-Israel no Líbano.

Polónia

Monsenhor Glemp "chama à ordem" padres extremistas

O cardeal-primaz da Polónia, mons. Jozef Glemp acaba de chamar à ordem alguns dos 69 padres «extremistas» denunciados pelo regime por abuso do sacerdócio para fins políticos, indicou fonte segura em Varsóvia.

Durante o mês de Janeiro, precisou a mesma fonte, o primaz «convocou» os dois mais célebres destes eclesiásticos, qualquer deles alvo de processo judicial: o abade Jerzy Popielusko, da paróquia de Santo Estanislau de Varsóvia, e o padre Henryk Jankowski, capelão dos estaleiros navais de Gdansk e amigo íntimo de Lech Walesa.

O padre Jankowski, acrescentou aquela fonte, foi demoradamente ouvido na passada sexta-feira por mons. Glemp, e desde então não regressou à sua paróquia, onde indicam que ele decidiu «gozar alguns dias de férias».

Nestas reuniões sucessivas, indicou fonte segura, o primaz criticou estes padres pelo seu envolvimento «excessivo» e pelo carácter demasiado militante das suas homílias, onde denuciam a repressão e os atentados aos direitos do homem na Polónia.

De acordo com a mesma fonte, o primaz, invocando a necessidade de «de evitar fricções inúteis entre a Igreja e o Estado», acompanhou o seu chamamento à ordem de «propostas de mudanças.

Estas convocações surgem no seguimento de novas pressões das autoridades e o ministro dos Cultos, Adam Lopatka, teria enviado muito recentemente uma carta ao bispo de Gdansk, mons. Lech Kaczmarek, a respeito do «caso Jankowski».

As eleições no Equador

Os candidatos presidenciais equatorianos, Rodrigo Borja (social-democrata) Febres Cordero (conservador) iniciaram hoje um estudo da estratégia que utilizarão na campanha para a segunda volta das eleições, em Maio próximo – anunciou a Imprensa de Quito.

Borja e Febres Cordero foram os mais votados na primeira volta, que se efectuou domingo passado, com a participação de nove candidatos.

Segundo os últimos resultados do serviço informativo organizado pelo pelo Governo e associação de jornalistas, Borja obteve 587 552 sobre um total escrutinado de 2 452 969 votos, enquanto Febres alcançou 568 782 votos (28,41 contra 27,50 por cento).

De qualquer forma, estes resultados deverão ser confirmados ou rectificados pelo Supremo Tribunal Eleitoral, que inicia, na próxima semana, o escrutínio definitivo.

A estratégia que os dois candidatos terão de adoptar está ligada à captação dos votos que receberam os restantes sete candidatos.

A Imprensa refere que Borja considerou poder beneficiar desses votos por afinidade ideológica.

EU das I

Parece abrir-se uma h
mento das conversações E
mamento nuclear. Ontem, e
mações de Vadim Zagladine
vista de Iuri Andropov ao
tadas na edição do «DL» de
da delegação norte-ameri
START, Edward Rownoy, a
das negociações INF e STA
os EUA admitem esta fusão
ny tenha dito que o seu país
rável a tal hipótese. Mas ac
que a URSS introduza novo
ton está disposto a escutar q
vel e aceitará uma eventual
duas negociações.

ESTA atitude dos EUA tem a sua segura componente eleitoralista, mas deve ser avaliada pelo justo valor, que, apesar de tudo, apresenta. Aliás, a táctica de Reagan em plena campanha eleitoral (recorde-se que estas declarações de Rowny surgiram precisamente no dia em que o inquilino da Casa Branca anunciou o seu propósito de se recandidatar) era já conhecida e tinha sido desvendada há meses pela revista «International Business Week». Assim, Reagan não renunciaria, de modo nenhum, à instalação dos primeiros «Pershing-2» na Europa, para se sentir em suficiente posição de força, a fim de poder apre-

Vice-pr

O primeiro vice-presidente da União Soviética, Ivan Arkhipov, iniciou ontem uma visita de cinco dias a Paris durante a qual se avistará hoje com o presidente François Mitterrand – informou a Anop.

O dirigente soviético terá também encontros com o primeiro-ministro, Pierre Mauroy, e com os ministros franceses dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Externo, da Economia e da Indústria.

Apesar dos divergentes pontos de vista, o desenvolvimento das relações franco-soviéticas nos diferentes sectores pode desempenhar um papel importante na consolidação da paz no mundo e da confiança na Europa – comentou a agência TASS, a propósito desta visita de Arkhipov.

A TASS insistiu igualmente nas possibilidades de cooperação económica e no interesse que a URSS tem pelos produtos franceses de alta tecnologia, sobretudo nos domínios dos equipamentos para a indústria nuclear, indústria do petróleo, dos componentes electrónicos e indústria agro-alimentar.

A França, sem menosprezar o impacto político de que esta visita pode revestir-se, não esquece que o intercâm-

Diplom

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, inicia amanhã um périplo que o levará sucessivamente a Djamena: Adis Abeba e Tripoli, para examinar os meios necesários para acelerar o restabelecimento da paz no Chade.

Segundo o informador do Quay D'Orsay, em Djamena Cheysson constatará quais têem sido as últimas fases da evolução da situação e ouvirá a opinião das autori-

Pela primeira vez

UA admitem fusão INF com as START

ma hipótese de desbloquea-ões EUA-URSS sobre desar-em, em clara resposta às afir-ladine e à mais recente entre-ao jornal «Pravda», ambas ci-L» de 27 do corrente, o chefe americana às conversações oy, admitiu a eventual fusão START. É a primeira vez que usão, embora o próprio Row-país continua a não ser favo-as acrescentou Rowny desde novos elementos, Washing-utar qualquer proposta razoá-ntual sugestão de fusão das

a sentar uma face dialogante favorável à paz durante a campanha eleitoral. Reagan estaria disposto a um gesto de grande alcance: propor o congelamento dos armamentos nucleares, o que iria no sentido da corrente mais maioritária do povo norte-americano.

Tal como então previsto, os «Pershing-2» e os mísseis de Cruzeiro já estão (embora em número diminuto) instalados na Europa. Reagan venceu esta batalha dos «euromísseis», e agora pode tranquilamente apresentar-se dialogante, ganhando votos nas fatias eleitorais pró-desarmamento, sem perder o seu «prestígio» de presidente «musculado» junto do eleitorado mais conservador.

Acontece, porém, que as palavras de Rowny devem ser entendidas em termos muito hábeis. Não há qualquer hipótese de misturar, como tais, as conversações INF (sobre euromísseis) com as START (armas estratégicas). Isto por uma simples razão: a URSS não retomará as conversações INF, que podem considerar-se definitivamente mortas e enterradas, se os EUA não desmantelarem os mísseis já instalados na Europa. Isso sabem-no perfeitamente os norte-americanos.

O que Rowny disse é que os EUA estão dispostos a aproveitar a pequena luz que Andropov colocou no túnel: o reatamento das conversações START, e, no seio destas, uma proposta de congelamento de armas nucleares aos níveis existentes. Nesse congelamento poderia incluir-se o congelamento dos «euromísseis». Ficaria também solucionada a questão da inclusão dos mísseis franceses e britânicos, cuja contagem seria necessariamente tida em conta no âmbito destas conversações.

Como dissemos na nossa edição de 27 do corrente, a retomada do diálogo Leste-Oeste sobre desarmamento nuclear não deve ser esperada para muito breve. Os soviéticos, embora pressionados pelas suas próprias fileiras, não regressarão à mesa de negociações sem estarem também precavidos com as suas anunciadas «contra-medidas», o que, segundo eles próprios confirmam só será realidade nos fins deste ano.

No entanto, há uma pequena hipótese: ontem Andropov fez um apelo aos países europeus da NATO para que regressem à situação anterior à instalação dos mísseis americanos, como condição para a retomada das conservações INF. Contarão os soviéticos com a hipótese de uma pressão acrescida da Europa sobre Reagan cujo efeito seria multiplicado pelas veementes críticas que nos próprios EUA a actual administração está a sofrer, acusada de ser a primeira desde Truman que não concluiu qualquer acordo com a URSS? Se as três pressões combinadas – Europa, opinião pública norte-americana, atmosfera eleitoral – exercerem peso suficiente sobre o actual inquilino da Casa Branca, poderemos assistir a uma retomada do diálogo mais crucial do nosso tempo antes do fim do ano. Caso contrário, e, apesar de todas as boas palavras, 1984 será um dos anos mais ameaçadores da história da humanidade.

A.N.

residente da URSS em França

nte bio comercial entre os dois países foi favorável à União Soviética tanto em 1982 (oito mil milhões de francos) como em 1983 (quatro mil milhões de francos).

Este desequilíbrio tende ainda a acentuar-se com o fornecimento de gás natural soviético à França, recentemente iniciado.

As conversações que Arkhipov terá em Paris serão, portanto, de carácter essencialmente comercial.

O governo soviético parece estar também muito interessado em dar um novo impulso ao seu programa de energia nuclear para utilização civil, aspecto em que a tecnologia francesa poderia ser de grande utilidade.

Embora a questão já esteja em estudo em Paris, uma reacção positiva da parte da França a um eventual pedido de colaboração formulado por Moscovo provocaria, de imediato, nova polémica com os Estados Unidos.

Observadores pensam que a reacção norte-americana seria ainda mais virulenta do que a que opôs os Estados Unidos aos seus aliados europeus a propósito da construção do gasoduto euro-siberiano.

Em declarações recentes a 'Time', o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, confirmou indirectamente a intenção francesa de desenvolver o intercâmbio comercial com a URSS.

Trudeau na RDA

O primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, chega a Berlim para uma visita de três dias durante a qual se encontrará com o presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker.

Trudeau encontra-se em digressão pelos países do bloco socialista, tendo sido Praga a sua primeira estada efectuada na semana passada.

Os diários da RDA publicaram na primeira página fotografias e a biografia de Trudeau, e o Órgão Central do Partido Comunista, «Neues Deutschland», dedica uma página especial à história, economia e política canadianas.

Esta é a primeira visita de um chefe de governo canadiano à RDA, país com a qual Canadá mantem, desde 1975, relações diplomáticas.

Washington rejeita acusações

O governo americano rejeitou ontem, qualificando-as de «lamentáveis» as acusações soviéticas de violação pelos Estados Unidos de numerosos acordos de desarmamento, entre eles o tratado SALT 2, assinado em 1979 mas nunca ratificado pelo Senado americano.

As acusações publicadas pela agência soviética TASS são «destituídas de fundamento» declarou um porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg. O chefe da delegação americana às negociações de Genebra sobre Armamentos Estratégicos (START) Edward Rowny, sublinhou por seu turno, que os Estados Unidos «não violaram tratados» sobre controlo de armamentos.

As acusações soviéticas ocorerrem uma semana depois de o presidente Ronald Reagan ter formalmente acusado a URSS de ter violado três acordos de desarmamento: o protocolo de Genebra sobre armamentos químicos, a Acta Final dos Acordos de Helsínquia e dois protocolos dos acordos SALT 2, lembramos.

A partir de amanhã

omacia francesa tenta paz no Chade

gó- dades locais apoiadas por Paris. A mesma fonte considerou perfeitamente natural que o chefe da diplomacia francesa se desloque à sede da Organização de Unidade Africana (OUA), cujo presidente em exercício é o coronel Mangistu Haile Mariam. Para a França trata-se de tentar resolver a questão chadiana utilizando os bons ofícios da organização pan-africana.

Por fim, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês visitará a capital líbia, no que os observadores consideram a escala mais difícil do seu périplo. Embora exista entre a Líbia e a Frana, um «acordo de cavalheiros» a propósito do Chade, a decisão de fazer deslocar cem quilómetros mais para Norte a chamada «linha vermelha», a qual marca o limite da zona de intervençãao das forças francesas que no Chade apoiam o regime de Hissene Habré, criou uma nova situação potencialmente perigosa.

Com efeito, em entrevista dada a jornalistas estrangeiros, o dirigente líbio Muamar Kadhafi, depois de reafirmar que o seu país é favorável a qualquer contacto com a França para encontrar solução para o problema chadiano, considerou que a atitude das tropas francesas estacionadas no Chade poderá provocar uma confrontação.

Reagan abre campanha eleitoral com pregação conservadora

O presidente Ronald Reagan consagrou o dia de ontem, primeiro dia da sua campanha eleitoral, à pregação do seu credo conservador, afirmando que o ano de 1984 «será aquele em que traduziremos em acções as grandes verdades da Bíblia».

O presidente americano, que tinha anunciado na véspera que se candidatará a novo mandato em Novembro, retomou a sua cruzada contra o aborto, pelas orações nas escolas, pelo ensino religioso e pela repressão da pornografia infantil.

Perante a convenção anual dos responsáveis das estações de rádio religiosas Reagan procurou mobilizar os seus partidários mais conservadores, que contribuíram grandemente para a sua vitória em 1980. Saudou a «poderosa renovação espiritual» que, disse, «dá nova esperança a todo o país».

Sem aludir à sua política económica ou à sua política externa, o presidente denunciou sobretudo, longamente, o aborto legal.

Reagan voltou atrás, entretanto com uma declaração que tinha feito no ano passado, segundo a qual o governo gastaria menos dinheiro se os americanos observassem mais os mandamentos da religião.

«Os nossos críticos saltaram sobre nós, mas penso que isso tem valor» disse, aludindo aos que ironizaram sobre essa nova forma de reduzir o défice orçamental.

«As burocracias governamentais gastam milhões para lutar contra a droga, o alcoolismo e a doença. Quanto desse dinheiro poderia ser economizado se fizéssemos mais esforços para viver de acordo com os dez mandamentos?» voltou a interrogar-se Reagan.

Fogo cerrado dos democratas

Os oito aspirantes democratas à Casa Branca, numa condenação unânime da recandidatura do actual presidente, definiram nas suas reacções o que serão os seus cavalos de batalha na campanha eleitoral – défice orçamental recorde, injustiça do programa socioeconómico e política externa perigosa.

Para Mondale, o «mundo está a tornar-se mais perigoso» e «esta administração trabalhou para romper as negociações sobre controlo de armas».

Jesse Jackson, dirigente negro e também candidato à nomeação pelo Partido Democrata, considera que «o índice de perigo está em alta», «há um impasse nuclear na Europa» e «subiu o número de pessoas que perdem a vida na América Central, nas Caraíbas e no Médio Oriente».

Na opinião de Jesse Jackson, «o índice de miséria» subiu durante a gestão de Reagan: «Há mais crianças pobres. A vida piorou para crianças, mulheres, velhos e pobres».

«Se Reagan for eleito – comentou outro candidato democrata, George McGovern – não creio que a economia norte-americana ou o equilíbrio mútuo do terror aguentem durante o seu segundo mandato».

Segundo Thomas O'Neill, «negociar a paz com a União Soviética, e evitar assim um pesadelo nuclear» é «a tarefa mais importante nos próximos quatro anos».

«Ao intensificar a corrida armamentista sem negociar a paz, o presidente Reagan demonstrou que não está à altura».

Em política interna, O'Neill acusou Reagan de ter dividido os Estados Unidos em «ricos e pobres, esperançados e desesperados, remediados e miseráveis.» Reagan «não tem sido justo e o povo sabe-o» – acrescentou.

Equador poderá receber refugiados do MIR

O Governo equatoriano anunciou ontem que aceitará receber por sessenta dias os quatro oposicionistas chilenos refugiados desde 16 de Janeiro na Nunciatura Apostólica de Santiago, se o Governo chileno os autorizar a deixar o país.

Este, por seu turno, excluiu a possibilidade de uma solução rápida para o caso. A sorte dos quatro militantes do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) vai ser estudada por uma comissão ministerial, nomeada pelo general Augusto Pinochet. Segundo Jaime de La Vale, ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, e membro da comissão, «está em curso um processo, foram dadas ordens de prisão e não é possível passar à margem da lei».

As autoridades chinelas acusam os quatro refugiados — dois homens e duas mulheres — de terem participado em 30 de Agosto passado no assassinato do general Carol Urzua, governador de Santiago.

Segundo o MIR, os seus militantes refugiaram-se na Nunciatura para evitar o seu «assassinato» iminente pela Central Nacional de Informações (CNI), Polícia Secreta Chilena).

A proposta do governo equatoriano de receber temporariamente os refugiados foi feita «unicamente por razões humanitárias, para ajudar a Santa Sé a resolver o problema» que lhe coloca a presença de quatro militantes armados na Nunciatura de Santiago, fez saber o ministro equatoriano dos Negócios Estrangeiros.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (HCR) deverá em seguida reinstalar esses quatro chilenos num outro país, que os receba de forma definitiva, acrescentou o ministerio.

O Núncio Apostólico em Santiago, mons. Angelo Sodano, pediu em 18 de Janeiro às autoridades chilenas para entregarem salvos-condutos aos refugiados para que estes possam deixar o país.

Estado colombiano vigarizado em 13,5 milhões de dólares

Um chefe de empresa americano e três misteriosos cúmplices – um polaco e dois colombianos – são os autores de uma vigarice dando origem à fuga para a Suíça de um crédito de 13,5 milhões de dólares do «Chase Manhattan Bank» de Londres, concedido ao Governo colombiano, revelou (ontem) Carloz Jimenez Gomez, procurador da República encarregado do caso.

Graças a um telex proveniente do Banco Central da Bolívia, os escroques conseguiram libertar este crédito em 16 de Maio último do «Chase Manhattan», segundo o magistrado. A soma foi depois transferida, pelo mesmo processo, para uma conta numerada da sucursal em Zurique do banco israelita Hapoalin, através do Banco Morgan de Nova Iorque.

O inquérito feito em Zurique permitiu esclarecer que a conta foi aberta em proveito do empresário americano, Robet Henry Russel, chefe da J.M. Marketing» de Houston (Texas).

Os nomes dos outros três protagonistas, o polaco Stanislas Szeiderman Gruss e od dois colombianos Alberto Lara Gonzalez e Rafael Esteban Rodriguez, constituem identidades falsas com as quais foi possível abrir contas na sucúrsal da «Lloyd's» em Zurique e nos bancos do Panamá, onde foi feita a partilha do dinheiro obtido com a vigarice.

O juiz está pessimista quanto à possibilidade de poder recuperar o dinheiro desviado, dada a complexidade do mecanismo utilizado pelos escroques. Segundo ele, resta ao Governo colombiano encontrar a fórmula de um acordo amigável com o «Chase Manhattan» que parece ter mostrado alguma ligeireza por se ter «esquecido» de solicitar as confirmações de rigor para este género de operações financeiras.

Por fim, foi aberto um inquérito acerca da morte misteriosa, num acidente rodoviário, de um funcionário do Banco Central da Colômbia e que descobrira a «marosca», em Outubro último, pedindo depois ao «Chase Manhattan Bank» informações sobre os juros devidos ao crédito dos 13,5 milhões de dólares.

Com efeito, Diego Dominguez Cortes morreu no mesmo dia em que se soube em Bogotá, de fonte oficial, que o Governo solicitara à Suíça o levantamento do segredo bancário relativo ao titular da conta do banco de Zurique para onde aqueles fundos foram transferidos.

Prossegue nas Filipinas a "marcha de Aquino"

O Exército filipino deveria permitir esta manhã aos milhares de manifestantes (que impediu de entrar na capital desde sábado) a continuação da sua marcha em homenagem a Benigno Aquino, anunciou o irmão do dirigente assassinado de acordo com a estação de rádio católica Rádio-Veritas.

Por outro lado, os militares proibiram ontem o acesso a Manila da viúva e da mãe de Benigno Aquino, ao mesmo tempo que unidades antimontim vigiavam os manifestantes que se recusavam a dispersar.

Os militares deram ordem às duas mulheres que encostassem o carro na berma da auto-estrada, a uns 20 km de Manila.

Numa entrevista dada à Rádio-Veritas a viúva e a mãe de Aquino fizeram um apelo ao presidente Ferdinand Marcos para que «restabeleça as liberdades».

Foi precisamente no mesmo local que os participantes na marcha se viram bloqueados. Iniciada na sexta-feira, a marcha destinava-se a homenagear Benigno Aquino e a protestar contra o referendo constitucional do mesmo dia.

Em Manila, há já numersos simpatizantes que se preparam para re ceber os caminhantes.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

O paquete «Funchal» vai, uma vez mais, efectuar um Cruzeiro nas Férias da Páscoa, de 14 a 21 de Abril, por iniciativa da conceituada Agencia de Viagens Abreu.

Este ano o programa é ainda mais aliciante pois inclui a sempre encantadora Ilha da Madeira e os portos francos de Las Palmas e Tenerife, nas Ilhas Canárias. Mas a grande novidade deste tradicional Cruzeiro são os descontos familiares d'entre os quais sobressai o desconto de 20% concedido às esposas acompanhadas dos respectivos maridos.

Aí está uma boa oportunidade a não perder Aproveite-a, é a Agência Abreu que lha oferece!

Concentração de trabalhadores

Trabalhadores da UCAL concentraram-se ontem junto à sede da empresa para exigir a satisfação de reivindicações que vêm apresentando há cerca de cinco meses.

Em memorando entregue por uma delegação que foi recebida e reuniu com os administradores durante a concentração de quase quatro horas, os trabalhadores exigem o pagamento de retroactivos devidos pela revisão salarial de 1982 o pagamento de metade do décimo terceiro mês e do salário de Janeiro e ainda o início da revisão da tabela salarial para 1984 para a qual a administração contrapõe um aumento nulo.

Um porta-voz da delegação sublinhou que os trabalhadores exigem ainda a tomada de medidas de gestão interna para aproveitamento integral das condições da empresa e seu dimensionamento em termos nacionais, tendo-se insurgido contra a «política monetarista e restritiva do Governo».

Outros pontos defendidos pelos trabalhadores que passam pela viabilização da empresa são o desbloqueamento por parte do IFADAP, organismo dependente do Ministério das Finanças, da dívida de cerca de 150 mil contos da UCAL e a negociação dos juros devidos pela empresa em fundo consolidado e ainda a viabilização, por parte do Governo, de um novo pedido de empréstimo solicitado pela UCAL e cooperativas associadas.

Informadores dos órgãos dos trabalhadores revelaram estarem marcadas novas reuniões para os dias 6 e 10 de Fevereiro, para prosseguimento das negociações com a administração da empresa que pertence a agrários e industriais produtores de leite.

Hoje

Frente Comum e Governo negoceiam aumentos

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública volta hoje a reunir-se com os representantes do Governo para negociar os aumentos salariais e demais reivindicações de incidência económica para o ano corrente.

Recorde-se que na reunião da semana passada, o Governo apresentou a sua «proposta final» que apontava para aumentos de 15 por cento nos vencimentos e 12 por cento para as pensões.

No mesmo dia, os sindicatos da Frente Comum reunidos em plenário aprovaram uma contraproposta que incluia uma percentagem de 22% de aumentos nos salários e nas pensões e aceitava as propostas do Governo no que se refere às diuturnidades (1200 escudos) e ao subsídio de refeição (140 escudos. desde que fosse por dia útil).

Entretanto aqueles sindicatos convocaram uma greve nacional no sector para o dia 3 de Fevereiro, mostrando-se, no entanto, dispostos a suspendê-la se o Executivo alterasse substancialmente a sua proposta.

«Encontra-se, portanto, nas mãos do Governo a superação deste conflito», adianta a CNS num comunicado, entretanto, divulgado.

Médicos também aderem

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul anunciou a sua disposição de aderir à greve convocada pela Frente Comum para 3 de Fevereiro.

O pré-aviso de greve daquele Sindicato adianta que os médicos não deverão assinar nem marcar o ponto nem «efectuar consultas externas nos hospitais, Serviços Médicos-Sociais, centros de saúde e outros serviços públicos, que devem encerrar».

O pré-aviso de greve afirma também que «a classe médica vem-se confrontando com uma progressiva degradação das condições em que exerce a sua actividade profissional» e que «as violações dos direitos dos médicos são sistemáticas, a perda de garantias cada vez mais evidente, a insegurança e a instabilidade mais gravosas».

A direcção do Sindicato dos Médicos do Sul considera «desprestigiante para o Governo e para a classe médica a proposta de aumento de vencimentos na ordem dos 15 por cento quando a subida dos preços foi superior a 30 por cento em 1983».

Amanhã e depois

Ajudantes de farmácia em greve

PORTO, 31. – Os profissionais de farmácia estarão amanhã e depois em greve em todo o país depois dos dois sindicatos representativos dos trabalhadores do sector terem aderido à paralisação. Segundo as estruturas sindicais estão em causa não só a «atitude irredutível» da Associação Nacional de Farmácias como a falta de garantias do Ministério do Trabalho uma vez que o representante da ANF negou os termos do acordo global firmado em acta de 2 de Dezembro passado, tendo apresentado uma proposta de redacção que deturpava completamente o sentido do compromisso que assumira com este sindicato.

Entretanto a ANF afirma que «o abastecimento de medicamentos será garantido em todo o País durante a greve dos ajudantes de farmácia.

Em comunicado, aquela associação adianta que «nenhuma razão séria existe para esta greve», tanto mais que «nas negociações do contrato colectivo a ANF concordou com aumentos salariais de 27 por cento que foram aceites pelos Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e pela Federação dos Trabalhadores de Escritório. Apenas não foi possível obter acordo com o Sindicato dos Ajudantes».

PORTO, 31 – Amanhã e depois estarão em greve total, além dos ajudantes de farmácia, os preparadores de laboratório e outros trabalhadores do sector filiados no Sindicato dos Profissionais.

CIFA

Trabalhadores exigem inquérito

A comissão intersindical da CIFA, Companhia Industrial de Fibras Artificiais, exigiu a realização de um inquérito à actuação da Banca e da administração.

Solicitou também a realização de reuniões com os órgãos do poder com responsabilidades, nomeadamente os ministros do Trabalho, da Indústria e Energia, Secretaria de Estado do Emprego e Banca nacionalizada para tomar conhecimento imediato das propostas de viabilização apresentadas pela administração à Banca e ao MIE.

Num dossier sob o título «a resolução dos problemas da CIFA na perspectiva do interesse nacional» e subscrito por vários sindicatos do distrito do Porto, exige-se ainda a intervenção dos trabalhadores e das suas organizações representativas em todas as fases do processo de viabilização da CIFA.

O texto, que dá conta dos principais problemas que a CIFA enfrenta diz que «o Estado, detentor através da Banca, da maioria do capital social, poderia conduzir a gerir a implementação da reforma tecnológica da empresa, por forma a garantir a sua continuidade como importante substituto de importações».

«Ao mesmo tempo era possível melhorar a competitividade interna e externa» – refere o texto que acrescenta que o volume de postos de trabalho «não seria decidido apenas sob o ângulo curto da micro-economia –, embora consideremos o seu total necessário à CIFA, mas também sob o ângulo mais vasto da economia nacional».

A CIFA produz fibras artificiais que constituem matéria-prima de muitas empresas do sector têxtil e tem cerca de 1500 trabalhadores.

Esta empresa esteve intervencionada e foi entregue ao sector privado em 1977. Na altura, o seu passivo rondava os 750 mil contos. Adquirida mais tarde pelo grupo Mello, iniciou-se desde logo uma fase caracterizada por crescentes conflitos sociais.

A Companhia Industrial de Fibras Artificiais, com sede no Porto e instalações em Sobrado, Valongo, detém o exclusivo da produção de um tipo de fibras que constitui matéria-prima de largas dezenas de empresas do sector a que está ligada.

A CIFA tem mais de 250 mil clientes no mercado interno, aos quais vendeu, em 1981, aproximadamente 998 000 contos de produtos que, com excepção do papel celocifa e da fita adesiva, são matéria-prima para outras indústrias, nomeadamente tecelagem, malhas e fiações de algodão e mistos.

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 as 12 h. e das 14 as 18 h
Av. Almirante Reis 175 1.º (entrada IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 65 385 para «FITA MÉTRICA».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 43/82, 1.ª Secção, 1.º Juízo.

Exequentes — TAVEIRA & CARDOSO, LIMITADA.

Executado — ERNESTO SALVADOR CORREIA VIEGAS, residente na Praceta Leite de Vasconcelos, n.º 4, 3.º Dt.º, Alto da Paiva, Barreiro.

Barreiro, 18 de Novembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO DE DIREITO

João Ambrósio Barradas

D.L. — 31/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1984 pelas 15 horas neste Tribunal — R. Braamcamp — 5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a M.C.R. Materiais Construção Ribeiros, Ld.ª com sede na Av. de Pádua 14, Lisboa, no processo executivo n.º 2592/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma prensa excêntrica de 65 T marca Gerifil em bom estado de conservação.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L.-31/1/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 809/82 3.ª secção.

Exequentes Costa & Pinheiro, Ld.ª.

Executado Maria Vidal, Ld.ª, com sede na Rua Artilharia Um, 69-C (estabelecimento «Opiá-Iá), Lisboa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
João Rolando Viana Queiroga Chaves

O Escrivão de Direito
Manuel da Conceição Melo

«D.L.» — 31/1/84 — 2.ª Pub.

Carvão para Sines pode passar em Setúbal

Uma delegação do Banco Mundial, chefiada por Desmond Grant Duff, efectuou ontem uma visita de trabalho à Junta Autónoma do Porto de Setúbal, onde contactou com o director do porto, Catela das Neves.

Segundo informa a ANOP em virtude do terminal de carvão do porto de Sines se encontrar atrasado na sua construção, aquela delegação foi a Setúbal estudar a possível alternativa de utilizar este porto para a movimentação de carvão até à conclusão do terminal de Sines.

A delegação colheu elementos estatísticos e visitou alguns sectores do porto de Setúbal, sem no final se ter pronunciado sobre as suas intenções.

A movimentação de carvão para a central de Sines poderá ser de cerca de 300 mil toneladas por mês.

Lojas francas em Bissau

A República da Guiné-Bissau vai ter em breve a sua primeira loja franca, a cargo de uma sociedade luso-guineense – soube-se de fonte oficiosa.

Os interesses portugueses na nova sociedade, sensivelmente 50 por cento do total, estão representados tanto pelas empresas Geotraders e Decoplan como pela parte lusitana da companhia mista Soguipal.

Trata-se de dotar Bissau de um estabelecimento no qual se possam comprar em divisas (moeda estrangeira) muitos dos géneros e artigos que normalmente não surgem à venda no mercado local.

Pela primeira vez na história

Comércio com a França equilibrou-se graças ao projecto Renault

Pela primeira vez na história das relações comerciais entre Portugal e França, a respectiva balança comercial ficou praticamente equilibrada em 1983 – indicam números preliminares fornecidos pelas autoridades francesas.

As exportações portuguesas para França atingiram em 1983 o valor de 5064 milhões de francos, enquanto as exportações francesas para Portugal foram de 5259 milhões de francos, o que equivale a uma taxa de cobertura de 96 por cento – precisam aqueles dados.

O saldo da balança comercial entre os dois países é tradicionalmente favorável à França, embora Portugal tenha vindo a conseguir uma melhoria das exportações para aquele país e uma melhor cobertura das importações pelas exportações.

Assim enquanto em 1979 a taxa de cobertura era de 35,5 por cento, em 1975 atingia já 44,1 em 1979 60 por cento e, em 1980, 72,2 por cento (24 milhões e 310 mil contos de exportações e 33 milhões e 654 mil contos de importações).

Nos dois anos seguintes houve um certo recuo nesta situação. As importações de França em escudos subiram mais do que as exportações para aquele país. Os números hoje revelados à ANOP indicam também que as exportações francesas para Portugal sofreram uma relativa estagnação nos últimos três anos, enquanto as exportações portuguesas para França triplicaram em valor entre 1979 e 1983, passando de 1659 milhões de francos para 5064 milhões.

O director da delegação em Paris do Instituto de Comércio Externo, Emídio Manteigas, disse à Anop que as principais razões para este sucesso dos produtos portugueses em França são uma melhor apreciação da qualidade e preço dos produtos manufacturados portugueses, o que faz com que o desenvolvimento das nossas exportações se efectuasse com grande regularidade.

Acrescentou que a implantação da fábrica Renault em Portugal incentivou grandemente as exportações de produtos relacionados com a indústria automóvel.

«Pela primeira vez na história das nossas relações comerciais – disse Emídio Manteigas – dois novos produtos aparecem à frente da lista: as máquinas e os aparelhos mecânicos e as viaturas e seus acessórios».

«As máquinas e aparelhos mecânicos são constituídos fundamentalmente pelos motores de explosão e a classificação «viaturas» compreende essencialmente as peças e os acessórios para a indústria automóvel» – precisou.

Na lista dos produtos mais exportados em 1983 seguem-se as malhas, o vestuário e – em quinto lugar – o vinho do Porto.

Em 1982, os produtos mais exportados tinham sido em primeiro lugar as malhas, seguindo-se os automóveis e acessórios e o vinho do Porto.

Durante os primeiros nove meses do ano, período para o qual existem já números definitivos, o valor das exportações para França de máquinas e aparelhos mecânicos aumentou 385 por cento relativamente a igual período de 1982.

No entanto, todos os 15 primeiros produtos de exportação denotaram uma evolução positiva durante o mesmo período.

Se analisarmos países com um potencial económico e uma dimensão populacional idêntica à portuguesa como sejam a Roménia, a Grécia ou a Irlanda a taxa mais elevada de crescimento das exportações no período 1977-82 verificou-se exactamente em Portugal – acrescentou Emídio Manteigas.

Afirmando o papel insubstituível da iniciativa privada

Ernâni Lopes defendeu clarificação das regras do jogo económico

A clarificação das regras do jogo do sistema económico português passa pela afirmação do primado da economia de mercado e pelo papel insubstituível da iniciativa privada – considerou ontem o ministro das Finanças.

No seu discurso no Instituto de Defesa Nacional, Ernâni Lopes, também defendeu a «redução, tão vasta quanto possível e até tão vasta quanto necessária, da carga administrativa e burocrática sobre o funcionamento das actividades económicas».

O ministro das Finanças definiu dez áreas que considerou bloqueadoras do desenvolvimento económico, situado em primeiro lugar a «escassez relativa, e o pouco aproveitamento de matérias-primas e recursos naturais».

Também se referiu à insuficiência de infra-estruturas, baixos níveis de produção e de produtividade, debilidade do tecido industrial, estrutura defeituosa dos circuitos de comercialização, degradação profunda da situação das Finanças públicas portuguesas, desgaste e inadaptação da Administração Pública, atraso tecnológico, insuficiência na formação profissional e fraca intensidade dos mecanismos efectivos de formação da racionalidade económica aos níveis micro e macro.

Referindo-se à abertura da banca e dos seguros à iniciativa privada, Ernâni Lopes afirmou que o Governo já enviou para promulgação o decreto-lei respectivo.

Áreas estratégicas

No seu discurso de 61 páginas frisou ser agora necessário ajustar o sistema bancário às novas realidades e «criar mecanismos de estímulo à criação e mobilização de poupanças, através do mercado de capitais abrindo progressivamente a possibilidade de existência de novos produtos e de novos tipos de instituições».

No capítulo dedicado às outras áreas de incidência das medidas de recuperação económica e financeira do País, o ministro salientou a necessidade de racionalizar a situação financeira dos fundos autónomos e das autarquias.

«Foi criado, com base no Ministério das Finanças e do Plano, um grupo de trabalho conjunto com o Ministério da Administração Interna, para fazer o levantamento da situação e propôr os critérios a adoptar para uma correcta gestão macroeconómica dos fluxos financeiros, de modo a colmatar eventuais situações de controlo e rotura» – disse Ernâni Lopes.

O ministro definiu as zonas estratégicas do desenvolvimento económico, no âmbito do plano de recuperação financeira e económica.

Adesão à CEE

Nelas inclui a conclusão das negociações para a adesão à CEE e a preparação das acções de ajustamento da economia portuguesa depois da adesão, bem como a promoção do investimento estrangeiro e a simplificação do seu processamento burocrático.

Para que o investimento estrangeiro desempenhe um papel significativo na modernalização da economia portuguesa o ministro defendeu a reorganização do Instituto de Investimentos Estrangeiros, no sentido de o adaptar a novas tarefas intensificando a sua acção e desburocratizando e simplificando o próprio processo de investimento estrangeiro em Portugal.

O ministro entende que outras áreas estratégicas de acção se referem à preparação da legislação sobre política regional e lançamento de programas de desenvolvimento regional, em articulação com a perspectiva da adesão a CEE.

Outras áreas de actuação referenciadas são a promoção coordenada e sistemática das exportações portuguesas e a revisão do sistema fiscal. O ministro frisou que «o actual não serve», sendo cúmplice da fraude e fugas fiscais.

Contratos de viabilização

O ministro das Finanças disse também que o saneamento económico e financeiro de grande número de empresas privadas constitui o mais grave problema, a título imediato, da economia portuguesa.

Ernâni Lopes, afirmou que «não é possível manter a situação de prolongar indefinidamente o modelo dos contratos de viabilização, que deve considerar-se um modelo esgotado».

Por isso, considerou «impossível reformar as estruturas industriais fazendo com que unidades economicamente inviáveis subsistam com apoios e subsídios, pelo facto de já existirem».

Simultanemanete, Ernâni Lopes prometeu às empresas «desburocratizar e simplicar os processos e métodos de controlo por parte do aparelho do Estado, cuja acção – disse – não pode entravar a actividade criadora de riqueza».

Isto porque – explicou – «não é necessária mais burocracia mais legislação pesada, mais complicações para todos os intervenientes».

«O papel dos empresários é organizar os factores de produção e produzir, criando riqueza e emprego e não perder tempo e energia, de repartição para gabinetes».

Ernâni Lopes considerou portanto possível duas atitudes distintas, em relação às empresas: encerramento das que não sejam economicamente viáveis e esforço de reestruturação das que, embora em dificuldades, mostrem capacidade para um esforço sério de adaptação às realidades.

Air France: lucros em 1983

Air France terminou o ano de 1983 com um lucro líquido de 85 milhões de francos contra um défice de 791,8 milhões em 1982, apesar das medidas de limitação de saídas de divisas para os franceses e a quase estagnação das trocas mundiais, anunciou Pierre Griaudet, presidente da companhia nacional francesa.

Pela primeira vez desde a sua entrada em serviço, o Concorde, que faz quotidianamente Paris-Nova Iorque, realizou, segundo a mesma fonte, um lucro de 28 milhões de francos, tirando amortizações e custos financeiros.

Calçado vende mais no mercado Britânico

As exportações de calçado português para a Grã-Bretanha aumentaram 19 por cento entre Janeiro e Outubro de 1983 em relação a igual período do ano anterior – revelou quinta-feira o Instituto do Comércio Externo (ICE).

Nos últimos meses, o ICE tem feito um esforço de penetração no mercado britânico, aproveitando a lenta saída da recessão económica.

Ninguém responde ao FMI

Crescimento: houve ou não?

O Governo português está em dificuldade para apresentar ao Fundo Monetário Internacional uma estimativa para o crescimento económico em 1983, por existirem números contraditórios – soube-se de fonte oficial.

O Banco de Portugal, baseado em alguns indicadores como a queda das importações (15 por cento em dólares nos onze primeiros meses de 1983) e o facto de o défice orçamental, ter ficado aquém do indicado ao FMI (229 milhões de contos), chegou à conclusão de que se verificou uma evolução negativa do produto em 1983.

Outra entidade, no caso o Departamento Central de Planeamento, elaborou uma estimativa em que indica que o produto cresceu ligeiramente em 1983, se bem que não tenha atingido os 0,8 por cento previstos nas grandes opções do plano.

Fontes oficiais disseram ser claro que no segundo semestre de 1983 o crescimento económico foi negativo, devido à introdução na política económica de uma série de medidas restritivas, frisando a dificuldade de uma estimativa correcta para o conjunto do ano, na medida em que no primeiro semestre a economia ainda crescia.

Para este ano, das negociações de Portugal com o FMI resultou uma previsão de crescimento negativo para o produto em 1,5 por cento.

Obrigações de caixa esgotaram em 25 dias

A recente emissão de obrigações de caixa do Banco de Fomento Nacional, no valor de 5 milhões de contos, esgotou-se em apenas 25 dias. Lançadas no mercado em dois de Dezembro, aqueles títulos (até agora desconhecidos entre nós) ficaram completamente esgotados em 27 do mesmo mês.

Segundo informação da entidade emissora, cerca de 90% do valor total da emissão foi colocado junto de particulares, pelo que o BFN considera ter sido «alcançado o objectivo que presidiu à criação deste novo instrumento financeiro como incentivo à formação de poupança».

As obrigações subscritas até 13 de Dezembro começarão a ser cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto já a partir de 31 de Janeiro, e as restantes serão ali emitidas até ao início de Março.

Entretanto, correspondendo ao bom acolhimento junto do público e às características de emissão contínua deste tipo de obrigações o Banco de Fomento solicitou já ao Governo a necessária autorização para o lançamento de uma segunda fatia de títulos deste tipo, que poderá estar nos balcões a partir da segunda quinzena de Fevereiro

Comissão tomou posse

Vêm aí as centrais digitais

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia deu ontem posse à comissão que vai estudar a introdução em Portugal das modernas técnicas de comunicação telefónica.

Esta modernização que prevê a introdução de centrais telefónicas de tipo digital, vai implicar um investimento de algumas dezenas de milhões de contos, em que se espera a participação de empresas portuguesas.

Os trabalhos da comissão serão coordenados pela Secretaria de Estado das Comunicações.

Crescimento na URSS foi de 3,1 por cento

O rendimento nacional da União Soviética aumentou 3,1 por cento em 1983 em relação ao ano anterior, totalizando 530 mil milhões de rublos — revela um relatório da Direcção-Geral de Estatística da URSS.

O documento assinala que naquele ano a produtividade na indústria aumentou 3,5 por cento e que a produção industrial superou em 4 por cento o índice do ano anterior apesar de o «plano estatal de desenvolvimento económico e social da URSS para 1983» prever apenas um acréscimo de 3,2 por cento.

A Direcção de Estatística sublinha que a URSS garantiu emprego a toda a população e acrescenta que, em 1983, a União Soviética ultrapassou as metas de extracção de gás e de produção de metais não ferrosos, suibstâncias químicas de protecção de plantas, instrumentos de automatização e computadores e cumpriu os planos de produção na maioria dos artigos de consumo generalizado.

A Direcção de Estatística da URSS afirma que a produção agrícola soviética aumentou e que as receitas reais «per capita» da população cresceram 2 por cento.

Relativamente aos salários, adianta que os ordenados médios mensais dos operários e empregados cresceram 2,4 por cento e os dos camponeses 7 por cento, «no contexto da estabilidade dos preços dos principais artigos de consumo generalizado, do aluguer de casas e das tarifas de transportes».

O relatório afirma que os pagamentos à população por fundos sociais (cujas fontes são o orçamento do Estado e os rendimentos das empresas) aumentaram 4,6 por cento, totalizando 134,5 mil milhões de rublos, suportando aqueles fundos regalias gratuitas como o ensino e a assistência médica, entre outras.

A Estatística soviética salienta que no ano de 1983 mais de 10 milhões de cidadãos daquele país melhoraram as suas condições de habitação.

DESPORTO

Futebol na Europa

● **INGLATERRA: DOMINGO NEGRO PARA O LIVERPOOL** – A quarta volta da Taça de Inglaterra foi fatal para o Liverpool, eliminado, domingo, pelo Brighton, da segunda divisão inglesa. Gerry Ryan e Terry Connor assinaram a vitória dos «seagulls» (20;), que já haviam disputado a final da «cup» no ano passado, antes de descer à divisão secundária. Após a eliminação do Liverpool, os «bookmakers» apontam agora o Southampton como o seu novo favorito, com nove contra dois.

● **ESPANHA: A DESFORRA DE MARADONA** – O argentino Diego Maradona desferiu uma brilhante desforra ao Atlético de Bilbau e ao seu «carrasco» Goicoechea, que num dos primeiros jogos do campeonato o lesionara gravemente. O Barcelona, com efeito, derrotou o líder, domingo à noite, no estádio de San Mames, em Bilbau, por 2-1, graças a dois golos soberbos de Maradona. A corrida para o título está assim relançada, entre o Real Madrid, a um ponto do Atlético de Bibau, o Atlético de Madrid e o Barcelona, a quatro pontos do líder.

● **ITÁLIA: JUVENTUS CEDE UM PONTO** – Apesar de um golo marcado de livre pelo francês Platini, a Juventus de Turim não conseguiu levar de vencida o jogo que o opôs em Nápoles à equipa local (1-1). O seu vizinho, o Torino, vitorioso sobre o Inter (3-1), está agora a dois pontos, e a Fiorentina, que derrotou o Ascoli (2-1), está a três. O Udinese, que bateu o Avellino (2-1) graças a dois livres marcados pelo brasileiro Zico, juntou-se ao Roma no quarto lugar da classificação. A equipa de Falcão empatou (1-1) na sua deslocação a Milão.

● **RFA: FESTIVAL DE GOLOS** – Quarenta e três golos foram marcados em oito encontros, por ocasião da 19.ª jornada da «bundesliga». O Bayern de Munique, que ganhou ao Bielefeld graças aos irmãos Rummeingge (3-1), leva um ponto de avanço sobre o Estugarda, o qual goleou, por 5-1, o Kaiserslautern, com três tentos do sueco Corneliusson. Mas o Hamburgo que «cilindrou» o Dortmund (7-2), está em grande forma...

● **BÉLGICA: BEVEREN CONTINUA** – A vitória continua a sorrir domingo a domingo ao Beveren, que se encaminha alegremente em direcção ao seu segundo título de campeão da Bélgica. A equipa flamenga derrotou o Beerschot de Antuerpia (3-2), este filme de semana, e conta seis pontos de vantagem sobre a surpreendente formação do Seraing, vitoriosa no jogo com o Coutrai (2-0). O Anderlecht, que foi dividir os pontos a Bruges (1-1), está na terceira posição a oito pontos.

● **FRANÇA: PARIS PERDE A SUA TAÇA** – O Paris-Saint-Germain, vencedor da Taça de França na época 1982/1983, não poderá conservar o seu trofeu. A equipa parisiense foi, com efeito batida pelo Mulhouse (da 2.ª divisão), por ocasião dos 32 avos de final da competição. O único tento do desafio foi apontado pelo internacional Didier Six. Outra surpresa: a eliminação do Lille (da 1.ª divisão) pelo Caen (da 3.ª), um especialista do género.

Ténis de mesa

Associação de Santarém retoma a actividade

Após várias tentativas goradas, foi finalmente possível reunir condições para o recomeço da actividade da Associação de Santarém, que se encontrava paralisada há vários anos, com prejuízo evidente para os clubes da zona, onde o ténis de mesa está bem implantado.

Efectivamente, após uma reunião que decorreu no dia 18 do corrente na delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Santarém, à qual estiveram presentes a direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, o delegado da DGD em Santarém, prof. Cândido do Carmo Azevedo, bem como representantes das colectividades do distrito, foi possível chegar a uma plataforma de entendimento e, nesse mesmo dia, foi empossada pelo presidente da FPTM, Mário Patrício, uma Comissão Administrativa (que funcionará por tempo ilimitado até à eleição de corpos gerentes) composta pelas seguintes individualidades: José Augusto do Espirito Santo Tente, Fernando Manuel Batista Pinto dos Santos, Manuel Porfírio Dantas da Costa, José Duarte da Conceição e Alberto António Ferreira Montez. A sede funcionará provisoriamente na Rua Capelo e Ivens, n.º 13-1.º, em Santarém.

Novas regras internacionais

Em comunicado informa a Federação que as novas regras internacionais aprovadas pela ITTF, nomeadamente no respeitante a raquetas e equipamentos, não entrarão em vigor na presente época devido a dificuldades encontradas pelos clubes na aquisição rápida do material exigido. No entanto, tal não se aplica aos atletas que tenham de actuar a nível internacional, quer integrados em selecções nacionais quer representando os seus clubes.

Torneio do Seixal

Organizado pela Câmara Municipal do Seixal teve lugar no passado fim-de-semana um torneio aberto para atletas não federados. Boa vitória de Vítor Veiga sobre o consagrado José Martins. Em senhoras impôs-se Cristina Alves.

Classificação dos primeiros: **Homens** – 1.º Vítor Veiga (Serviços Municipalizados de Setúbal); 2.º José Martins (Citroen); 3.º Edmundo Fava (S.M. Setúbal); 4.º Alfredo Veludo (Musical União). Por equipas: 1.ª S.M. Setúbal; 2.ª Sind. Química; 3.ª Citroen. **Senhoras** – 1.ª Cristina Alves (S.M. Setúbal); 2.ª Luzia Alegria (Quinta da Lomba); 3.ª Lina Fernandes (Jornal «O Casapiano»); 4.ª Cláudia Alegria (Qt.ª Lomba). Por equipas: 1.ª Quinta da Lomba; 2.ª S.M. Setúbal; 3.ª Jornal «O Casapiano».

Itália: "guerra" aos estrangeiros

A Federação Italiana de Futebol anunciou a proibição pelo menos por duas temporadas de contratos com jogadores estrangeiros.

AFederaçãao justificou a medida com os elevados custos das transferências e o menosprezo pelos jogadores italianos.

As equipas da primeira divisão poderão contratar novos valores estrangeiros até 30 de Junho, data em que entra em vigor a proibição anunciada, que vai vigorar pelo menos até ao termo do Campeonato Mundial de 1986, no México, onde a Itália defenderá o seu título de campeã.

Depois deste campeonato a Federação decidirá se volta a abrir as fronteiras aos futebolistas estrangeiros.

Na próxima época, cada equipa da primeira divisão pode contratar dois jogadores não italianos. Mas os futebolistas estrangeiros que agora alinham em Itália podem continuar nos seus clubes ou ser transferidos para outro durante a vigência da regulamentação anunciada.

Actualmente existem 32 jogadores estrangeiros na primeira divisão italiana, destacando-se entre eles os brasileiros Zico (Udinese)e Falcão (Roma) e o francês Platini (Juventus).

Os defensores da medida restritiva na importação de estrangeiros argumentam com o facto de as elevadas verbas despendidas com estes contratos impedirem o desenvolvimento de valores italianos.

Graça Oliva apita Itália-México

Nove campeões do Mundo figuram entre os 18 futebolistas seleccionados por Enzo Bearzot para alinhar pela Itália contra o México, em jogo particular a efectuar sábado em Roma.

O jogo será dirigido pelo árbitro português Graça Oliva.

Os campeões escolhidos são os defesas Bergomi e Colovati (Inter), Scirea e Cabrini (Juventus), os centro-campistas Tardelli (Juventus) e Antognoni (Fiorentina) e os avançados Rossi (Juventus), Conti (Roma) e Altobelli (Inter).

A lista dos seleccionados é completada pelos guarda-redes Bordon (Sampdoria) e Gali (Fiorentina), pelo defesa Vierchowood (Sampdoria), pelos centro-campistas Bagni e Sabato (Inter), Baresi e Battistini (Milão) e pelos avançados Fanna (Verona) e Dossena (Torino).

Este é o primeiro de uma série de jogos de preparação dos italianos para o mundial de 1986, no qual a Itália, como campeã de 1982, e o México, como país organizador, têm presença assegurada.

42 equipas: homenagem a Franchi

O Milão propôs a organização de um torneio europeu de futebol, com 42 equipas, em memória de Artemio Franchi, ex-presidente da UEFA, falecido no ano passado.

A «Supertaça» Artemio Franchi ficaria reservada a todas as equipas vencedoras da Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça das Taças e Taça UEFA.

A ideia do clube italiano foi apresentada À Federação do seu país e também à UEFA.

De acordo com o Milão, poderiam ser estabelecidos três grupos de 14 equipas cada uma. O primeiro compreenderia clubes anglo-saxónicos, o segundo do Centro e Norte da Europa e o terceiro equipas latinas de Espanha, Portugal e Itália.

O torneio teria início no princípio do campeonato italiano de 1984/85 e a fórmula estabeleceria uma primeira fase de treze jogos, a disputarem-se às quartas-feiras, continuando com uma eliminatória que incluíria as oito melhores equipas.

Estas últimas seriam protagonistas do «Supermundialito».

Goikoetxea refuta acusações de Maradona

O defesa central do Atlético de Bilbau, Andoni Goikoetxea, que feriu gravemente o argentino do Barcelona, Diego Maradona, em Setembro último, afirmou que «a única coisa que pode curar Maradona é o psiquiatra».

Em declarações feitas à Rádio Nacional Espanhola, «Goiko» pretendia assim replicar às graves acusações que lhe fez o argentino, domingo a noite, no final do jogo que o «Barça» venceu por 2/1.

Maradona tinha afirmado que o defesa basco não parara, durante todo o jogo, de incitar os seus companheiros de equipa a agredirem-no.

«Maradona é mentiroso e rancoroso. Não sabe perdoar», acrescentou o jogador basco, visivelmente afectado e que considera que está perante uma «campanha» lançada pelo argentino para o «afundar» na opinião internacional. «Estou vacinado contra Maradona», concluiu.

Avançado norueguês para o Hamburgo

O avançado norueguês Erik Soler concordou em ir na próxima época jogar para o clube alemão ocidental do Hamburgo S.V., soube-se em Oslo, de boa fonte.

O jovem jogador do Lillestroem, de 23 anos de idade, aceitou a proposta de contrato do responsável técnico do Hamburgo, Gunter Netzer, que deve deslocar-se esta semana a Oslo para negociar com os responsáveis do Lillestroem o montante da transferência.

Soler, que será assim o 5.º jogador de futebol profissional norueguês a jogar na «Bundesliga» (campeonato alemão federal), participou já no princípio deste mês de Janeiro numa série de jogos de treino com o Hamburgo.

Desporto-rei em Angola

O secretário do Futebol Clube do Uije, Lino Borge, disse que a sua equipa aguarda o veredicto da Federação Angolana de Futebol (FAF) sobre o protesto apresentado contra o Construtor, também do Uije.

O protesto fora apresentado por alegada má inscriçãao do jogador Makambo Nil, do Construtor do Uige, no jogo a contar para a segunda jornada do campeonato angolano da segunda divisão.

Lino Borge, acusou ainda a Associação Provincial do Uije de Futebol de «incompetente e fanática».

Entretanto, o Construtor do Uije qualificou de bastante estranho» o comunicado da FAF que não homologou a série «A» da fase de apuramento para a primeira divisão.

Estágio em S. Tomé

O Clube Nacional de Benguela, da primeira divisão angolana, chega a 7 de Fevereiro a São Tomé e Príncipe para um período de dez dias de estágio.

A deslocação a São Tomé e Príncipe do Nacional de Benguela realiza-se a convite do Santana Futebol Clube, da primeira divisão deste país.

Durante a sua estada, a equipa angolana disputará dois jogos contra o Santana Futebol Clube, um contra o Vitória Riboque e outro contra Sporting da Praia, actual campeão são-tomense.

Entretanto, o Santana retribuirá a visita em data a estabelecer entre este clube de São Tomé e o Nacional de Benguela.

Xadrez: um fenómeno chamado Smyslov

Absolutamente fenomenal é o caso do grande mestre soviético Vassili Smyslov, de 62 anos, que vai disputar a partir de 9 de Março próximo, na Lituânia, a final do torneio dos pretendentes ao título mundial de xadrez, contra o seu compatriota Garry Kasparov. É pelo menos o que entendem os especialistas, espantados com a frescura e o brilho do comportamento do antigo campeão do Mundo (1957/58).

As estatísticas mostram com efeito que um jogador de xadrez atinge a sua máxima capacidade entre os 30 e os 40 anos e que depois ela diminui imparavelmente ao correr do tempo.

O modo como Smislov se desembaraçou em Londres do seu homólogo húngaro Zoltan Ribli, na recente meia-final, leva a pensar que deve ter vencido uma pressão psicológica muito particular para ganhar a um adversário valoroso 30 anos mais novo.

Numa entrevista ao diário moscovita «Kousomolskaia Pravda» (órgão das juventudes comunistas) o antigo campeão do Mundo, conhecido pelo seu jogo meticulosamente organizado, explicou que deve a sua longevidade xacrezística ao «carácter de lutador» e à «capacidade na preparação dos jogos, economizando as forças a fim de se concentrar ao máximo».

O grande mestre entende, pelo contrário, que a geração jovem actual no xadrez se orienta mais para a «informática», na medida em que o enorme trabalho de recolha de experiências desenvolvido pelos jogadores relega para segundo plano a criatividade.

«Os jovens tentam imitar o computador, enchendo as cabeças com teorias», observou Smyslov, que entende «ser partidário de uma fórmula diferente, a do dom de intuição, contra a compilação das variantes prontas a usar».

Essa opinião parece de resto ser partilhada pelo seu próximo adversário, a propósito do qual Smyslov declarou: «Kasparov é um jogador que progride muito depressa e possui uma boa intuição. Está sempre muito concentrado e prepara, nos mínimos pormenores, o nosso «match». Por outro lado, herdou duas qualidades insubstituíveis para um jogador de xadrez: enorme capacidade de trabalho e uma memória prodigiosa», concluiu o antigo campeão do Mundo.

Campeonatos da Associação de Lisboa

A Associação de Xadrez de Lisboa prorrogou até às 20 horas de quinta-feira as inscrições para os seus campeonatos secundários, que já têm datas e locais designados – revelou à ANOP um dirigente da AXL.

Os torneios de senhoras e veteranos disputam-se na Casa do Algarve e o de juniores no Clube Atlético de Algés, todos com início em 7 de Fevereiro.

A prova de juvenis decorrerá aos sábados e domingos no Sport Lisboa e Benfica (edifício da secretaria) com início a 5 de Fevereiro.

As provas preliminares do Campeonato Absoluto de Xadrez de Lisboa, marcadas para Março, aguardam candidatura de organização.

MICROSCÓPIO

Golfe: Chana campeão

Chana, antigo campeão mundial de hóquei em patins, foi o vencedor individual do 5.º encontro de golfe entre a Associação de Barmen de Portugal e a sua congénere britânica, que ocorreu no Estoril. Os portugueses, que triunfaram colectivamente nos quatro primeiros encontros, venceram este também, com três pontos de vantagem. Na modalidade «Stable Ford» (individual), Chana somou 74 pontos nas duas voltas, seguido de António Fraga, Armando Salgueiro e António Dantas (71), José Cruz e C. Everest (68).

Vela: troféu «Tito Reboredo»

A classe de snipes do Clube de Vela Atlântico organiza o troféu internacional «Tito Reboredo», que se disputará ao largo de Leixões entre 6 e 8 de Abril próximo. Para este troféu, que será qualificativo para o campeonato da Europa (a realizar em Gotemburgo, na Suécia, de 21 a 29 de Julho) estão previstas cinco regatas. De entre os velejadores convidados, o CVA anunciou já os nomes dos espanhóis Félix Gancedo (campeão mundial e europeu, por diversas vezes), Jorge Haenelt (actual campeão europeu) e Jorge Garcia de Sotto (3.º classificado no último campeonato europeu) e o brasileiro Torban Grelles (actual campeão do Mundo da classe de «snipes»), que estará em Portugal quando da realização do campeonato do mundo de «Stars», que se disputará em Vilamoura. Por outro lado, à organização conta ainda com a participação das equipas espanholas do Real Clube Náutico de Vigo, Real Clube Náutico de Gijon e RCM de Santander.

Recorde mundial de 100 metros bruços

O nadador canadiano Victor Davis estabeleceu um máximo mundial de 100 metros bruços em Winninpeg, durante os campeonatos canadianos de Inverno de natação em piscina pequena,

DESPORTO

Ciclismo: Merckx retira queixa contra Moser

Eddy Merckx retirou a queixa que apresentara à União Ciclista Internacional (UCI) contra a eventual homologação do «record» da hora que o italiano Moser lhe arrebatou no México — foi anunciado em Bruxelas.

A queixa fora apresentada por intermédio da Liga Velocipédica Belga, cujo presidente, Ector Gallee, revelou que Merckx decidiu retirá-la por se ter desinteressado do assunto.

O antigo ciclista belga afirmara entretanto que se limitou a apresentar à Liga um «dossier» circunstanciado feito por um especialista em ergonomia (Jean Wauthiert) sobre o material utilizado por Moser nas tentativas bem sucedidas no México, não conforme segundo peritos, com os regulamentos da UCI.

A desistência de Merckx, diz-se em Bruxelas, terá resultados da reflexão que o antigo campeão belga fez das consequências comerciais negativas que recairiam sobre si se levasse o caso por diante, dadas as importantes exportações de bicicletas de competição que faz para a Itália.

6 dias de Copenhague

A dupla alemã-ocidental Dietrich Thurau/Albert Fritz mantiveram-se no comando dos «Seis Dias de Copenhague» em ciclismo, depois da 3.ª jornada, disputada ontem:

Classificação provisória: 1.º Dietrich Thurau/Albert Fritz (RFA), 197 pontos.

A uma volta: 2.º Gert Frank/Hans-Henrik Oersted (Din), 419; 3.º Josef Kristen/Rene Pijen (RFA-Hol.), 280; 4.º Tony Doyle/Gerry Wiggins (GB/Aus), 198.

A 4 voltas: 5.º Henry Rinklin/Stefan Schroepfer (RFA), 216.

Taça dos Campeões: Mamede confiante

Fernando Mamede manifestou confiança na vitória do Sporting na Taça dos Campeões europeus de corta-mato, que se disputa domingo na pista da Aldeia das Açoteias.

Em declarações à Anop. O atleta do Sporting considerou que a sua equipa está a ganhar forma e poderá «voltar a conquistar mais uma vez a Taça dos Campeões europeus, por ter valor para isso».

Todos os atletas do Sporting, sublinhou, estão em condições óptimas e se três conseguirem ficar no lote dos primeiros cinco. o Sporting ganhará sem problemas, frisou.

Referindo-se a sua própria forma, o recordista dos 10 mil metros adiantou que ainda não está a 100 por cento e «mal de mim se o estivesse».

«Estou a trabalhar para o cross mundial, em Nova York, pois quero fazer a minha melhor classificação de sempre nessa prova, que está num terceiro lugar, em Madrid, em 1981».

Quanto aos Jogos Olímpicos, Mamede afirmou que irá discutir de igual para igual e ganhar um lugar no pódio.

Falando sobre apoios aos atletas de alta competição, Mamede foi crítico para com o Governo por não conceder verbas suficientes, porquanto, disse, «só à força de vontade dos atletas por iniciativa individual tem mantido Portugal na primeira linha do atletismo mundial».

O atleta do Sporting destacou o esforço da Federação de Atletismo que «tem feito das tripas coração» para conseguir gerir a magra verba que lhe é concedida para distribuir pelos outras Federações e clubes.

Para Mamede, o mais grave é que os novos atletas estão mal apoiados e que, assim, Portugal não irá a lado nenhum.

Em estágio há duas semanas, na Aldeia das Açoteias, no Algarve, os atletas do Sporting têm treinado diariamente, quer na pista, quer nas estradas que cirundam aquele aldeamento turístico.

"Lista negra" da ONU tem um português

O golfista português F. Figueiredo figura numa «lista negra» publicada na sexta-feira em Nova Iorque pelo «Centro da ONU contra o Aphartheid», juntamente com cerca de 270 desportistas de 25 países que aceitaram actuar na África do Sul durante o primeiro semestre de 1983.

Britânicos e americanos representam, só por si, cerca de dois terços dessa lista em que estão, nomeadamente, as campeãs de ténis Andrea Jager Billie Jean King e Chris Evert-Lloyd.

O relatório do «Centro contra o Apartheid» nota que durante os primeiros seis meses de 1983, foram registados progressos no isolamento internacional da África do Sul no domínio do desporto, apesar desses progressos serem limitados na categoria de profissionais por causa dos fortes prémios monetários dados.

O relatório sublinha que, contrariamente às alegações do governo sul-africano, a integração permanece a excepção à regra nesse país, e o regime de Pretoria continua a fazer esforços para enfraquecer o Conselho Africano Anti-Apartheid nos Desportos (SACOS)

No domínio do «rubgy», precisa o relatorio, com três digressões anuladas pela Escocia, pelo País de Gales, e pela França, a Federação Sul-Africana de Rugby ameaça agora destruir o amadorismo internacional pagando abertamente a jogadores para que actuem na África do Sul.

Ténis: grandes prémios

O circuito internacional de grandes prémios de ténis vai mudar de patrocinador em 1985 — foi anunciado em Paris.

Este torneio profissional masculino é desde 1980 economicamente financiado pela empresa Volvo, cujo contrato termina este ano.

Prevê-se para esta semana a assinatura do contrato com nova empresa patrocinadora, a firma norte-americana Nabisco. O contrato terá a duração de três anos e uma dotação de 15 milhões de dólares.

O novo acordo de patrocínio prevê o controlo do torneio dos mestres pelo Conselho de Ténis Profissional. Até agora, esta competição, que reune anualmente os 12 melhores tenistas do circuito era organizado pelo patrocinador e disputava-se em Janeiro no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

O torneio dos mestres será adiantado um mês no calendário, disputando-se em Dezembro como conclusão logica da temporada, e vai realizar-se numa cidade diferente em cada ano.

Se o projecto se concretizar 1985 terá dois torneios de mestres, o primeiro em Janeiro, organizado pela Volvo em Nova Iorque, e o segundo em Dezembro em local a designar, admitindo-se desde já que o cenário seja o novo Palácio dos Desportos em Paris.

TOTOBOLA

No concurso deste fim-de-semana do Totobola foram apuradas apenas 65 apostas com 13 resultados certos, informaram os Serviços de Escrutínio.

Segundo a mesma fonte, a cada 13 cabe o prémio (provisório) de 333 786 escudos.

Com 12 resultados certos, os Serviços de Escrutínio do Totobola apuraram 1595 apostas, correspondendo a cada um o prémio (também provisório) de 13 602 escudos.

Jogos Olímpicos

Bronzes de Riace não vão a Los Angeles

O Governo italiano decidiu não enviar duas estátuas em bronze da antiguidade, conhecidas pelo nome de guerreiros de Riace, aos Jogos Olímpicos do próximo Verão em Los Angeles.

A decisão foi tomada no final de consultas entre o primeiro-ministro, Bettino Craxi, e Antonio Gullotti e Lelio Lagorio, respectivamente ministros dos Bens Culturais e do Turismo, indica uma comunicado publicado no final da reunião.

Nesta reunião, Gullotti acentuou que o envio a Los Angeles das duas grandes estátuas, descobertas em 1972 nas águas do golfo de Riace, ao largo da costa calabresa, comportava um «risco particularmente elevado (de deterioração), no estado actual do conhecimento».

Pelo seu lado, Lagorio argumentou que «tinham já sido tomadas disposições para promover a imagem da Itália em Los Angeles sem recorrer aos dois bronzes», nomeadamente através de uma exposição cultural, precisa o comunicado.

A decisão de não enviar os dois bronzes foi tomada por Craxi tendo em conta estas considerações, indicou fonte autorizada à France-Presse.

A eventualidade de tal envio, pedido pelo comité organizador dos Jogos Olímpicos, tinha suscitado viva polémica na península: sete italianos em dez declararam-se contra o envio das estátuas, ao passo que o presidente da República, Sandro Pertini, fez saber, por pessoas interposta, que também não era favorável.

A 19 de Janeiro último, seis especialistas de renove que formam o comité ministerial para os assuntos culturais, tinham dado um parecer negativo. «Os Jogos Olímpicos não representam a ocasião cultural excepcional que poderia tornar aceitáveis os riscos de tal viagem» tendo em conta o «valor excepcional» dos dois bornzes, tinham então concluído.

Restaurados em Florença após longo e minucioso trabalho, os dois poderosos guerreiros, com uma enorme barba, nus, e originalmente armados de uma lança, tinham atraido multidões quando da sua apresentação no Quirinal (Presidência da República) em 1981, antes de serem expostos de maneira permanente no Museu de Reggio Di Calabria (sul de Itália).

Segundo os especialistas, estas duas esculturas pertencem à escola grega de Fídias datariam de 450/430 anos antes de Cristo. Pensa-se que elas se encontravam a bordo de um navio que naufragou no golfo de Riace

Acesa a chama para Sarajevo

A chama que arderá nos Jogos Olímpicos de Inverno, que na próxima semana se iniciam em Sarajevo, Jugoslávia, foi já acesa em Olimpia, na Grécia

Raparigas atenienses acenderam a chama, em cerimonia festiva celebrada naquela localidade com mais de um milhar de anos, mas a controvérsia sobre a chama dos Jogos de Verão em Los Angeles, ensombrou a festa.

Spyros Foteinos, presidente da Câmara de Olímpia, anunciou a oposição da edilidade aos planos dos organizadores dos Jogos de Los Angeles de permitirem patrocínios comerciais durante o trajecto da chama pelos Estados Unidos.

Foteinos declarou que a Câmara de Olímpia decidira por unanimidade «opor-se a qualquer tentativa de comercialização da chama olímpica para manter intacto o grande símbolo da paz e da solidariedade do mundo».

O presidente da Câmara local informou ainda que esta semana decorrerá em Atenas uma reunião com os organizadores dos Jogos de Los Angeles, onde lhes vai ser comunicada a decisão da edilidade de Olímpia.

Na cerimónia de ontem, atletas locais transportaram a chama ao longo de cinco quilómetros até às proximidades da localidade de Platanos, de onde, por via aérea, foi conduzida para Atenas para ser entregue aos organizadores dos Jogos de Sarajevo, que a transportarão a Dubrovnik, na costa jugoslava do Adriático

Desde esse local, atletas jugoslavos vão transportar a chama até Sarajevo, onde chegará a 7 de Fevereiro, data da inauguração dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Presidente do CIO já na Jugoslávia

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Internacional Olímpico (CIO), chegou domingo a Sarajevo (Jugoslávia), onde foi recebido pelo presidente do Comité de Organização dos 14.º Jogos de Inverno, Branko Mikulic.

Após ter prestado homenagem aos esforços desenvolvidos pela Jugoslávia na sua qualidade de nação anfitriã deste evento olímpico, Samaranch sublinhou que nestes jogos «assistir-se-á à vitoria do espírito do olimpismo»

O presidente do CIO deslocou-se em seguida à vila de «Mojmilo», onde vão ficar instalados os desportistas dos 50 países que participam nos jogos, para ali içar a bandeira olímpica.

Placard

URSS e EUA: empate em luta

A equipa soviética de luta livre e a sua homóloga americana ficaram-se por um nulo 5 a 5, em Ordjonikidze (Geórgia), no decorrer da primeira série de encontros que irá opor as duas selecções

Os lutadores do outro lado do Atlântico defrontarão os seus adversários soviéticos em mais dois encontros, que terão lugar hoje em Grozni e a 8 de Fevereiro em Tachkent

A equipa americana participará por fim no torneio internacional de luta que se desenrolara em Tblissi, a capital da Georgia a partir de 3 de Fevereiro

Doping em patins

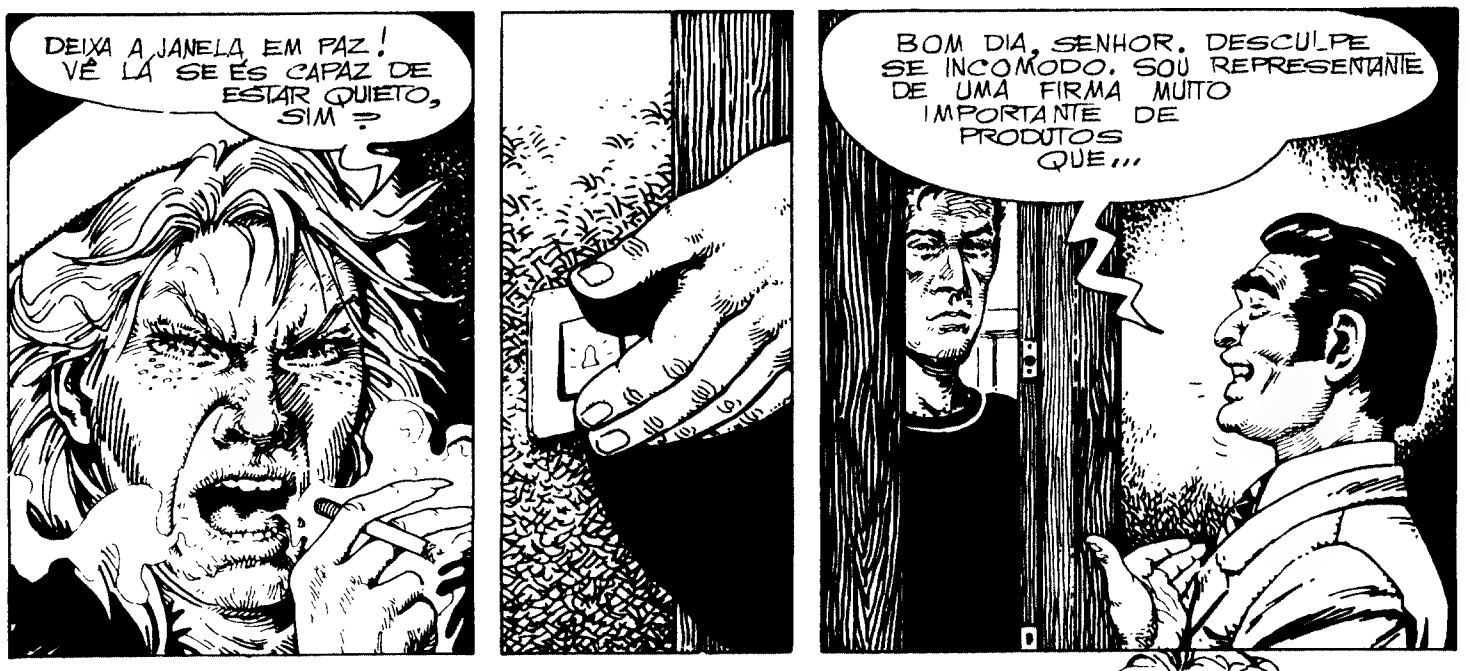
O patinador sueco Johan Granath, campeão do mundo dos «spinters» em 1976, foi suspenso por 15 meses por «doping», após uma prova disputada a 3 de Dezembro último em Eskilstuna, anunciou o presidente da Federação Sueca de Patinagem.

Para além do seu título mundial, Granath participou em 11 campeonatos do mundo e em três Jogos Olímpicos e conquistou 15 títulos nacionais

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

39



Continua

Se os jovens pudessem...

ADRIANO LOPES FERREIRA
Ajudante de montador numa serração, 17 anos

"Só não trabalha quem não quer"

– Com essa serradura em cima está a trabalhar, não?

– Sim trabalho numa serração, sou ajudante de montador.

– Quantos anos tem?

– Tenho dezassete e trabalho desde os 14.

– Não quis estudar mais, ou não pode?

– Não me interessava.

– E arranjou trabalho facilmente?

– Foi muito fácil, acho que só não trabalha quem não quer.

– Ah é? então pensa que o desemprego é uma invenção?

– Sim, sim, eu pelo menos desempreguei-me e arranjei logo trabalho outra vez. Hoje mesmo é o último dia que ali estou porque voltei a despedir-me.

– Então está desempregado?

– Não, vou trabalhar para os Açores, para Angra do Heroísmo, já lá tenho emprego.

– E o que vai fazer?

6 Isso é que ainda não sei, vou para lá porque o meu pai já está naquela casa.

– Sabe quanto é que vai ganhar?

– Também não sei, só sei que vou por seis meses e depois volto.

– Quer continuar na mesma profissão?

– Não, quero ser carpinteiro.

– Mas não lhe parece que tem sorte em arrajar trabalho tão facilmente?

– Está bem, tenho tido sorte mas à muitas pessoas que não se querem é habilitar a certos empregos. Só querem ter estudos para estarem sentados numa cadeira... a escrever. Eu cá por mim acho que uma pessoa se deve habilitar.

Fora do trabalho o que é que faz, o que é que mais o interessa?

– Nada, nada de importante, passo o tempo no café, a jogar à bola...

– Vê televisão, lê jornais?

– Televisão costumo ver, jornais só lei «A Bola».

– Ontem ouviu dizer que tinha sido morto um general espanhol?

6 Não não ouvi nada disso.

– Sabe que está em Lisboa uma delegação do FMI?

– Isso parece-me que ouvi falar.

– Mas sabe o que é o FMI?

– Não, não faço ideia.

– Também não ouviu falar de um assalto a uma carrinha de um banco, ao pé de Leiria?

– Não, não!

– Diga-me, cá, e de música, gosta?

– Gosto.

– De que tipo de música é que gosta mais?

– Música assim pró futurista.

E de rock?

– Também, gosto de rock estrangeiro.

J.A.C.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Basta de Paleolítico!

«Fim-de-Semana», sábado passado, foi perguntar às crianças o que gostavam elas de ler. A preferência ia, em grande, para as histórias aos quadradinhos ou, mais pernosticamente, a banda desenhada. Também soubemos que são os pais quem lhes compra os livros. Falta só, para termos completo o organigrama da responsabilidade, saber quem impele os pais à compra do veneno. São muitos, mas um foi especialmente mencionado: a Televisão. Esta assume-se, para além de vários outros crimes, como propagandista dos quadradinhos e da pastilha elástica. A síndroma da Casa Branca – eis o mal pior da RTP.

Mastigávamos ainda a pastilha elástica quando chegámos à rubrica «Quantos Peixes Há no Mar». Aqui, entre vários temas, discute-se a criação do Parque Marítimo dos Açores. Isto bem contado dava aquela aventura que os jovens tanto apreciam.

Gostava, devo dizer, que me considerassem padrinho desta série de programas. Sou tão do mar, desculpem o exagero, como os peixes de lá. A minha condição de ilhavense tchapado, faz-me sentir sufocado quando estou muito tempo sem ver o mar. Mesmo considerando que o mar é pouco televisual, não perco um só Cousteau, não para função crítica, mas para a função respiratória.

Também já aqui falei do interesse, em vários planos, desta rubrica. Apenas pedirei aos seus responsáveis que falem menos e o menos possível em calão do ofício. A Luís Saldanha, que me dizem ser, desde criança, possuído por esta paixão, não lhe deve ser difícil contar factos, histórias, aventuras pintadas de erumavez e tudo. Simplesmente, como se falasse às crianças que somos – que sou. Nada de «ciclo biológico» «ciclo reprodutivo», «a morfologia da boca», «a observação histológica». Atenção: a TV ensina tanto mais quanto menos escola é.

O fim do serão de ontem foi ainda dedicado à votação da lei que despenaliza o aborto em certas condições. Era ideia do responsável da rubrica fazer um programa vivo, através dos diálogos, da esgrima parlamentar em que temos imensa tradição. Ia pondo as barbas de molho com as referências à dificuldade em resumir trinta horas em vinte minutos...

Digamos que a promessa não se realizou integralmente. Basta ler a Imprensa para entender como a direita saiu desfeita dos inúmeros confrontos. Ora apenas num ou noutro caso, e por breves segundos, conseguimos vislumbrar a tal vivacidade parlamentar. E certas outras intervenções, como a de Sottomayor Cardia, além de nada vivas (nada, nadinha!) eram bem escusadas, pois até já as víramos na TV. Na óptica de «Parlamento» pesou mais a distribuição partidária que outra qualquer opção. Mas noutras situações o critério é bem diferente...

Ora a parte mais relevante da programação de ontem residia no tão cantado e apregoado «A Vez e a Voz».

Pouco ou nada há para acrescentar ao que já foi dito a respeito desta rubrica. Trata-se de algo que nasce e morre ali. Algo que, tristemente, está morrendo no próprio momento em que está nascendo. É duro.

Creio ser possível, mesmo com as actuais estruturas que não existem, fabricar produtos de uma qualidade mínima, capazes de ser exportados lá para onde a emigrância gera focos doentes de saudade. Mas assim não, assim não. Aquilo serve-se cá porque a opinião pública ainda não se impôs com determinação bastante. «A Vez e a Vcz» e «Notas Soltas» são exemplos acabados do que se não deve fazer. Basta de paleolítico, meus senhores.

Matéria-prima, ao nível de artistas, prova-se que existe. Provou-se ontem que existe, com a presença de Paco Bandeira.

Existe pelo menos ao nível de uma certa qualidade mínima? Não apenas. Também ao nível da presença humana, uma certa forma de encarar a vida – de encarar a câmara, se preferirem.

Paco Bandeira não teve uma caminhada nada fácil desde a longíquoa hora em que desamparadamente, foi atirado às feras na TV. Ele conseguiu resistir à dureza das críticas e a uma data doutras incompreensões. A outros daria para o veneno, para o pessimismo, para o vinagre. Com ele, foi diferente: deu para a humildade, para o trabalho, para teimar com alma no caminho escolhido.

O resultado **começa** a aparecer. É certo que na orquestração, na organização dos bastidores da sua voz, se nota a vivacidade, a imaginação, o colorido, a ciência de Pedro Osório. A orquestra, ontem, não apenas apoiou Paco Bandeira, como até entrou em diálogo com ele. É certo. Mas o trunfo inegável é o despojamento, a simplicidade, digamos: a fragilidade com que o cançonetista se apresenta. O público não se sente agredido – e a adesão naturalmente aparece.

Sim. Ontem o Europa esteve menos frio, com o palco assim mais cheio, mais povoado. Paco Bandeira até acertou nos convidados que escolheu.

Hoje

Em Grande Informação, a RTP-1 apresenta, esta noite, um programa no Senegal, raízes e modernidade

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** » «Pai Herói».
21.25 **«Das Nove às Cinco»**
21.50 **Grande Informação** – Grande Reportagem, Senegal, raízes e modernidade.
22.45 **Últimas Notícias**

No programa Açores e o Património, da RTP-2, será apresentado um programa sobre a ilha de Santa Maria (na foto, o Farol Gonçalo Velho)

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Um Toque... de Música** – Colectânea - 2
20.25 **Açores e o Património** – Santa Maria.
20.55 **«A Família Bellamy»**
21.50 **Telenovela** – «Gabriela».
22.20 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia, **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons. **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal. **20.30** «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Sortilégio de Amor». **23.10**: Últimas Notícias

19.30: Desenhos Animados: **20.00** Adágio. **21.00** As Grandes Batalhas - com a Batalha da Normandia. **22.00** «Gabriela», **22.30**: Último Jornal

TEM BAIXOS RENDIMENTOS ?
MAS GOSTAVA DE TER CASA PRÓPRIA ?
AGORA OU NUNCA !!!

OS NOSSOS ANDARES ESTÃO ENQUADRADOS, NA CLASSE MÍNIMA DO NOVO ESQUEMA DE CRÉDITO À HABITAÇÃO.

ANDARES DE 2, 3 E 4 ASSOALHADAS
COM E SEM ARRECADAÇÃO

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO
VILA FRANCA DE XIRA - POVOS
PROMOÇÃO:
PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS, LDA
Autorizada Oficialmente desde 1972
AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5º Dtº - 1000 LISBOA Tels. 734350 734353 734022

SINES

Pretende-se alugar, ao ano, casa ou moradia mesmo antiga cm ou sem mobília.
Resposta a: José Casteleira
R. Particular à R. de Marvila, 14
1900 LISBOA
Telef. 381459

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Registo Nacional de Pessoas colectivas

Os revendedores de valores selados interessados na revenda de impressos exclusivos do Registo Nacional de Pessoas Colectivas destinados a pedidos de

CARTÃO DE INDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA OU ENTIDADE EQUIPARADA

INSCRIÇÃO DE PESSOA COLECTIVA
CERTIFICADO DE ADMISSIBILIDADE DE FIRMAS OU DENOMINAÇÕES

podem dirigir-se para o efeito ao REGISTO NACIONAL DE PESSOAS COLECTIVAS — Apartado 1602 — 1016 Lisboa Codex.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Grande Reportagem (21.50)

«A Família Bellamy» (20.55)

PAI HERÓI
Nuno propõe a César que ele confesse à polícia tudo o que fez com Carina em troca de uma pequena fortuna. César fica furioso e diz que se ele tentar passá-lo para trás, irá também para a cadeia. André chega à fazenda mas o empregado diz-lhe que todos foram ao enterro de Januária. André vê o seu filho no jardim e pega-o ao colo brincando com ele. Carina chega do enterro e André diz-lhe que quer ver o filho todos os dias. As famílias de Baldaracci e de Genésio comemoram num restaurante o casamento de Cirilo e Lena, que se realizará na semana seguinte.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente

Lisboa Porto **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00 às 18.00
Caminhos de Ferro Portugueses

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5 D - 1000 [illegible] Rua Infantaria, 16 55 C - 1300 LISBOA

HAO ... Diário de Lisboa
... está à venda
... loja da Praça Pasteleiros Lopes

Promovida pela Líbia

Uma nova Vulgata do Corão

Concluiu-se na Líbia, no ano passado, uma vulgata do Corão, denominada «Vulgata de Jamahiriya», fruto de dois anos de intenso labor. A nova versão do Corão foi comemorada com grande solenidade na noite do Qadr, na qual os muçulmanos celebram a revelação do Livro Santo a Maomé.

Na mesquita Mulay Mohammed, em Tripoli, no 27.º dia do Ramadan, foi solenemente concluída nova versão do Corão, quando o dirigente líbio, Muammar Cadhafi, traçou, pelo seu punho, a última palavra «An-nas» (os homens) da última sorata (Surat-al-nas).

A elaboração desta vulgata obedeceu às seguintes normas: – seguir a versão de Nafii al-Madani e a grafia de Al-Dani; optar pelo estilo de escrita mais legível e mais vulgarizado no mundo islâmico; confiar a realização da Vulgata a um comité de especialistas composto pelos elementos mais competentes do povo árabe líbio em matéria de memorização e regras de leitura e recorrer aos especialistas mundiais mais competentes em matéria corânica.

A responsabilidade do trabalho incumbiu à Associação do Chamamento Islâmico.

A escolha do calígrafo da obra obedeceu a certas regras. Assim, deveria ser escolhido um especialista que conhecesse o Corão de cor e que soubesse na perfeição a vocalização e as regras referentes aos pontos diacríticos. A escolha recaiu no «xeique» Abu Bakar Al-Naghribi, da Líbia.

O comité teve o apoio de especialistas que sabem o Corão de cor e que indicaram como vocalizar os pontos diacríticos. Todas as semanas o comité responsável pela obra recebia visitas de especialistas, com os quais se debatiam os aspectos globais do saber corânico. A **Vulgata da Jamahiriya** é considerada a primeira cópia do Corão que respeita ao mesmo tempo a versão de Nafii Al-Madani e a grafia de Al-Dani, que é o transcritor mais próximo das primeiras leituras e ao mesmo tempo dos estilos correntes de escrita.

O dirigente líbio, Muammar Gadhafi, no momento em que escrevia a última palavra da última surata da nova Vulgata do Corão

Quanto às pausas a observar na leitura da Vulgata, seguiram-se à letra as indicações dadas pelo imã Al-Habti porque as pausas que ele introduzia nas frases e nos versetos são claras, suficientes, necessárias e admitidas por todos. Além disso, elas permitem completar o sentido dos versetos corânicos. A Vulgata levou também em conta todas as aplicações dos versetos corânicos que têm sido feitas em numerosos países árabes islâmicos que utilizam as duas versões do imã Naffi «Uarch e Kalun».

Sabe-se que o imã Al-Habti foi um grande erudito no tocante às diferentes leituras do Corão, à jurisprudência, obrigações e práticas de culto e astronomia.

A caligrafia constitui, só por si, uma verdadeira ciência e cada estilo de escrita tem as suas próprias regras e normas. A Vulgata da Jamahiriya optou pelo estilo caligráfico denominado Neskhi, com a vocalização e notação dos pontos diacríticos estabelecidos por Abu Omar Al-Dani. Estas opções estão de acordo com uma exigência: a de observar as regras estabelecidas pelo califa Othman em matéria de pausa e grafia, isto é, aquelas que presidiram à primeira rescensão do Corão.

O comité encarregado da redacção da Vulgata assegura a revisão de cada página, letra por letra, palavra por palavra, verseto por verseto e linha por linha. Depois, uma vez terminada a redacção de uma página, anotados os pontos diacríticos, a vocalização e as pausas, numerados os versetos, essa página voltará a ser revista por cada um dos membros, individualmente e em seguida pelo colectivo. As páginas para imprimir levarão a autentificação das revisões, com a assinatura de cada um dos elementos da comissão.

A versão original da Vulgata foi redigida em folhas de 88 por 64 centímetros. Será editada em diversos formatos e distribuída por todo o mundo islâmico, à excepção de um exemplar único, cujas dimensões serão as da versão original e que se destinará à autentificação.

Os exemplares serão todos autentificados, um a um, mesmo nas edições destinadas ao mundo não islâmico. Dentro em breve será publicada uma obra complementar com todos os comentários necessários à explicação da Vulgata, bem como as informações relativas à elaboração e edição da obra.

Esta Vulgata, ainda não impressa, será do maior interesse para todos os estudiosos do Islão no mundo, e fornecerá preciosos elementos aos estudiosos da língua e da cultura árabes.

(In «Risalat Al-Jihad», revista cultural e islâmica da Associação do Chamamento Islâmico).

Economia da Nicarágua cresceu no ano passado

APESAR das circunstâncias adversas, a economia da Nicarágua registou um crescimento em 1983, declarou à IPS em Manágua o ministro-director do Banco Central, Luís Enrique Figueroa.

Segundo o funcionário, «poucos países da América Latina podem apresentar um balanço deste tipo numa altura em que a crise regional e mundial afecta praticamente todas as economias dependentes».

De acordo com os seus dados, em 1980 a taxa de crescimento económico da Nicarágua foi de 11 por cento, enquanto em 1981 baixou para 8 por cento, e em 1982 registou-se um decréscimento relativo de 1 por cento.

Figueroa assegurou que em 1983 se conseguiu um relançamento da economia do país.

Para Figueroa, a razão deste desenvolvimento encontra-se «na política de economia mista impulsionada pelo governo revolucionário de Manágua a partir da tomada do poder em 1979, ano em que constatámos que a economia do país situara-se aos níveis de 1962, com uma diminuição da produção, da ordem dos 35 por cento».

Acrescentou que no período compreendido entre 1979 e 1984 o desemprego diminuiu de 35 por cento para 16 por cento. Explicou, além disso, que a inflação mantém-se aproximadamente nos 25 por cento e «cerca de 20 por cento do produto interno bruto (PIB) destina-se ao investimento, preferencialmente do sector privado».

No que respeita à economia mista, o ministro assinalou cerca de 60 por cento dela «é constituída pelo sector privado que produz 70 por cento do emprego e 70 por cento do valor bruto de produção do PIB».

Nesse mesmo sentido, assinalou que «da carteira de créditos movimentada pela banca estatizada, 58 por cento dos créditos destinam-se ao sector privado, embora em 1983 tenham sido destinados a esse sector mais de 68 por cento dos empréstimos concedidos».

Analisando mais a fundo a estrutura económica, Figueroa disse que «a própria reforma agrária que o ano passado fez entrega de terras no total de 450 mil hectares a camponeses e cooperativas, fundamentou-se no tamanho da propriedade e respeitando as terras que estão a produzir».

«Não é por acaso, salientou, que na Nicarágua concedemos anualmente financiamento até cerca de 20 milhões de dólares a uma única empresa agrícola privada, a refinaria açucareira «San António», a maior empresa do sector na América Central, que produz cerca de 68 por cento do açúcar».

Quanto às dificuldades presentes e futuras, o ministro apontou para as que considera essenciais, destacando em primeiro lugar os problemas de financiamento que reduzem de maneira drástica a liquidez da economia».

Precisou que essa redução «verifica-se especialmente no financiamento por parte de organismos multilaterais tais como o Banco Mundial, Banco Centro Americano de Desenvolvimento e também da Banca privada».

Além dos problemas próprios da economia, a Nicarágua enfrenta os derivados do confronto armado entre o Exército Popular Sandinista (EPS) e os opositores armados ao regime de Manágua instalado após ter derrubado o ditador Anastásio Somoza.

Pese embora isto, as autoridades económicas consideram ser possível um fortalecimento produtivo no futuro.

(Arqueles Morales – IPS)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.º Juízo

2.ª Secção

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 16 de Fevereiro de 1984, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, na Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Ex. Ordinária n.º 94 da 3.ª Secção que JOÃO DA COSTA move contra ILDA MONTEIRO FIGUEIRA e sua filha MARIA LEONOR FIGUEIRA MONTEIRO, residentes na Rua D. Nuno Álvares Botelho, n.º 9-2.º Esq.º Almada, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo o seguinte: «Direito que as referidas executadas possuem por partilhas de Valentim Barroca Monteiro».

Almada, 23 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
António Luís Gil A. Grancho

O Escrivão de Direito interino

Carlos Alberto Mira

«D.L.» — 31/1/84 — 2.ª Pub.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93$45	99$45
ALEMANHA FED (marco)	47$75	48$85
AUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$171	2$371
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$80	109$80
(notas de 5 a 1000)	108$30	110$30
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$809	$929
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$65	136$65
(notas de 5 a 1000)	135$15	137$15
FINLÂNDIA (marka)	22$60	23$20
FRANÇA (franco)	15$60	16$30
HOLANDA (florim)	42$40	43$40
INGLATERRA (libra)	189$65	193$65
IRLANDA (libra)	148$40	152$40
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$546	$581
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Batida de limão **17.00** ZGHIBZ. **18.30**: Informativo de trânsito. **19.00** Informação e música. **20.00** Folhetim – o espaço é seu; **21.00** A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3 's-feiras da Antena Um Noticiarios intercalares às **16.00**, **17.00** **18.00** **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.20: Musica portuguesa. **17.20**: «Rapsódia Húngara» n.º 5, em mi menor de Liszt **17.30** Interpretes portugueses. **18.05** Culturando. **19.30** Musica em dialogo. **20.10** Alfa e omega **21.00** Escrever hoje. **21.40** Festival de Sintra 1983 **22.00** O gosto pela musica; **22.30** Ciclo Wagner; **01.00** Fecho Noticiarios de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinee **17.00** Rápido das cinco; **19.00**: Musical. **20.00** Conta corrente. **20.30** Quando o telefone toca **22.00** Portugal e a CEE. **22.15**: Programas religiosos. **22.30**: Tempo de desporto. **23.30** 24.ª hora. **01.00** O passageiro da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor. **16.00** O som da frente. **18.00** Circulo em FM; **19.00** Em órbita. **20.00** Cinco estrelas **21.00** Jazzofone. **22.00**: Cafe concerto, **00.00** Dois pontos Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa. **18.00**. Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço; **19.30** Horizonte; **20.30**: Programa da LAR, **21.00** Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo, **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

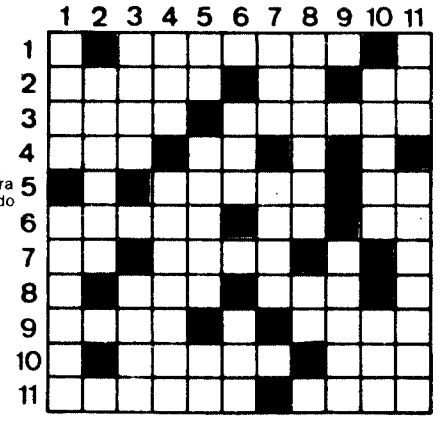
Rede Sul de FM

21.00: Paju. **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 949



HORIZONTAIS:

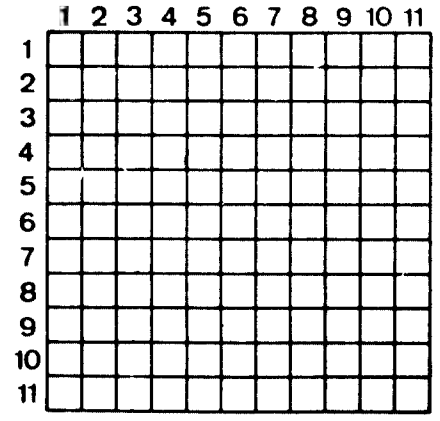
1 Tempo do verbo ser. Necessita.
2 Ligais Basta Nota musical
3 Rã (pop) Arestas
4 Ecoa Mulo
5 Bebedeira Neste momento (inv)
6 Infiel Nota musical (inv) Mulo
7 Ósmio (sq). Líquido gorduroso
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Pequeno simio do Brasil
9 Versejo Atraiçoa
10 Recusou Tomba (inv).
11 Campesinos Serra de Portugal.

VERTICAIS:

1 Pronome pessoal Falecer
2 Furiosos
3 Preposição Gostar muito de
4 Esteiro Incita
5 Pertences Essência Interjeição de dor
6 Pronome relativo Pronome pessoal
7 Pau-ferro Atilhos
8 Partidas Átomo
9 Cidade de França
10 Inventem Duna na Suécia
11 Interjeição designativa de queda ou pancada rápida Rectidão

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9799



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Bragança
2 Mudança Sôfrego
3 Cidade de Itália Uma das partes do Mundo
4 O mais. Prefixo de negação Púcaro (Prov.)
5 Principio. Procedi
6 O mesmo que amoura. Ressoa
7 Ave da família dos Láridas Letra grega
8 Prefixo que designa três Terreiro em frente ou em volta das igrejas Preposição
9 Leva à sirga. Parte lateral de um edifício
10 Pisas Nome científico do pato.
11 Grande cão de fila Tostara

VERTICAIS:

1 Trava luta com Dança indígena de Cabo Verde
2 Lista Perigoso
3 Bondoso Laço Cidade da Nigéria britânica
4 Rio do estado do Pará Seguia Ferro temperado
5 Aqui Defunta
6 Presunçosa
7 Nota musical Cobalto (sq) Ruténio (sq)
8 Fim. Andas a trote (o cavalo)
9 Espécie de cogumelo amarelo e comestível que nasce nos pinheirais. Nome de mulher
10 Diabo (termo da ilha das Flores). Fazer doação de.
11 Ecoa Pequeno barco de recreio. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 948

HORIZONTAIS:

1 QUEM. VIVE.
2 Ulm. Casados.
3 Prove At.
4 Ira. Nomeara
5 Tatu Gral
6 Irara Com
7 Zara. Má. Ah!
8 Barroco Oc
9 Sama Rábano
10 ED Cria Ra.
11 Mamares Fam

VERTICAIS:

1 Queiriz. SEM.
2 Ul. Rabada.
3 Empataram
4 Arara.
5 CONTA Cr.
6 Cavos. MORRE.
7 SEM. Caçais.
8 VA. Ego. Oba
9 Id. Arma.
10 Voara. HONRA.
11 Estala Coam

PROVÉRBIO: Quem vive sem conta, morre sem honra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9798

HORIZONTAIS:

1 Ca. Catao. Cá.
2 Ais. Cós Pás.
3 Traça. Aviso.
4 Além. Rapa.
5 Anatara.
6 Ar. Ba.
7 Tem Gai Lot.
8 Amena. Treta.
9 Nale Aral.
10 Grã Pai. Era
11 Aarau

VERTICAIS:

1 Cat Catanga.
2 Aira. Remara.
3 Sala Melar
4 Cena. Ne.
5 Acama. Ga. Pu.
6 To Tua. Na.
7 Asara. It Ir.
8 Vara Rã.
9 Pipa. Lerem.
10 Casa. Botara.
11 Aso. Catalão.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
17.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Avila 92A
Às 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 23.30
– M 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
As 15 30, 18 30 e 21 30
– N. ac men 13 a
O NINHO

BERNA 776098
Av Marquès de Tomar
As 14 16 30, 19 e 21 30
-M 12 a
A FEBRE CONTINUA...

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
As 15 30, 18.30 e 21.30
– M 16 a
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO
c/ Julian Firth
Um filme de Alan Clarke

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15
As 14 15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24
A ESPADA E O FEITICEIRO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 15 30 e 21 30 – M 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora
Às 15 30
e 21 30 – M 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322573
Av da Liberdade 2
As 14, 16 30, 19 e 21 30
M 12 a
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18 30 e 21 30
– N. ac. men 13 a
O GRANDE COMBATE

EDEN 320768
P Restauradores 21
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a
48 HORAS

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
As 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves. 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16 30, 19, 21 30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro
- M 12 a
SALA 2
Às 14.15, 16 30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
- M 12 a

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
As 15 15, 18 30 e 21 30
- M 16 a
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
As 21 30 – N ac men 13 a
CORRIDA DOS LOUCOS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int men. 13 a
Ele é o superduro. O seu lema é vencer
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 24
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches. 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«O BOM CASAMENTO» (filme de qualidade) — uma deliciosa comédia de ERIC ROHMER em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
As 14 15, 16 30 19 e 21 30
- N ac men 18 a
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 14 15, 16 30, 19 e 21 15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23 30
ANNIE HALL
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M 12 a
48 HORAS
de Walter Hill
Às 23 30
O FANTASMA DO PARAÍSO
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– N ac men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30
O CLARIM DA REVOLTA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
LILI MARLENE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Filme de qualidade
OPERAÇÃO THOR
c/ Roy Scheider e Malcolm McDowell
Às 24
VESTIDA PARA MATAR

ROMA 887778
Av de Roma 14 M N
Às 15 30, 18 30 e 21 30
– Int men 13 a
Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico!
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
c/ Mel Gibson

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21 30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana
SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
As 14.30, 17 19 10, 21 30 e 23
N ac men 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
As 15, 18 15 e 21 30
M 12 a
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
As 14 00, 16.45, 19 00 e 21 30
M 16 a
A FÚRIA DO HERÓI

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9
As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Estreia da maior fantasia de horror dos anos 84!
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21 30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Homem que Matou Liberty Valance», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Conquistador», às 21 30 (13 anos)
RESTELO – «Oh, Amigos Meus (II Parte», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fanny e Alexandre», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Porteiro da Noite», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Pela Medida Grande», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «American Gigolo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Turno da Noite», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Cine;Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Oh, Amigos Meus (Parte II)», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Olhos Assassinos», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Estado de Guerra», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Operação Diamantes», às 21.15 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Uma Estranha Mulher», às 21.45 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Um Lobisomem em Londres», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Krull», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21 30 (12 anos)
OLIMPIA – «Guerra Conjugal», às 21 30 (16 anos)
COLISEU – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Batalhas de Comandos», às 21 30 (6 anos)
ESTUDIO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Noiva do Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 554808); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO-: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T 862333); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: amaral**, R Antero de Quental, 8-8-A (T 925455)

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA – AJUDA: Boa-Hora**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, L.da**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av Rainha D Amélia, 34-B (T 794174); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T 311692); **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-29-A (T 548966); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T 910305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R Dr Alberto Araújo, 19-A (T 2750337) Até 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R D. Duarte, 7-B (T 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av General Humberto Delgado (T 2402318). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. du Bocage, 65-A (T 2074771) Permanente; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J Fernandes, 17-C (T 2043126). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr Emídio G Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 19 horas; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-A (T. 2040302) Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Cândido dos Reis, 50 (T. 231003) Até às 22 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192) Até às 19 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. Misericórdia, 10 (T 22488) Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas. **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R Elias Garcia, lote 28 (T 933303). Permanente. **Dias & Brito**, Av Marquês de Pombal, 45-A (T 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T 950117) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 6 (T 926006) Até às 22 horas, **SINTRA: Misericórdia, Vila** (T 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).
MOSCAVIDE: Império, R 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2518025) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, A da República 29 (T 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

COKREIA ARAÚJO, R de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B, **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082, **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T 23747); **PAIVA**, P do Comércio (T 23231).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horario Dias uteis 9 30 h as 19 h
Sabados 9 30 h as 13 h
Rua Neves Ferreira 7 1 Esq
Pelo Tel. 83 41 64
(a Praça Paiva Couceiro)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.13	3,8 m	8 02	1,4 m
14 37	3,6 m	20 08	1,3 m
Dia 1			
2 53	3,9 m	8 37	1,3 m
15 15	3,7 m	20 42	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	12º
BRAGANÇA	-8º
V. REAL	10º
PORTO	-12º
COIMBRA	12º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	11º
SAGRES	–
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

últimas

ASSALTANTE COM POUCA SORTE foi preso horas depois de haver entrado por arrombamento numa residência da Rua Filipa de Lencastre, em Odivelas. A detenção do jovem Ferreira, de 24 anos, viria a efectuar-se na sequência das investigações levadas a cabo pelos agentes de piquete da Judiciária que se haviam deslocado à habitação violada e de onde subtraíra objectos de ouro e colecção de moedas num valor total de 221 contos. Os artigos ainda se encontravam na sua posse, quando da captura.

SEQUESTRO MISTERIOSO levou à intervenção da Judiciária que terá detido esta madrugada três indivíduos implicados. Segundo uma mais que lacónica informação daquela Polícia, um contencioso entre senhorio e inquilino, residentes no mesmo prédio de uma avenida na zona central de Lisboa, estaria na origem do sequestro. A denúncia apresentada ao piquete da referida corporação levou oito investigadores a intervirem nas diligências que culminaram com a libertação do sequestrado e à captura dos responsáveis. Nada mais seria revelado.

OS COMERCIANTES DO PORTO decidiram «desligar as iluminações dos estabelecimentos, quer no interior, quer no exterior, após o encerramento dos mesmos, todos os dias, incluindo sábados, domingos e feriados», como forma de protesto «contra o aumento brutal do custo da energia eléctrica, em cerca de 600 por cento». Cumprindo a referida determinação, os comerciantes começaram, a partir de ontem, a desligar todas as luzes, o que conferiu à cidade um aspecto ainda mais sombrio e propício para a prática de acções delituosas».

Europeus lavam-se menos?

Compram louças sanitárias da Checoslováquia e da Hungria mais baratas que as da CEE

Os europeus gastam menos dinheiro, actualmente, nas louças sanitárias, designadamente banheiras, bidés e lavatórios, que na década de 60 e nos princípios dos anos 70.

É isto que diz um estudo da CEE tornado público em Roma sobre o mercado de louças sanitárias, em decadência desde 1978. Dir-se-ia que a higiene se vai afastando do quotidiano dos europeus. Será mesmo assim?

O motivo, embora o relatório não o especifique, poderá estar na recessão económica, nos elevados preços desses artigos, na saturação do mercado ou, simplesmente, na diminuição do interesse dos habitantes do velho continente pelo asseio.

Números divulgados pela Comissão Europeia revelam que a produção comunitária de louças sanitórias baixou de 428.803 toneladas em 1978 para 381.693 em 1982. E contudo, nesse período, duplicaram as importações das loiças provenientes da Hungria e da Checoslováquia, a preços mais baixos e de qualidade não inferior.

Perante o protesto dos produtores de países da CEE e seus representantes junto da Comunidade, a Comissão Europeia teve que intervir de modo a travar o próspero «negócio húngaro e checo».

As conversações conduziram a um acordo: não baixar o preço dos artigos comunitários, mas aumentar os dos países do Leste, de modo a equilibrar a procura.

A inundação parou e produtos de banheiras, bidés, lavatórios e sanitas dos países da CEE, mas sobretudo os da Holanda, (onde a quota das importações checas e hungaras aumentara de 5,7 por cento para 16,2 por cento) puderam respirar aliviados.

Política de pescas com a Espanha apoiada por associações de armadores

As associações de armadores de pesca divulgaram ontem um documento de apoio à política do Governo para o sector relativamente às negociações com Espanha.

O texto reporta-se à presença em Lisboa, no dia 24, do subsecretário espanhol das Pescas, Miguel Oliver, e às declarações que prestou no regresso a Madrid sobre a proximidade da assinatura do acordo com Portugal para o sector, posteriormente desmentidas pelo ministro português do Mar.

As associações de armadores subscritoras do documento concluem que, dadas as informações divulgadas pelo Ministério português em que se desmentia a proximidade do acordo com Espanha e a existência de licenças específicas para a pesca de crustáceos, as declarações do governante espanhol foram «pura propaganda».

O documento é subscrito pelas associações dos Armadores das Pescas Industriais, da Pesca Longínqua, do Norte da Pesca Artesanal e da Pesca da Sardinha, da Mútua Financeira Livre dos Armadores de Pesca Geral-Centro e das empresas de pesca do Algarve.

Os subscritores do texto sublinham a sua fidelidade a pontos de princípio tais como a reserva do mar territorial (até às 12 milhas) e da pesca de crustáceos exclusivamente para as embarcações portuguesas e redução substancial do esforço de pesca espanhol na zona económica exclusiva portuguesa.

Ministro Machete preocupado:

É preciso defender coligação

A defesa, a todo o custo, da continuação da coligação governamental PS-PSD e a insistência no apelo ao veto do Presidente da República ao diploma de despenalização do aborto — foram dois dos temas salientes na intervenção que o ministro da Justiça, Rui Machete, fez no programa da Renascença, «Cartas na Mesa».

Para Machete, «uma ruptura da coligação tornaria inúteis todos os sacrifícios que as pessoas têm vindo a suportar», daí a sua defesa da renegociação de «alguns aspectos face à quebra no espírito de cooperação e solidariedade verificada com a iniciativa dos socialistas».

Quanto ao veto do PR, o ministro considerou inconstitucional, a lei aprovada e, adiantando-se, ostensivamente, às decisões, quer de Belém quer do Tribunal Constitucional considerou que se estivesse no lugar de Eanes vetaria o diploma.

Defendeu, igualmente, as contrapartidas exigidas por Mota Pinto a Soares, de liquidação do sector empresarial do Estado, considerando que, neste campo, «o PS está tão empenhado o PSD em honrar as suas responsabilidades». Referiu, todavia, que «dum lado e doutro devem ser evitados os ultimatos públicos em termos dos partidos e das pessoas perderem a face».

Em jeito de pressão também sobre o Conselho Nacional do PSD, marcado para o dia 4 de Fevereiro, disse ser «necessário que do Conselho Nacional resulte inequivocamente, e não apenas por uma maioria de um ou dois votos, que a maioria do PSD compreende, que é necessário prosseguir com a coligação», e defendeu que o Congresso evite, em Março, pôr em causa «a decisão que vier a ser tomada pelo Conselho Nacional».

Sobre candidatos a Belém do PSD indicou ser mais favorável a nomes como Balsemão, Euricc de Melo, Salgueiro ou Mota Pinto, e manifestou-se contrário a Mota Amaral. «Não tem o perfil que eu prefiro» — disse.

"Cabeças" do PSD animam encontro de autarcas

Mota Pinto, Barbosa de Melo e António Capucho vão animar em Fevereiro, em Braga, um encontro distrital de autarcas do PSD anunciou o vice-presidente da Comissão Política Distrital de Braga dos sociais-democratas.

O encontro decorrerá no dia 4 de Fevereiro e abordará quatro temas, um dos quais será tratado pelo secretário de Estado do Desenvolvimento, Fernando Nogueira, que falará sobre «O PSD e o desenvolvimento regional».

O primeiro assunto trata da legislação autárquica e sua revisão na concepção social democrata, sendo apresentado por Barbosa de Melo.

O monitor do terceiro tema, sobre «Organização interna do PSD, abordando várias áreas, nomeadamente coordenação entre as secções e os autarcas, protocolo, estratégia e a questão das alianças a nível local», será o ministro da Qualidade de Vida, enquanto Mota Pinto fará a análise da situação político-partidária.

Congresso da JS em Tróia no próximo fim-de-semana

Realiza-se nos próximos dias 3, 4 e 5, em Tróia, o V Congresso da Juventude Socialista que inicialmente esteve marcado para Fevereiro do ano passado. Mário Soares deverá estar presente na sessão de encerramento durante a qual fará uma alocução sobre a situação política.

Os 560 delegados já eleitos terão para debate nove moções de estratégia e quatro sectoriais. Todas as moções de estratégia defendem o apoio expresso ao candidato presidencial que vier a ser escolhido pelo partido, embora só uma se refira concretamente a Mário Soares.

Publicidade e prevenção do tabagismo

O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, anunciou em Lisboa que o seu ministério vai divulgar para a semana «programas concretos» para os conselhos de publicidade e de prevenção ao tabagismo.

Disse que o ambiente e defesa do consumidor constituem um dos dossiers das negociações para a integração de Portugal na CEE é «um desafio para o Governo, administração pública, agentes económicos e consumidores».

«Temos plena consciência das dificuldades que surgem na implementação dos programas de acção, começando pela própria administração pública ao mais alto nível, que só agora começa a libertar-se de preconceitos e suspeições, face a um ministério que em muitas áreas interfere horizontalmente, que recusa a expansão económica com um fim em si mesmo e que privilegia o crescimento qualitativo em relação ao quantitativo», disse António Capucho.

O ministro da Qualidade de Vida afirmou que o seu ministério se confronta também «com interesses da produção, que tende a considerar a defesa do consumidor como um luxo que lhe causa encargos suplementares».

No entanto, os consumidores – disse – também se revelam «pouco despertos para os seus direitos, pouco exigentes e pouco participativos».

Cerâmica de Valadares

Ameaçados 1350 postos de trabalho

PORTO, 31 – A recusa da «Parempresa» em renegociar um acordo de assistência com a Fábrica de Cerâmica de Valadares, SARL, põe «em risco os postos de trabalho de 1350 trabalhadores, assim como contribui para a falência deste importante complexo industrial», diz-se num documento enviado aos órgãos do poder e entidades do sector pelo Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Porto e pela comissão intersindical daquela unidade fabril do concelho de V.N. Gaia.

Aquelas estruturas sindicais dizem ainda que a falência da cerâmica de Valadares, a confirmar-se, «teria as consequências de uma calamidade para a freguesia em que está situada». E acrescentam: «a importância que esta fábrica tem na vida económica regional ficou demonstrada pela forma como a Assembleia Municipal tem tratado o problema, pelo que todos os partidos com assento na Assembleia se pronunciaram no sentido da salvaguarda dos postos de trabalho e desta unidade industrial».

A Fábrica de Cerâmica de Valadares, diz o memorando remetido às referidas entidades, «é a empresa nacional mais importante do sector cerâmico de barro branco», com um volume de facturação da ordem do milhão e meio de contos e com um activo bruto que ascende a dois milhões e quatrocentos mil contos. A empresa ressentiu-se profundamente da grave crise económica posterior a 1979 vindo a registar uma acumulação de enormes prejuízos em consequência de diveros factores entre os quais avultam custos estruturais e o investimento feito numa nova fábrica de sanitário voltada prioritariamente para a exportação. Ainda segundo aquele documento, a fábrica está praticamente numa situação de ruptura financeira e em grave risco de paralisação «por absoluta incapacidade de aprovisionamento. A empresa deve cerca de 50 mil contos aos seus trabalhadores e se não forem tomadas medidas urgentes de apoio financeiro paralisará dentro de pouco tempo.

FAUL do PS elege delegados

Há muitas secções e núcleos que ainda não elegeram os seus delegados – disse-nos esta manhã um elemento da FAUL do PS a propósito de resultados divulgados sobre a eleição dos delegados ao congresso federativo marcado para os dias 10, 11 e 12 de Fevereiro e que davam uma larga vantagem para a moção de Pedro Coelho.

Segundo a mesma fonte são apenas conhecidos pela Comissão Organizadora do Congresso cerca de 50% dos resultados das eleições efectuadas. Em alguns casos os actos eleitorais terão de repetir-se durante o próximo fim-de-semana. De acordo com informações divulgadas pela ANOP, a moção de Pedro Coelho elegeu já 133 delegados, a de Palma Inácio 35, a de Neves da Silva 25, a de Edmundo Pedro, três, a de José Leitão, seis e a de Miguel Coelho, dois.

SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1984

INFORMÁTICA

A grande atracção do FILEME

Homem-robot já foi programador

pág.8

O computador explicado por quem sabe

pág.3

Entrevista com o autor do guião do filme War Games

Pág.4

Tudo se passou em apenas seis meses

A febre dos microcomputadores chegou às escolas portuguesas

– *"na turma somos 18 e 15 têm um computador"*

Vê lá qual é a capacidade de memória dele? A pergunta é feita por um jovem que não aparenta mais de quinze anos e o seu interlocutor, da mesma idade, está sentado perante um pequeno microcomputador. Debruçados sobre uma série de outros «micros» dispostos em circunferência, dezenas de adolescentes observam atentamente os teclados das máquinas e os ecrans que lhes estão ligados. Uns, por vezes com menos dez anos, limitam-se a brincar com jogos videos pré-programados, outros, quase sempre rapazes, entretêm-se a ensaiar pequenos programas que copiam de revistas ou que eles próprios vão escrevendo. Estamos no Fileme, o salão de informática da Fil que recentemente se realizou, e a demonstração de que a esplosão dos microcomputadores já chegou a Portugal está perante os nossos olhos.

«Eu comecei a mexer nisto apenas com a ajuda do manual que acompanhava o ‹micro› que comprei», explica-nos António José Baptista, de 16 anos, aluno do Liceu Charles Lepierre. *«No princípio custou-me um bocado porque é preciso experimentar muito e porque uma pessoa é tentada a não fazer mais nada se não jogos»*.

Mas António José, não se limita aos jogos, diz-nos que faz pequenos programas. *«não complicados e em Basic»*, e acrescenta que a linguagem de programação Basic não dá para os jogos porque é muito lenta. Os pequenos programas que ele próprio escreve são essencialmente de cálculos e servem-lhe para aprofundar o estudo da física que aprende na área B (ciências) de 11.º ano. Um dos dois colegas de turma com quem visitou o Fileme diz que se serve do seu «micro» para elaborar gráficos e para estudar matemática.

De acordo com ambos. as máquinas ajudam-nos na aprendizagem, mas apenas enquanto instrumento que facilita a compreensão.

«Foi tudo de repente e por acaso»

A «febre» do computador surgiu-lhes de repente e mais ou menos por acaso. António José adquiriu o seu há seis meses. Nunca tinha ouvido falar em computadores, e não tinha ninguém na família, nem nas suas relações que se interessasse pelo assunto: *«um dia passei por uma loja, vi um, entrei e comecei a mexer»*.

Depois veio a compra e o «bichinho» começou a roê-lo. *«Agora o que me interessa mais é aprender código de máquina: em Basic uma pessoa trabalha como se fosse em inglês. Com o código de máquina é muito mais rápido, dá para fazer muito mais coisas, mas também é muito mais difícil.»*.

A dificuldade não é todavia um obstáculo. Enquanto Rogério Horta, também de 16 anos, continua mergulhado no teclado, às voltas com umas instruções que tem anotadas numa folha de papel, António José diz-nos que vai começar sozinho com o código máquina, servindo-se de alguns livros.

Aparentemente o entusiasmo que o «micro» nele provoca faz pensar que este se transformou no seu único companheiro. Mas a verdade não é essa. Sobretudo no estrangeiro muitos dos entusiastas dos «micros» associam-se em clubes através dos quais mantêm e diversificam as suas relações pessoais.

«Fazemos muitas coisas em grupo»

António sabe da existência de grupos desse género em Lisboa mas não conhece nenhum directamente. Então como é que é?, perguntamos. Vocês passam horas e dias agarrados ao computador e isso não vos faz um bocado bichos de mato? — *«Repare, nós podemos jogar os três um jogo qualquer e ver quem é que faz mais»*, observa um deles.

Um outro acrescenta: *«muitas vezes trocamos programas. Quando um de nós faz um programa, ou o compra ou arranja de outra maneira nós discutimo-lo, modificamo-lo passamo-lo de uns para os outros»*.

Mas será que os nossos três interlocutores são a excepção, os geniozinhos da escola? — *«na nossa turma somos dezoito alunos e 15 têm um micro em casa»*, garante-nos Rogério Horta.

Ao que nos explicam, a ‹onda› dos computadores começou há meio ano quando um deles adquiriu o primeiro da turma. No curto espaço de tempo que se seguiu os outros 14 foram «contagiados» e, uns após outros, todos conseguiram arranjar os 15 a 30 contos necessários para o tipo de «micros» que queriam.

O intercâmbio de programas e de ideias abrange o professor de física que, entretanto, também já adquiriu o seu. *«Mas nada disto tem a ver com os nossos programas escolares, não há lá nada relacionado com computadores»*. frisam.

Continua na pág 8

Um casal mais um microcomputador fazem um jornal

Um boletim especializado e um outro de informação geral, difundidos em trinta e cinco países. Pessoal: um casal de jornalistas. Material: um microcomputador, um receptor de rádio e jornais.

David Thomas e Anne Beirne, jornalistas do Quebec, instalaram-se em Hudson, pequena cidade canadiana a uns cinquenta quilómetros de Montreal. A sua encantadora casa de madeira situa-se a dois passos do Lago das Duas Montanhas, paraíso dos apaixonados da vela e da natureza, local tão atraente que se torna bem difícil abandoná-lo todos as manhãs para se ir para o emprego. Felizmente o avanço tecnológico permitiu a David e a Anne ficarem em casa exercendo aí a sua própria actividade no sector dos meios de comunicação electrónicos. Desde há um ano que eles difundem um boletim de informação profissional que pode ser recebido quer pelo correio-edição imprensa – quer por intermédio de um microcomputador, ou de um simples terminal – para a versão telemática. E têm outros projectos na manga...

Simples? Claro, se se conhecer bem o funcionamento das redes de telemática e dos bancos de dados, se se possuírem sólidas capacidades profissionais em matéria de jornalismo e, acima de tudo, se se for empreendedor. David e Anne têm todas estas qualidades.

A micro-informática entrou na sua vida no começo dos anos 80. Nada de espectacular: um equipamento de tratamento de texto da Olivetti, que permite difundir páginas dactilografadas por intermédio da rede telefónica. David passou a escrever os seus artigos e a enviá-los para o jornal sem sair de casa. Depois, em Fevereiro de 1982. foi o salto para um verdadeiro «micro» de alta gama, o computador pessoal da I.B.M..O logicial de comunicação que permite enviar os textos pela rede e dialogar com os bancos de dados não estava ainda disponível? Isso não importa, porque David desenvolve-o ele mesmo em seis semanas. Esse programa funciona tão bem que ainda hoje é distribuído pelas lojas Computerland.

«De passatempo, a micro-informática transformou-se numa verdadeira actividade», explica David. «Então decidi passar a trabalhar em «part-time» na minha função de correspondente de diversas revistas e criar o meu próprio boletim de informação».

Por prudência, Anna mantém as suas actividades jornalísticas embora colabore com David. Assim nasceu o «The Aurora Report Canadian Computer and Communications News». O cliente pode escolher entre a edição em papel-assinatura anual por 240 dólares canadianos para 45 números – e a edição electrónica, difundida por diversos centros servidores de imformação.

A elaboração do «Aurora» é simples. David escreve os artigos no seu computador pessoal, que se encarrega de os paginar e de os transferir para um computador de maior dimensão. Para a edição em papel, o texto é impresso primeiramente e depois é fotocopiado e enviado aos assinantes. Para receber a edição electrónica basta ter acesso a uma rede de transmissão ligada a um banco de dados.

A Pulga e o Mamute

O «Aurora» é «armazenado» no computador central da sociedade canadiana I.P. Sharp, um dos mais importantes difusores de bancos de dados do mundo – essencialmente estatísticos e económicos – que possui a sua própria rede de telecomunicações acessível a trinta e cinco países. David Thomas coseguiu assim aliar a pulga e o mamute: graças ao acordo estabelecido com essa sociedade, as páginas de texto que ele compõe em Hudson ficam imediatamente disponíveis em Montreal, Toronto, New York, Paris, Tóquio, Melbourne, etc.

Há apenas o problema do preço. Para receber o «Aurora» a partir da rede I.P. Sharp é preciso ser assinante dessa companhia, cujas tarifas são muito elevadas: 300 dólares por hora de utilização, o que lhe valeu já a alcunha do «Cadillac das redes de informação». David e Anne resolveram por isso estabelecer novos acordos com redes acessíveis a um público mais vasto: The Source, situada em Mclean (Virgínia), nos Estados Unidos e Q.L. Systems em Kingston (Ontário), no Canadá. O primeiro difunde os números do «Aurora» à medida em que vão aparecendo, o segundo memoriza os números antigos e permite a pesquisa de artigos por assunto, através de palavras-chave – o nome de um produto, de uma companhia, etc.

A sociedade criada por David e Anne, a Immedia Telematics Inc., é remunerada por comparticipações proporcionais aos pedidos recebidos pelos diferentes difusores. Segundo os casos, a Immedia recebe 17 a 50% do preço pago pelo assinante pelo tempo de utilização. Toda a gente sabe o que lhe vai custar a operação. O cliente paga uma assinatura global por todos os serviços: quanto mais e melhores serviços receber pelo mesmo preço mais satisfeito ficará.

A Immedia Telematics recebe os dividendos e consolida a sua experiência na edição electrónica. O investimento é mínimo – um microcomputador e o «modem» que permite a ligação à rede telefónica – e algumas horas por semana chegam para elaborar o «Aurora». A recolha de informação é que demora mais tempo, mas acaba por proporciona a David e Anne um permanente contacto com o meio informático e das telecomunicações, com ideias novas...

Informação geral

Perante a voga crescente do microcomputador, que penetra nos lares e sobretudo nos gabinetes dos directores, a Immedia vai lançar um outro serviço, um boletim de informação geral – economia, política, negócios, diversos – cobrindo a actualidade mundial: «No nosso sector de actividade é a matéria-prima, a informação, que mais abunda» afirma David. «Imprensa escrita, rádio, televisão inundam-nos de notícias. O único problema é fazer a triagem delas todas. A Immedia vai reolver esse problema difundindo, por rede, uma série de noticiário resumido.» Esta iniciativa nada tem de original – podem-se já receber boletins de certas agências noticiosas por microcomputador – a não ser a forma de elaborar o boletim.

O serviço será alimentado pela leitura da Imprensa escrita e sobretudo, pela escuta das radios nacionais.

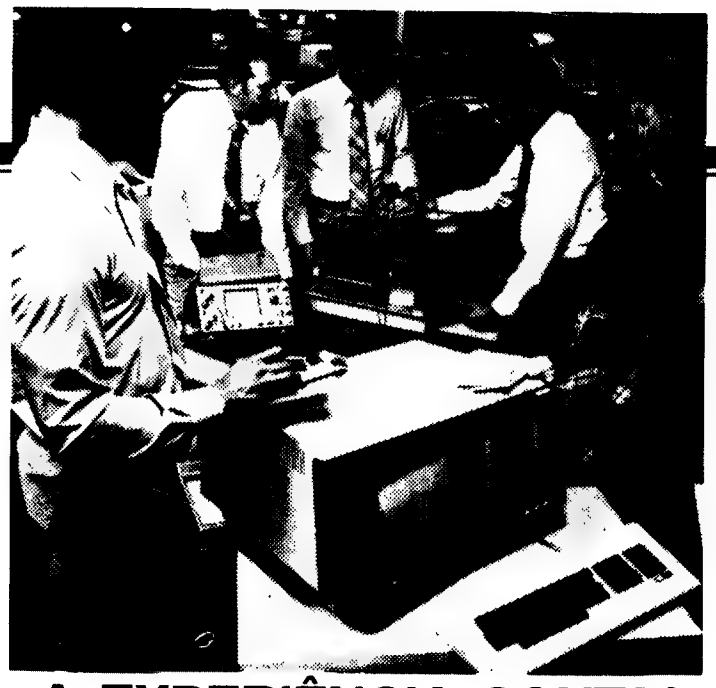
Esta fase não tem qualquer despesa desde que se cite a fonte da informação. A redacção será feita a partir de vários escritórios, dois deles já instalados, em Hudson e Paris, dois em vias de constituição, em Vancouver e depois em Sidney ou Hong-Kong. Todas as manhãs o responsável europeu da Immedia, equipado com o seu microcomputador difundirá o seu boletim para a rede mundial da IP Sharp. Algumas horas mais tarde o correspondente americano da costa este apanha-o de passagem e junta-lhe novas notícias; em seguida, o correspondente da costa oeste, e assim por aí em diante seguindo a marcha do sol. Os assinantes da IP Sharp terão assim em permanência à sua disposição informações actualizadas quase continuamente.

Para David Thomas é esta a principal vantagem do sistema: «Quando se compra um jornal estamos logo com algumas horas de atraso sobre a informação; somente a rádio pode dar a informação imediata e, além dela, a Immedia.» Outra vantagem, segundo ele, da utilização do microcomputador. «Um dirigente não pode subordinar-se a ouvir os boletins da rádio às horas fixadas e muito menos tem tempo para ler todos os dias a imprensa escrita. Com o «micro» apanha o serviço quando quer e recebe uma informação breve e precisa.» Outra vantagem da edição electrónica, o reduzido investimento necessário para a fabricação do produto; a projecção da Immedia permite dispensar o recurso à publicidade e assim o seu lançamento ser mais rápido: «As pessoas não se importam de pagar por um bom serviço, sem publicidade e que responda às suas necessidades. Isto é suficiente para financiar um boletim electrónico.»

Mas para desenvolver este serviço David e Anne deviam ter em conta as tarifas utlizadas pela IP Sharp. Em vez de passar através das redes de grande audiência como no caso do «Aurora», eles decidiram criar a sua própria rede associando-se ao grupo canadiano Teleride-Sage, especializado em informatização dos sistemas de transportes. Esta rede difundirá além do boletim «Aurora», as informações internacionais e fornecerá serviços de tipo correio e de mensageiro electrónicos. Um produto que será, de certa maneira, o irmão mais novo dos grandes fornecedores de serviços americanos como Dow Jones, The Source ou CompuServe e, visará, preferencialmente, o mercado das pequenas e médias empresas. Tornando-se assinantes essas empresas terão acesso a todo um sistema de informação e comunicação.

Em alguns anos, a Immedia Telematics pode tornar-se numa agência noticiosa electrónica, num grande fornecedor de serviços ou... desaparecer. A primeira hipótese parece a mais viável, porque o parque de microcomputadores que está em vias de se constituir, necessita do desenvolvimento de programas e de serviços. A informação poderá desempenhar um papel essencial neste movimento, sob condição de procurar satisfazer as necessidades existentes em sectores específicos, em vez de tentar, sem sucesso, transferir para os écrans o que ela imprime no papel. O que é possível nas margens do lado das Duas Montanhas por certo que o é também em França.

RICHARD CLAVAUD



A EXPERIÊNCIA CONTA!

A nossa equipa de especialistas em microcomputadores, pode provavelmente, oferecer-lhe muito mais anos de experiência do que qualquer outra, neste sector.

A certeza de um investimento seguro apoiado numa experiência comprovada é o que mais conta para os nossos clientes.

Também V. pode dispôr desta garantia que lhe oferecemos com um serviço completo e permanente de: Análise e Programação, de Formação e de Assistência.

A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA ESTÁ NAS SUAS MÃOS!

CONSULTE-NOS!

APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO 15-2.º TELEF 578093 (PPCA 8 LINHAS)
1199 LISBOA CODEX PORTUGAL TELEX 15645 APAL P-TELEG ANTOCOPA

Calepe

GABINETE DE REPRESENTAÇÕES, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, ESTÚDOS E PROJECTOS, LDA.

Com largos anos de experiência em Moçambique, Angola e Brasil onde deixamos obras de vulto, como Cabora-Bassa, (Moçambique), Cambambe, (Angola), Bancos, Hospitais, Cinemas, Fábricas Têxteis (Angola e Moçambique), Simulador de Voo (Moçambique) Etc.

PROJECTA
FORNECE
E INSTALA

Com assistência técnica permanente ar condicionado
● refrigeração ● aquecimento ● ventilação
●

Campo Grande 30-4.º, A/B - Telefones 77 15 65/77 15 68
1700 LISBOA

O computador explicado por quem sabe (2)

Identificar o problema a resolver e procurar a solução adequada

Depois de na nossa edição de Dezembro termos publicado os primeiros dois capítulos do álbum «Que resposta dá quando lhe perguntam como é programado um computador?», prosseguimos hoje com a reprodução dessa publicação da IBM. A sua autoria é de Rulf Neigenfind e o objectivo é o de ajudar a perceber, sobretudo aos mais jovens, os métodos de trabalho e operação do computador.

Qual é o aspecto do problema a resolver?

A programação não se inicia com o programa como se poderá, porventura, supôr, mas sim com o problema a resolvr. A primeira tarefa é determinar exactamente o problema que pretende resolver com o computador.

Portanto, deve interrogar-se sobre os seguintes assuntos:

Qual é a natureza do problema? (Há muitos e variados destinos de viagem).

Qual é a definição do problema? (Só interessa um dos destinos de viagem).

Quais as condições, influências e relações que devem ser observadas? (Tomar em consideração a estação do ano, região, grau de saturação turística).

Quais os dados iniciais ao seu dispôr? (Quais os pedidos do clinete que devem ser levados em conta?)

Quais as quantidades de dados que devem ser introduzidas? (Quantas informações o computador deve assimilar?)

Quais são os detalhes que devem constar da resposta? (Deve incluir nome da localidade, hotel, preço, data).

Sob que forma a resposta deve ser apresentada? (Todas as informações devem ser impressas).

Os peritos na matéria dão-lhe o nome de «análise do problema». É a condição prévia mais importante do trabalho de programação. Se não focar minuciosamente todos os detalhes do problema, poderá acontecer-lhe o mesmo que se conta ter sucedido a um general que consultava o computador sobre se a encomenda de determinado avião a jacto deveria recair sobre o tipo A ou o tipo B. O computador respondeu (Sim». Um dos generais voltou a perguntar: «Sim, o quê?» Resposta imediata: «Sim, senhor.»

Quer dizer, quanto mais exacta, clara e precisa for a análise do problema, tanto mais inequívoca e completa será a resposta. Não se esqueça: O computador é só uma máquina. E uma máquina é rigorosamente incapaz de se enganar Quando chega a um resultado errado e por ter recebido informações, ou indicações erradas. O computador não formula perguntas tendentes a especificar uma dúvida sobre se a definição do problema teria este ou aquele sentido.

A não ser que tenha sido programado para o fazer.

Qual é o caminho que conduz à solução?

Começa agora o trabalho de programação propriamente dito. A partir deste momento deverá planear e organizar o trabalho para o computador executar.

Encontra-se perante o problema de estabelecer uma espécie de plano de batalha. Os tntendidos chamam-lhe «plano de percurso». Neste plano determina-se o caminho a percorrer até chegar à solução e quais os meios (de computador) que tenciona utilizar.

Muito deste trabalho é puramente de ordem organizatória: Sob que forma pretende introduzir os dados, sob que forma o computador deve lançar o resultado, quais as unidades do computador de que necessita para o programa. É aqui que determina quais as unidades de «imput» e «output» e quais as unidades de memória que se propõe utilizar. Faz parte do plano de percurso o esboçar, por ordem, com maior ou menor aproximação, a sequência lógica e temporal de cada um dos passos. O diagrama sequencial assim obtido serve-lhe (e ao computador) de modelo para o decurso do programa, começando pela definição do programa até à solução desejada. Porém, ainda não se trata do programa propriamente dito. Como verificará, até agora ainda não foi necessário empregar qualquer palavra do rico vocabulário da linguagem do computador. Só ao dar o terceiro passo se ocupará dessa matéria.

Que aspecto deverá ter o programa?

Até agora ocupou-se em pormenor com a preparação do programa. Na análise do problema estudou exaustivamente a questão tendo determinado no plano de percurso os meios e caminhos que conduzem à resolução. Quase detrminou o destino da viagem, o caminho a percorrer e o meio de transporte. No aso de ter escolhido o caminho-de-ferro deve, a partir de agora, determinar o horário, acertar agulhas e a sinalização.

O que ainda lhe falta é o «Como». E o «Como» não é outra coisa senão o programa. A partir de agora pode começar a escrever o programa em si.

Escrever não é a palavra apropriada, uma vez que na realidade vai traçar o programa num diagrama sequencial de percurso, para o qual empregará determinados símbolos que representam as operações do computador.

Este diagrama apresenta-se do seguinte modo. (ver quadro)

Cabe-lhe agora dividir, nos passos necessários, as normas de procedimento para a solução do problema, e formular as instruções exactas de trabalho. Estas instruções devem ser programadas como ordens, de acordo com as quais o computador deve «fazer os cálculos».

O plano de percurso do programa indica as instruções necessárias para o processamento de dados. Descreve a ordem segundo a qual estas instruções devem ser executadas.

Que aspecto tem a linguagem ?

Para lhe ser possível introduzir no computador o seu programa, precisa de uma linguagem nova comprensível ao computador: Portanto uma linguagem para a programação. Nesta linguagem por si escolhida pode dar instruções ao computador para a excução dos trabalhos. Para isso transfere instrução por instrução do seu plano de percurso para os chamados documentos de codificação ou — como se diz no diálogo directo com o computador — para o teclado do computador. A isso chama-se codificar.

Resta ainda mais uma missão por cumprir em que é ajudado pelo computador. O programa ainda está formulado numa linguagem de programação com a qual o seu computador não pode lidar, uma vez que não compreende nada além de «1» e «0».

Mas não se preocupe: o computador possui os chamados programas de conversão que traduzem o seu programa para um programa mecânico que lhe é compreensível. E com este programa mecânico ele é capaz de resolver o seu problema e apresentar a solução sob forma desejada (p. e. escrita normal impressa em papel ou apresntada num écran).

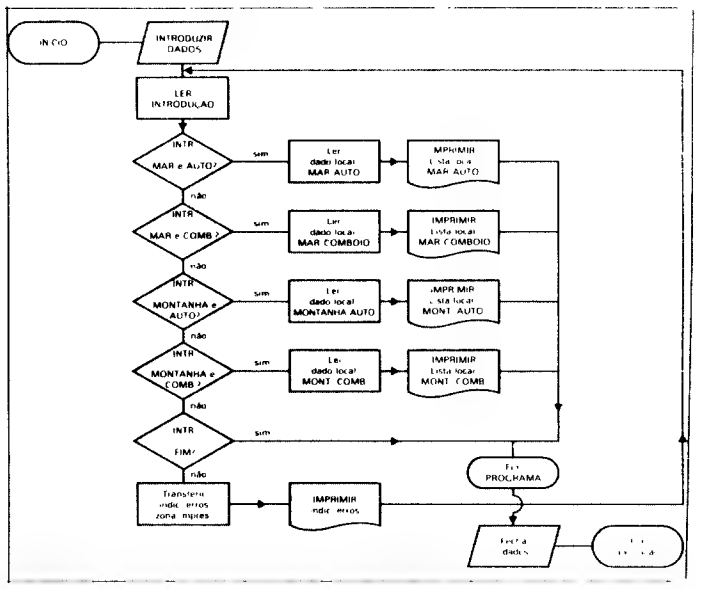
Por fim deveria submeter a sua programação a um exame para saber, se porventura fez um erro no raciocínio ou se na sua programação, foram introduzidas quaisquer informações erradas. E se, na realidade, «préprogramou» o caminho mais directo e favorável desde a definição do problema até a sua solução, pode obter a resposta atraveís de um ensaio que consiste em saber se o resultado (ou a informação) é ou não razoável e lógico. O computador ajuda-o. Este exame é de certa importância, é até de tanta importância, que faz parte integrante do trabalho de programação.

O que é que o computador compreende?

Vamos tratar agora de alguns assuntos técnicos:

Na comunicação entre os homens temos ao nosso dispôr 26 letras e 10 números, com os quais podemos compor qualquer língua. Porém, na comunicação com o computador devemo-nos limitar somente a 2 números que lhe são compreensíveis: o «1» e o «0». Só reage a este código numérico rígido e restrito. O «1» significa para o computador: Há um impulso eléctrico. O «0» significa: Não há impulso eléctrico. Ou há carga eléctrica ou não. Este simples facto é a condição prévia básica para o computador.

(Continua no próximo «DL-Informática)



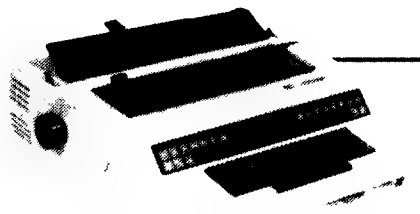
A memória ilimitada

Xerox 630

A mais prodigiosa memória de uma geração de máquinas de escrever electrónicas, nesta nova versão original — a Xerox 630!
Porque a Xerox 630 é a super-máquina da série 600, moderna, fácil de operar e com memória ilimitada.
Num instante você escreve qualquer original, com a garantia da melhor qualidade de escrita.
E, para além deste, pode escrever outros 70 originais, pois cada «mini floppy disc» tem capacidade para guardar 70 páginas A4.
A sua empresa tem 100, 200, mil clientes?
A Xerox 630 escreve as moradas e altera-as automaticamente, quando é caso disso!
Mais moderna que os próprios «processadores da palavra», com todas as funções simplificadas e automatizadas, na Xerox 630 não há falhas de memória!

Made in Rank Xerox

Xerox série 600 Electrónica.



Modelos
610 • 615 • 620 • 625 • 627 • 630

As primeiras da nova geração electrónica de máquinas de escrever.

RANK XEROX

Para mais informações envie-nos o cupão ou contacte a Rank Xerox ST

Empresa

Pessoa a contactar

Morada

Telefone Localidade

Lisboa Av. A. Augusto de Aguiar, 106 - 1081 Lisboa Telf. 54 04 88
Porto Rua do Bolhão, 221-B, 3º 4000 Porto Telf. 38 08 70
Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 450 - 3000 Coimbra Telf. 2 70 47
Faro Rua de S. Luís, 21 8000 Faro Telf. 2 85 86

INFORMARCO ESPIRAL

O filme "jogos de guerra" e a segurança informática

«Quanto mais complexos forem os sistemas mais eles te ajudam». Esta explicação do herói de Jogos de Guerra à sua jovem amiga é o calcanhar de Aquiles da segurança informática. Podem imaginar-se sistemas de protecção de uma complexidade louca, destinados a desencorajar o ladrão mais inventivo. Mas seria então preciso que os utilizadores dos computadores, os engenheiros que os fazem funcionar fossem também metidos nos segredos da protecção. Seria necessário dar-lhes a chave do labirinto, obrigá-los a conhecer algumas palavras de passe. Na prática, a protecção resume-se nisso.

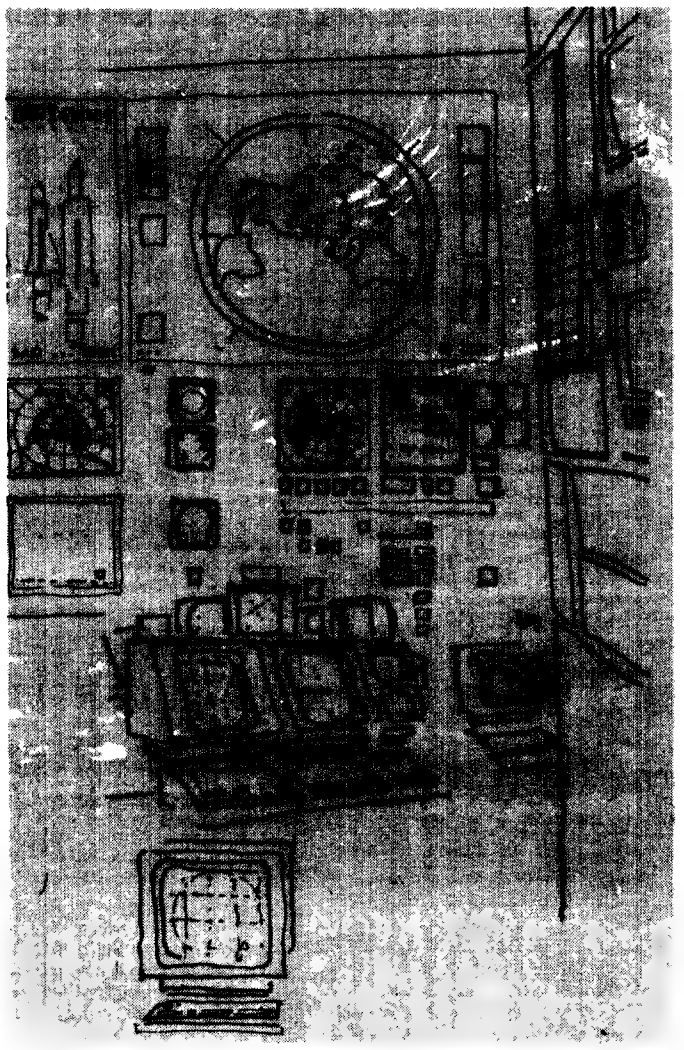
Não falaremos aqui senão da segurança da informação mas não devemos esquecer a necessidade de proteger os computadores contra os riscos mais ou menos naturais – inundações, incêndio,... – contra o vandalismo e contra as sabotagens. Esta segurança material consegue-se com instalações apropriadas, isolamentos estanques contra incêndios, vigilância... tudo técnicas conhecidas.

A segurança específica é a da informação quando está a ser «trabalhada» num computador, quando ela circula entre duas máquinas e quando está arquivada num ficheiro. Para as transmissões, os sistemas actuais de codificação garantem uma boa protecção e as técnicas criptográficas fizeram recentemente progressos que permitem aperfeiçoa-los até ao ponto considerado necessário. Da mesma forma, é possível proteger a informação armazenada.

O verdadeiro problema está pois na protecção da informação nua, enquanto é tratada. É necessário que só os que tenham esse direito possam ter acesso à informação e impedir que pequenos «malandros» – como o herói do filme – possam modificar dados sensíveis.

A única técnica generalizada é a da palavra de passe, ou de código confidencial, como o que é exigido nos «guichets» automáticos dos bancos. Em princípio, cada um de nós é o único que o conhece. Na prática acabamos sempre por escrever em qualquer sítio para não o esquecermos – por exemplo, no próprio cartão de crédito... e essa informação secreta torna-se assim facilmente disponível. Além disso, fica inscrita num ficheiro do computador para efeito de comparação; assim, ela pode ser obtida por violação das protecções dos ficheiros.

Para garantir uma protecção séria, a palavra de passe ou o código deviam frequentemente, mas assim a sua memorização tornar-se-ia ainda mais difícil. A tentação é então de arranjar um vocábulo que tenha qualquer relação com as informações a proteger – tal como «lápis», no filme, para as notas de exame. Torna-se assim fácil experimentar palavras verosímeis – e é possível programar um microcomputador para o fazer, como o faz o herói do filme, para tentar todos os números de telefone. A parada consiste em assinalar os pedidos de acesso e em autorizar apenas um número limitado. Assim, os «guichets» automáticos da «Carte Bleu» não lhe entregam o seu cartão se não compuser correctamente o seu número de código em apenas três tentativas



Existem técnicas mais identificadoras do que a da palavra de passe. É possível ler as impressões digitais, analisar as frequências da voz ou os movimentos da mão ao fazer a assinatura. Mas isto impõe restrições incómodas – não estar constipado para os sistemas de reconhecimento vocal – e é muito caro em material e em tempo de cálculo. Como sempre em casos semelhantes, é preciso optar entre o custo e a qualidade da protecção.

E ainda necessário que o sistema de exploração do computador esteja organizado com vista à protecção das informações. E este nem sempre é o caso. Os especialistas são, por vezes, apanhados de surpresa. No Palácio das Descobertas existe um club de informática. Um jovem do club pediu um dia ao seu écran que compusesse linhas com zero caracteres.

Ninguém tinha previsto pedido mais absurdo. Mas o computador sem a menor hesitação registou o pedido. Ele imediatamente foi dar origem a uma operação proibida – a divisão por zero – e o utilizador, encantado, viu aparecer no seu visor diversos diagnósticos que lhe permitiram intervir nas regiões do sistema de exploração às quais nunca devia ter sido admitido.

Os primeiros sistemas tinham por objectivo prioritário não consumirem demasiado espaço da memória nem tempo de cálculo, dois elementos então extremamente caros. O aumento das capacidades diminuiu estas servidões e, há uns dez anos, apareceram sistemas, como o Multics da Honeywell, concebidos especificamente para facilitar a protecção. As informações são aí organizadas por camadas sucessivas; as das camadas interiores só são acessíveis através de um número limitado de procedimentos, escrito uma vez por todas, e eles próprios inscritos nas camadas protegidas.

Fica de fora o risco mais sério. A falta de seriedade dos que, profissionalmente, têm que intervir no sistema. São os sistemas bancários os que mais têm atraído os escroques. Tem tido uma aplicação enorme o método da divisão que não dá resto de zero – debita-se numa conta um quociente por excesso e credita-se numa outra o quociente por defeito, e a diferença... não é deitada fora. As operações bancárias com os seus cálculos de juros prestam-se muito a estas traficâncias minúsculas que, ao longo do tempo acabam por dar origem a somas muito confortáveis. Há técnicas muito mais austuciosas e muito menos detectáveis do que estas de que falamos.

Conhecem-se actualmente um milhar de tipos de fraudes que foram detectadas e tornadas públicas. Há as que não foram detectadas. E há aquelas que o foram mas que foram mantidas em segredo, tenho até originado promessas de impunidade ao seu autor, e por vezes mesmo uma preocupação, para que desvendasse o seu método.

Chega-se mesmo a falar de casos em que o prevericador foi a seguir encarregado, dada a engenhosidade de que dera provas, de passar a velar pela segurança informática da empresa.

Que um simples rapaz desencadeie uma guerra mundial por poder accionar os computadores militares, continua, sem dúvida, no domínio da ficção. O Pentágono está atento e, desde há anos, que em colaboração com a Mitre Corporation, a Força Aérea desenvolveu um «núcleo de segurança», numa combinação de material e de logicial destinado a preservar as informações sensíveis. Mas quanto mais os sistemas informáticos vão aumentando de complexidade, mais a protecção encontra novas dificuldades. E o engenho humano não encontra os seus limites.

MAURICE ARVONNY

(«Le Monde»/ «DL»)

Isto é o que lhe acontece se colocar um pequeno computador em todos os departamentos chave da sua empresa. As pessoas trabalham melhor, mas trabalham isoladas. Se contudo utilizar o sistema de recursos distribuídos da ICL, denominado DRS-20, qualquer elemento do sistema poderá interligar-se com os restantes. O sistema, as pessoas e a empresa, poderão evoluir em conjunto.

Deveria existir diálogo entre nós. ICL

PARA MAIS INFORMAÇOES CONTACTE A «ICL INFOPOINT» AV EUA. 57 A/B TEL 898081 (LISBOA) OU 695955 (PORTO)

Encontro com o autor do guião

"Os computadores já não metem medo a ninguém"

...WAR GAMES...

Wargames é o primeiro guião cinematográfico escrito por Lawrence Lasker. Lasker é um filho de Hollywood: a mãe, a actriz Jane Greer foi descoberta por Howard Hughes nos anos 40 e chegou a entrar nuns vinte filmes produzidos pela RKO; o pai, Edward Lasker, foi o produtor de «The Big Sky» de Howard Hughes.

«O incidente que desencadeou a redacção deste guião — diz Lawrence Lasker — ocorreu, em Novembro de 1979, nos Estados Unidos: uma fita simulando um ataque de mísseis russos foi acidentalmente deixada num computador. Quando os técnicos da defesa ligaram o sistema ele deu-lhes a imagem de uma ofensiva soviética sobre os Estados Unidos. Durante uns seis minutos, os técnicos do centro julgaram que os mísseis estavam mesmo a caminho. Abriram os silos e todo o resto do arsenal.

Walter Parkes, o co-autor do guião e eu próprio, já sabíamos que era possível ligar um computador pessoal a outros computadores e que era sobre esse facto que deveríamos basear todo o filme. Além disso, nós já tínhamos descoberto uma série de casos de jovens que tinham conseguido penetrar nos grandes sistemas universitários e comerciais. Em Nova Iorque os jovens que se tornaram conhecidos como o gang Dalton, tinham-se introduzido na sociedade Pepsi-Cola. E aí houve então um sarrabulho dos diabos.

— *«Encontrou muitos pequenos génios dos computadores?»*

— Uma dúzia, para aí, dois dos quais em Los Angelos. O primeiro foi o protótipo de David Lightman, o herói de «Wargames». A história de David Lightman assemelha-se bastante à do teenager que o filme conta. Até aos catorze anos, David tinha sido uma criança difícil. Tinha tido más notas na escola e não se importara com isso. Desiludira os pais. Até que um dia, David descobriu um computador e a sua vida mudou.

Tornou-se mais fácil. Quando nós o encontrámos ele estudava física e matemática no California Institute of Technology. Durante os seus tempos livres programava o «espaço profundo» para TPL e procurava estruturar um sistema que permitisse ao computador jogar o xadrez chinês. David tinha ainda problemas pessoais. Mas estava totalmente à vontade com as máquinas.

O outro jovem génio tínhamo-lo visto uma vez no clube de informática de Los Angelos. Tinha dezoito anos, trabalhava para TRW e corria o mundo de avião. Tinha um BMW todo preto com acessórios especiais: podia detectar os radares da polícia nas auto-estradas e confundir as emissões. Era um verdadeiro louco pelas engenhocas. Levou-nos a sua casa. Ligou o seu computador, deitou uma olhadela a um ficheiro de programas privados e introduziu-se no trabalho de um outro computador quando descobriu, por acaso, a sua palavra de código.

Quando Walter Parkes e eu fizémos estas pesquisas começámos a compreender a estrutura do sistema nuclear, quanto tempo tínhamos para responder depois de um eventual ataque inimigo e até que ponto estávamos dependentes dos computadores. Tínhamo-nos dado conta também de que nos últimos vinte anos ninguém no cinema tinha realmente pensado numa guerra nuclear. Tinha-se experimentado como que uma espécie de depressão colectiva. O problema era de tal maneira assustador que ninguém o queria enfrentar. Walter Parkes chama a isso «o grande dormitar».

— *«O sucesso de 'Wargames' nos Estados Unidos é antes do mais devido ao lugar que o computador assumiu no «american way of life.»*

— «Não é possível abrir uma revista sem deparar com um anúncio que proclama o último grito em matéria de computadores, ou com uma informação sobre a última aventura de um bando de adolescentes que conseguiu introduzir-se num sistema.

Durante anos os adultos tiveram medo dos computadores, que admitiam como cérebros gigantescos, máquinas enormes e indomáveis que faziam os movimentos das suas contas bancárias e mil outras coisas, por vezes desagradáveis mas sempre assustadoras. Mas os jovens de hoje em dia, crescem num mundo onde os computadores são tão pequenos, que já não podem meter medo seja a quem for.»

CLAUDE FLÉOUTER

Rawson Stoval, 12 anos especialista em jogos vídeo

Rawson Stovall fez doze anos este mês. Nasceu em El Paso, no Texas, e vive em Chicago desde que se tornou uma criança prodígio dos computadores.

Rawson Stovall sabe tudo sobre os jogos vídeo. Joga, escreve, tem a sua rubrica própria nos jornais americanos (The Vid Kid), e multiplica as suas «exibições» perante auditórios de crianças. A senhora Kay Law Stovall, mãe de Rawson, é igualmente a secretária e o «manager» do filho.

Mas há muitas outras crianças prodígio dos computadores. Entre elas contam-se Jeff Gold, 16 anos, de Saratoga, na Califórnia. Jeff trabalha para uma companhia, a Double Gold Software, especializada no desenvolvimento de sistemas contra a pirataria dos computadores. Cori Grimm, 13 anos, é grafista e consultor de uma firma de computadores da Califórnia. Musa Mustafa, 15 anos, filha de uma família originária do Bangladesh, é criadora de efeitos especiais por computador. Um dos filmes em que participou obteve um prémio no Festival de Cinema de Los Angeles. Musa Mustafa declarou: «*O Regreso de Jedi* custou oito milhões de dólares em efeitos especiais. George Lucas deveria ter-me chamado. Eu fazia os mesmos efeitos por um milhão».

Encontrámos Rawson Stovall em Washington, antes de uma das suas exibições. Eis o que nos afirmou: «*Foi em 1976, em Abilene, no Texas, que joguei pela primeira vez com um jogo vídeo. Era uma pizzaria onde fui com a minha mãe. Um pouco mais tarde vi o Atari 2600 e pedi ao meu pai para mo comprar. Respondeu-me que era demasiado caro. Nessa altura escrevi ao Pai Natal mas foi o meu vizinho que recebeu o jogo.*

Disse ao meu pai: «já que não posso contar contigo, vou trabalhar». Trabalhei nas colheitas e consegui economizar 175 dólares, ou seja, exactamente a soma necessária para comprar o Atari.

Eu não sou muito rápido quando jogo. Prefiro testar os jogos saber se eles são bons ou maus. Presto atenção ao som, ao grafismo, à noção de desafio que ele representa. Li muitos livros, muitas revistas relativas ao jogos vídeo. Entretive-me durante um tempo e ainda hoje discuto com os representantes das sociedades que os fabricam e com os próprios criadores. Desta forma sei, por vezes com vários meses de avanço, o que é que eles vão lançar de novo no mercado. Actualmente há mais de mil jogos vídeo disponíveis e durante este ano (1984) surgirão outros mil. Nestas condições nunca se pode falar verdadeiramente do jogo mais recente. Hoje mesmo vão ser lançados três novos jogos e amanhã outros tantos. Isto está a tornar-se uma loucura».

– Actualmente você escreve?

– *«Tenho uma rubrica que é publicda em 17 jornais nos Estados Unidos. Faço críticas dos diferentes jogos mas também entrevisto os seus criadores e os administradores das sociedades que os desenvolvem. Como jornalista, faço parte do Universal Press Syndicate e no ano passado o meu objectivo consistia na publicação da minha rubrica em cem jornais. Infelizmente isso não aconteceu.*

Acabo de assinar um contrato com uma editora que vai publicar uma colectânea com os meus artigos. No fim do livro, haverá um apêndice com uma nota acerca de uns 300 jogos.

– Quais são as próximas tendências do jogo vídeo?

– *O que está actualmente na moda são os jogos para as crianças mais novas que eu, abaixo dos nove anos. Os jogos pedagógicos e fáceis serão sem dúvida a próxima orientação do mercado, com o disco laser».*

CLAUDE FLÉOUTER

IBM

... porque cada cliente é um caso único ...

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado

Xerox 630: uma máquina de escrever electrónica com memória em disquete

A Ranx Xerox, que durante o ano passado entrou em força no mercado nacional das máquinas de escrever electrónicas (mais de mil vendidas), acaba de lançar em Portugal e no resto da Europa a sua mais recente e sofisticada criação: a Xerox 630. Trata-se de uma máquina com memória em disquete que esteve presente no Fileme e a sua apresentação em público, entre nós, foi feita, há algumas semanas num seminário que reuniu mais de 400 secretárias de direcção num hotel de Lisboa.

Tal como as outras máquinas da série 600 da Xerox, a 630 tem um teclado standard de 48 teclas e um painel de controlo por meio de sensores, que permite um rápido acesso à memória e a todas as funções a ela inerentes. Ela é, no entanto, a primeira da série que proporciona armazenamento ilimitado e capacidade adicionais de tratamento de texto devidas à existência de uma minidisquete introduzida numa ranhura por baixo do teclado.

Não obstante a capacidade de 138 300 caracteres de cada disquete (aproximadamente 70 páginas A4 de texto), o tamanho da máquina e o desenho do teclado mantêm-se inalterados em relação ao resto dos modelos da série, o que torna a 630 extremamente compacta para o tipo de características que apresenta.

Por outro lado, dispõe de quatro programas de aplicação específica que vão de um tratamento básico de texto ao preenchimento de impressos, cartas repetitivas e composição de texto, dando oportunidade à dactilógrafa de criar um ficheiro de moradas, cartas, documentos e formatos, reduzindo as perdas de tempo originadas pelas frequentes repetições. Em relação às suas predecessoras na série, a 630 apresenta também a vantagem de exigir ainda menos tempo de aprendizagem de operação. Ela permite aliás a dactilografia em situações de emergência por pessoas não familiarizadas com a utilização das disquetes.

Finalmente, a nova Xerox admite vastas possibilidades de comunicação não só com máquinas idênticas (o que a transforma numa máquina de emissão/recepção de cópias de documentos) mas também com computadores (funcionando quer como impressora quer como terminal)

Eis resumidamente algumas das características da 630, apresentadas pelo fabricante:

Correcção: memoriza os últimos 180 caracteres e pode apagar, automaticamente, quaisquer erros.

Retorno automático ao ponto de escrita: uma vez efectuada a correcção do erro, regressa automaticamente ao ponto onde interrompeu a escrita.

Quadros: fixa automaticamente as colunas dum quadro, simplificando a dactilografia de quadros estatísticos.

Visor: Um visor de alta resolução com uma capacidade de 20 caracteres, proporciona ao operador uma «Janela para a Memória» apresentando mensagens que servirão como um auxiliar precioso no trabalho diário.

Características da unidade de disquete: Unidade de disquete: disquete de 5 1/4 polegadas colocada por baixo do teclado.

Disquetes: De uma face com densidade dupla, tendo uma capacidade de 138 300 caracteres (cerca de 70 páginas de A 4) carregando instruções para o sistema básico e aplicações específicas para texto, formatos e frases.

Uma lista completa do conteúdo da memória assim como da sua capacidade disponível pode ser rapidamente produzida.

Mudança de blocos de texto: Blocos de texto, tais como parágrafos e quadros, podem ser facilmente mudados dentro do mesmo documento, copiados para outro documento ou eliminados.

Justificação à direita: Para uma melhor apresentação, os documentos memorizados podem ser impressos com a margem direita perfeitamente justificada.

Acesso a textos memorizados: Localiza os documentos em memória, apresentando o seu início no visor.

Pesquisa/substituição: Localiza qualquer palavra ou pequena frase (até 15 caracteres) em documentos memorizados. Poderá também localizar e substituir caracteres e frases dactilografadas na instrução de «Pesquisa» pelos caracteres dactilografados na instrução de «Substituição» (até 45 caracteres).

Sector do sistema de impressão: O sistema de impressão pode ser activado permitindo a utilização da X 630 como uma vulgar máquina de escrever, ou desactivado para se dactilografar silenciosamente em memória com o auxílio do visor.

Elemento de impressão: O elemento de impressão é do tipo «Daisy» (Roda de Impressão) de 98 caracteres, facilmente substituíveis, oferecendo uma vasta gama de tipos de letra, indicando claramente o passo de escrita e o idioma.

Programas de aplicação: estão disponíveis quatro programas específicos de aplicação. Dactilografia Básica e Impressos são fornecidos com todas as máquinas. Cartas repetitivas e Composição de Texto são programas opcionais.

Dactilografia Básica: engloba a criação, correcção e impressão de documentos, incluindo mudança de parágrafos e quadros, dentro do mesmo ou para outro documento, a eliminação de partes de texto e a substituição global de frases num documento.,

Impressos: permite a memorização das várias posições de preenchimento num documento préimpresso, possibilitando a sua dactilografia sem erros. O operador poderá memorizar mensagens que lembrm quais os dados a introduzir e cada posição e também toda a nformação de nível repetitivo.

Opções para comunicação: de Xerox 600 para Xerox 600 (Ponto a Ponto) para emissão/recepção de cópias de documentos.

Protocolo de compatibilidade Teletipo (TTY) para ligação a Processadores de Palavra, periféricos OEM e computadores em modos interactivos ou «batch» (via memória).

Especificação física: comprimento 54,6 cm; largura 59,7 cm; altura 24,8 cm; peso 21 kg.

Serga

OFERECEMOS

uma actividade assente em elevados e rigorosos padrões profissionais e deontológicos, expressos em eficácia e resultados demonstrados.

FAZEMOS

- Organização Administrativa
- Organização, Reestruturação, Assessorias Contabilísticas e Fiscal
- Informática: Estudos de Hardware e Software e Actividades de Exploração
- Formação nas áreas de Contabilidade e Gestão
- Estudos de Constituição de Sociedades Mistas, particularmente países de expressão oficial portuguesa
- Estudos, Análise de Projectos e Saneamento Económico-Financeiro
- Inspecção e Fiscalização de Contas
- Auditoria
- Planeamento e Consultoria de Gestão

DISPOMOS

de uma equipa de técnicos de formação pluridisciplinar entre os quais os especialistas que o problema específico da sua empresa exija.

APOIAMOS

em Portugal e países de expressão oficial portuguesa, pequenas, médias e grandes empresas, privadas, públicas, mistas, bancos e seguradoras.
Damos, no nosso domínio, assessoria especializada a vários ministérios. Cooperamos activamente na solução de pequenos e grandes problemas e... obtemos resultados.

Serga AUDITORIA, ORGANIZAÇÃO E ESTUDOS ECONÓMICO-FINANCEIROS, S.A.R.L.

Administração e Serviços Centrais:
Av. Casal Ribeiro, 48-6.º — Telefs. 53 02 68 — 53 05 62 — 53 07 27
— Telex 18585 SERGA P
— 1000 LISBOA PORTUGAL

Departamentos de:
Organização, Contabilidade e Informática • Auditoria • Estudos Económicos e Financeiros
Av. da República, 27-3.º/4.º/5.º — Telefs. 54 54 79 – 54 54 85 – 54 65 59
Telex 64139 SERGAP P

Escritórios e serviços ao seu dispor:
PORTUGAL, REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
e REPÚBLICA DE CABO VERDE

IBM armazena 500 000 posições de memória num só módulo convencional

Engenheiros do laboratório da IBM de Essex Junctin revelaram recentemente que aquela companhia fabricou um «chip» de memória experimental capaz de armazenar 512 k «bits» de memória — aproximadamente o dobro da capacidade de qualquer «chip» de memória conhecido até agora.

O novo componente é um «chip» de memória dinâmica de acesso aleatório com 512 k. Dado que na terminologia dos computadores «K» significa 1024 posições de memória, este «chip» suporta 524 288 «bits» de informação. É o primeiro «chip» que utiliza na totalidade uma tecnologia electrónica denominada «Plate pushing» (1) na leitura das suas unidades de memória.

A tecnologia de «Plate pushing» — já utilizada em circuitos de teste muito simples — produz um sinal eléctrico de intensidade quase dupla em relação aos produzidos por métodos convencionais de leitura de dados. Com este sinal mais forte é possível aumentar a densidade e a fiabilidade do «chip» mantendo um elevado padrão de funcionamento deste.

O novo «chip» mede 7,96 mm por 8,6 mm. Os dados podem ser recuperados das suas unidades de memória em 120 nanosegundos (bilionésimos de segundo) e as imagens fotolitográficas mais pequenas que estão impressas no conjunto de circuitos do «chip» medem 1,5 microns, ou seja, cerca de 1/50 de espessura do cabelo humano.

Vários conjuntos de «bolachas» (wafers), contendo o novo componente foram fabricadas no laboratório IBM, e os testes destes novos «chips» confirmaram que todos os circuitos funcionaram impecavelmente.

A informação técnica sobre este «chip» de 512 k «bits» foi apresentada pelos investigadores da IBM, dr. Howard Calter e dr. Chris Miller, num Simpósio de Tecnologia realizado em Setembro passado no Hawai. Este simpósio foi patrocinado pela Sociedade Japonesa de Física Aplicada e pela Sociedade Americana de Engenharia Eléctrica e Electrónica.

(1) — Metodo de leitura da memória que utiliza um valor de tensão eléctrica duplo do convencional.

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

A Regisconta expôs em Lisboa

Integrada nas comemorações do seu trigésimo aniversário a Regisconta promoveu nos dias 24, 25 e 26 passados uma exposição em que ficou bem patente o lugar de destaque que aquele importante grupo hoje ocupa no panorama informático e do material de escritório do nosso país. A mostra teve lugar no Hotel Ritz, em Lisboa, e os muitos clientes e amigos da Regisconta e empresas associadas puderam aí contactar com a vasta gama de equipamentos por elas representados. Além de diverso material de escritório, estiveram presentes computadores, minicomputadores, microcomputadores, impressoras, fotocopiadoras U-BIX, máquinas registadoras electrónicas e transmissores de fac-simile.

Curso de Análise de Sistemas

O Instituto Nacional de Administração vai iniciar em 20 de Fevereiro o seu sexto curso de análise de sistemas. O primeiro teve lugar em 1981 e o INA decidiu agora reformular a sua estrutura, partindo da experiência acumulada ao longo destes anos. Desenhado para participantes sem qualquer experiência ou formação informativa anterior, o curso tem sido procurado também por programadores que desejam evoluir na sua carreira profissional e mesmo por analistas que procuram sistematizar os seus conhecimentos. Esta diversidade de participantes conduziu agora à criação de um novo módulo de 60 horas destinado exclusivamente aos não iniciadcs.

A outra alteração importante introduzida no curso consiste na inclusão na sua estrutura de três cursos adicionais alternativos: introdução às bases de dados, introdução aos microcomputadores e introdução a teleinformática. O preço do curso é de 90 mil escudos e inclui o acompanhamento dos participantes durante o período de 6 meses que se segue à parte escolar.

API organiza encontro de informática

A Associação Portuguesa de Informática e o Comité Local do Porto da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais organizam de 5 a 7 de Abril um encontro subordinado aos temas: «A informática de gestão» e «O ensino e formação informática». A iniciativa terá lugar na Faculdade de Economia do Porto e contará também com o apoio dessa escola e da sua Associação de Estudantes.

Encosta das Olaias vai ter terminais

A Encosta das Olaias está a propôr aos seus clientes interessados nas fracções destinadas a escritórios a instalação em cada uma delas de equipamento diverso relacionado com a automatização do escritório. A ideia consiste em instalar nas 100 fracções (entre 100 e 400 metros quadrados) construídas para aquele efeito terminais de computador ligados a um equipamento central comum a todos os clientes. Para já os promotores vão montar um terminal num escritório modelo prevendo uma boa receptividade da parte do mercado.

Outra ideia também contemplada nos projectos da firma Fernando Martins Ld.ª é a da computorização das caixas do grande centro comercial (cerca de 180 lojas) com que o conjunto que ali será instalado. O novo empreendimento urbano ficará assim a ocupar um lugar pioneiro em Lisboa e em Portugal.

International Data Corporation em Portugal

A IDC (International Data Corporation) acaba de se instalar em Portugal, país em que até ao momento não tinha desenvolvido qualquer actividade. Segundo os responsáveis da nova filial daquela companhia americana, o desenvolvimento de Hardware e Software, a realização de estudos estatísticos, históricos, e prospectivos da produção, distribuição, evolução técnica, recursos humanos e reflexos sociais da informática são alguns dos campos a que a IDC se dedica.

Vendas da ICL atingiram 165 milhões

O grupo ICL, maior fabricante europeu de computadores, obteve durante o ano de 1983, um lucro bruto da ordem dos 45,6M£, valor que duplica o atingido em 1982 e que é demonstrativo do aumento de quota de mercado nos últimos três anos. O volume de vendas atingiu os 846M£ (cerca de 165 milhões de contos), representando um crescimento de 17% em relação a 1982, sem dúvida uma recuperação notável realizada nos dois últimos anos através de uma estratégia de desenvolvimento, que começa a fazer sentir os seus resultados.

O volume de vendas por empregado foi de 36.700£ (cerca de 7000 contos), enquanto que os custos de mão-de-obra se situaram nos 39% do valor de vendas, significativamente melhores que os obtidos no ano anterior. Estes resultados representam naturalmente o empenho da ICL, no aumento da sua produtividade e na rentabilização dos seus custos.

A forte recuperação financeira assim registada pela ICL, permite-lhe encarar o futuro com bastante optimismo, afirmam os seus responsáveis.

Para o próximo ano a estratégia da companhia aponta para um elevado investimento em pesquisa e desenvolvimento, acima dos 10% habituais, relativamente ao valor de vendas, tendo em vista a manutenção da posição de vanguarda da ICL no domínio da Indústria Informática.

O ano de 1984 será portanto uma nova etapa, que se fará sentir numa estabilização de resultados, dos quais a companhia espera obter dividendos para os próximos anos.

Em Portugal, o aumento de capital realizado durante o ano de 1983, de 4000 para 150 000 contos, é demonstrativo por si só da confiança do Grupo ICL, nos resultados de operação da ICL Portugal e marca de forma evidente o cometimento da companhia no mercado português.

Portugal tem primeira central digital para serviço telefónico internacional

A primeira central telefónica electrónica e digital para serviço internacional da Europa foi inaugurada, em Lisboa, pela Companhia Portuguesa Radio Marconi, em fins de Dezembro. O novo equipamento, que é também um dos primeiros do género a entrar em funcionamento em todo o mundo, vai permitir uma maior rapidez no atendimento das chamadas, a aceitação do sistema de cartão de crédito para os principais clientes e a possibilidade de uma rápida automatização de todo o serviço telefónico intercontinental. Graças a ele será também possível proceder a uma manutenção e supervisão da rede mais eficaz e com maior economia de meios.

De acordo com fontes da Marconi, os assinantes da rede telefónica não sentirão todavia os efeitos imediatos da instalação da nova central, por duas razões. Por um lado, a transferência de todos os circuitos telefónicos internacionais existentes para os novos equipamentos será gradual e deverá estar terminada apenas em meados deste ano. Por outro lado, e dado que a rede telefónica que circunda a nova central é do tipo analógico, será necessário aguardar que aquela rede evolua para a técnica digital para que seja possível explorar todas as potencialidades da central.

De qualquer modo, dentro de alguns meses começar-se-ão a sentir já alguns benefícios, designadamente na melhoria do escoamento das chamadas e o aumento gradual dos destinos automáticos.

A nova central conjuga os mais avançados conceitos na àrea da electrónica e dos computadores e caracteriza-se fundamentalmente pelo espaço extremamente reduzido que ocupa (1500 linhas ocupam cerca de 50 metros quadrados); extrema flexibilidade; manutenção reduzida e mesas operadoras extremamente avançadas, com todas as informações fornecidas em «écran» de cristais líquidos.

O controlo da central é assegurado por dois processadores de 16 bits com memória de 2 megabytes cada, sendo um reserva do outro. Cada um deles garante sozinho toda a gestão da central, encaminhando as chamadas, convertendo sinalização diferentes... A manutenção é também controlada por dois processadores, fornecendo uma vasta gama de informações técnicas e estatísticas, bem como todos os elementos necessários à taxação dos assinanates. Neste aspecto refira-se ainda que passará assim a ser possível recorrer a um banco de dados interno para informações úteis aos clientes, assim como se poderão obter indicações sobre as chamadas em curso ou já realizadas.

Sublinhe-se também que os segundos processadores acima referidos funcionam apenas como reserva e entram automaticamente em serviço caso se verifique alguma falha dos primeiros responsáveis, respectivamente, pelo controlo e pela manutenção do sistema.

O custo total da nova central, incluindo todos os equipamentos de ensaio e manutenção, rondou os cinco milhões de dólares.

Digitalização dos CTT/ TLP

No acto de inauguração esteve presente o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, que anunciou os princípios a que deverá obedecer a introdução das centrais telefónicas digitais de trânsito e de assinantes dos CTT e dos TLP. De acordo com aquele membro do Governo, que anunciou estar para breve a designação da comissão que irá analisar o assunto, a introdução daquelas centrais «terá que constituir a rampa de lançamento para o desenvolvimento e modernização das telecomunicações em Portugal». Segundo disse, tal deverá acontecer «num ritmo adequado aos interesses do País, com plena participação e endogeneização tecnológica dos investigadores e técnicos portugueses, com fabricação pela indústria nacional e com salvaguarda dos interesses de formação e reconversão dos trabalhadores do sector».

O comportamento humano e o funcionamento do computador

No despertar da era informática em que entrámos há algumas dezenas de anos, houve quem ficasse tolhido pela extraordinária capacidade destas novas máquinas que eram os computadores. A seus olhos, a máquina ia, progressivamente, poder reproduzir o comportamento do homem ao ponto de poder igualar e mesmo ultrapassar o seu criador.

Diversos grandes investigadores persistem, ainda que com prudência, nesta via. O que é que se deve pensar deste assunto? Esta é a questão que nos colocámos a nós próprios e em relação à qual trabalhamos há mais de vinte anos.

Ainda que seja pouco prudente querer resumir as perspectivas que nos surgiram, eu diria que a humanidade é a espécie viva mais evoluída do nosso planeta e que a sua evolução prossegue; cada qual desenvolve os seus conhecimentos, a sua experiência da vida, as suas afeições e as suas paixões no quadro de civilizações que se confrontam para se enriquecerem umas à custa das outras.

Face ao fenómeno humano, ou antes, graças ao desenvolvimento do homem, os computadores são construídos em série, interconectados, aplicados a tratar dados em função de programas que o homem concebeu.

O homem trata os seus conhecimentos, inventa, cria. A máquina trata dados que são apenas imagens parciais e fixas do conhecimento, mas fá-lo com uma potência e uma fiabilidade que não têm paralelo com as capacidades do homem, cuja capacidade de trabalho e a fiabilidade são muito reduzidas.

O computador substitui o homem, é verdade, mas substitui-o apenas nos domínios em que o homem é pouco eficaz e inadaptado e é por isso, em domínios muito variados, que as pessoas entregam ao computador as tarefas administrativas.

No entanto, a verdadeira eficácia da informática não parece situar-se a este nível, mas sim no da condução das actividades humanas onde o homem não consegue, sem a máquina, efectuar as previsões sem as quais a nossa sociedade, cada vez mais complexa, corre o risco de ser bloqueada no seu desenvolvimento.

Para atingir os objectivos urgentes, para fazer face aos perigos, aos escolhos e às desordens que nos ameaçam, é preciso desenvolver uma informática de previsão, o que pressupõe:

– os computadores

– os homens capazes de conduzir os computadores, para que os dados fornecidos por estas máquinas possibilitem a condução de empreendimentos humanos de toda a espécie.

É por esta razão que o homem deve descobrir não apenas as técnicas da informática mas sobretudo as bases de um raciocínio lógico sem o qual ele não dominará as máquinas que não o substituem mas o completam.

O nosso trabalho tem consistido em desenvolver estes princípios do raciocínio. Falta fazer muita coisa tanto mais que a uma evolução rápida das técnicas corresponde um movimento muito lento das mentalidades

JEAN WARNIER

(Colaborador do grupo Bull em França)

A febre dos "micros"

Continuação da pág. 1

A vossa turma é uma excepção?

Mas será que a vossa turma representa uma excepção, ou que o vosso liceu é um caso à parte? — *«Na nossa turma somos todos portugueses e o nosso programa é o português. Há lá cursos de programação mas é para aqueles que seguem o programa de ensino francês. A nossa turma talvez tenha mais gente com ‹micros› mas há-os em todas as outras»*, afirma António José, que entretanto pedira a opinião dos seus colegas. Um deles especifica: *«Até lá há miúdos pequenos, de seis e sete anos, que têm. Especialmente para os jogos»*.

Entre os seus amigos que frequentam outras escolas, asseveram-nos que muitos também já possuem o seu «micro», e que a troca de programas ultrapassa assim as barreiras do liceu francês.

Curiosamente o interesse pelos computadores não significa para os nossos entrevistados uma atracção especial pelas profissões que têm a ver apenas com informática. Ao que nos afirmaram, dos 18 alunos da turma poucos pensarão seguir esse tipo de carreira.

Quase todos querem ir para o Técnico, mas talvez só doi ou três (entre os quais um daqueles com quem falámos) pensam especializar-se em informática. António José disse-nos mesmo: *«gosto muito disto mas penso seguir física»*.

Os pais incentivam os filhos

Quanto aos pais, as opiniões são unânimes: *«acham que isto é uma coisa que dá muito dinheiro e estimulam-nos por isso mesmo»; «só não gostam quando temos que estudar e não largamos isto»; «antes querem que passemos o tempo com os computadores do que com outras coisas»*.

A questão do «vício» que os «micros» provocariam não os preocupa! *«Isto é de facto absorvente. Já passei dias metido nisto»*, confirma-nos Rogério Horta. *«Às vezes fica-se até às três da manhã só para fazer um programa novo ou para acabar um que nem sempre fica bem»*, acrescenta António José.

Para todos eles esta nova descoberta constitui a principal ocupação dos tempos livres, mas não exclui todas as outras. Além disso, repetem, a troca de impressões sobre os programas que cada um faz, sobre a melhor maneira de resolver este ou aquele problema, acabam por dar origem a intensos contactos entre eles.

«Às vezes em minha casa, ou em casa de outros colegas junta-se um grupo para fazer gravações de programas, um dita e outo escreve, e ajudamo-nos uns aos outros», conclui Rogério Horta.

J.A.C.

Homem-robot fez sucesso no FILEME

A sexta edição do FILEME, Salão Internacional de Equipamento de Escritório e da Informática, que terminou no passado dia 22 nos pavilhões da Junqueira, poder-se-á dizer que foi dominada pelos equipamentos relacionados com o conceito de «escritório do futuro». Das mais sofisticadas e multifuncionais máquinas de escrever electrónicas aos micros e computadores pessoais vocacionados para aquele tipo de utilização, havia de tudo um pouco na FIL. Destaque também para os equipamentos bancários, como as máquinas pagadoras automáticas, os «postos multifunção» de «guichet», os «postos compactos» os terminais «self-service», ou ainda para a demonstração do sistema de videotex francês (base de dados «Mairie de Paris»), para os «terminais ponto de venda» ou para as caixas com leitura óptica e os sistemas de gestão de tempo e controlo de acesos geridos por cumputador. O êxito maior da feira foi porém aquele que obteve o sr. Olivier Massange, um jovem belga que toda a gente viu e do qual alguns chegaram a fugir.

Foi esse o caso de um pacata senhora que, logo no primeiro dia do certame, cumpria a sua função de empregada da limpeza. Estava ela entre o «stand» da Teledata e o da Rank Xerox e ocupava-se do pavimento mesmo ao lado de um simpático boneco com ar de «robot» que ali estava especado. Qual não foi o seu espanto quando, ao fim de mais de um quarto de hora de serviço naquela zona, vê o «robot» avançar direito a ela em passos sincopados e maquinais!

As portas ainda não tinham aberto ao público e a senhora não teve outro remédio senão desatar a correr abandonando balde, esfregão e tudo o mais...

Era o pontapé de saída do homem-«robot», que ao longo de toda a exposição iria polarizar a curiosidade do grande público... e não só. Calcule-se que até profissionais da informática houve que em pleno clube dos expositores discutiam se era de um homem ou de um «robot» que se tratava. E isto para espanto de um engenheiro informático que mais tarde nos disse não querer acreditar que um profissional pudesse imaginar um «robot» capaz de fazer o que fazia o nosso homem...

Almeida Santos siderado

Mas houve mais. Foi por exemplo o caso do ministro de Estado, Almeida Santos, que ficou mais ou menos siderado, na inauguração da feira, quando o «robot» – impecavelmente vestido como seu «smoking» e maquilhado como um qualquer manequim de pronto-a-vestir – lhe apertou vigorosamente a mão e lhe dirigiu algumas palavras. Não admira que pouco depois dissesse: *Quando tomo contacto com estas máquinas sinto-me um fóssil...*

Curiosamente, Olivier Massange, o actor que na FIL deixou milhares e milhares de pessoas de boca aberta ou de sorriso nos lábios, pretendia entre outras coisas sublinhar o lado humano da máquina. O seu objectivo não era enganar o público incauto: muitas vezes, ao fim de alguns minutos de exibição, agarrava propositadamente num cigarro à frente de toda a gente ou acarinhava uma criança de modo a não deixar dúvidas sobre a sua humana natureza.

Segundo afirmou ao «DL – Informática», a sua mímica de «robot» simboliza aquilo que ele entende ser o futuro: *Cada vez mais técnica, mas cada vez mais ao serviço dos homens.*

O seu segredo, para lá das grandes qualidades de actor que possui e da interiorização perfeita de um papel que conhece perfeitamente pela sua formação informática, reside no seguinte: Eu crio o vazio no interior de mim mesmo, fixo um ponto determinado, e quando sinto que as pessoas se aproximam movimento-me sem deixar de olhar esse ponto, como se fizesse yoga.»

A carne do homem e o metal da máquina

Os espectadores chegam-se a ele, apalpam-no à procura da carne do homem ou do metal da máquina, ou estancam a curta distância, suficiente para satisfazerem a curiosidade, mas insuficiente para vencerem o receio que «aquilo» lhes inspira. O que mais impressiona é a fixidez do olhar, a imobilidade prolongada, os movimentos rígidos, programados. *Claro, quando termino o meu trabalho, ao fim de um dia exaustivo, e vou beber um copo, sinto os movimentos presos. Levo algum tempo a recuperar os meus gestos normais, só então é que me sinto cansado.*

Olivier Massange conta-nos a sua «história»: *Em tempos estudei informática, mas o meu pai não quis que eu seguisse essa carreira. Nessa altura fazia teatro e comecei a trabalhar no campo da promoção comercial. Agora esta é a minha actividade principal desde há quatro anos. Em termos de informática ainda estudei Cobol, Assembler e RPG, fiz alguns estágios como programador, mas depois virei-me totalmente para a promoção.*

Uma das suas motivações principais, confessou-nos também o homem da NEC (empresa que promoveu na FILEME), consiste na admiração que sempre teve pelos manequins das montras. *Eles fascinavam-me com as suas poses, e eu disse para mim mesmo: por que não transformar-me num homem-objecto e fazer promoção ao mesmo tempo?*

A reação do público de Lisboa ao homem-«robot» foi diferente daquela que ele conhece de outros países? *Aqui as pessoas são muito mais confiantes, vêm muito mais perto de mim do que no Norte da Europa. Na Bélgica ou na Holanda são mais agressivos comigo porque há mais «stress», mais movimento, confusão... aqui as pessoas são mais calmas*, disse-nos.

No meio dos computadores e do público da FILEME, Olivier Massange foi a grande atracção e deixou a sua mensagem: *Penso que no domínio dos computadores havemos de chegar a qualquer coisa humana cada vez mais que seja ao mesmo tempo, tecnicamente, cada vez mais desenvolvida.*

J.A.C.